

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO
REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA**

VALDIRENE CAVICHOLI

**A APLICABILIDADE DO MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL)
NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO: O DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIA LEITORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

CÁCERES-MT

2023

VALDIRENE CAVICHIOLI

**A APLICABILIDADE DO MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL) NAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO: O DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIA LEITORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística, sob a orientação do professor Dr. Taisir Mahmudo Karim.

CÁCERES-MT

2023

Luiz Kenji Umeno Alencar CRB 1/2037

CAVICHIOLO, Valdirene.

C382a A Aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura (Mel) nas Escolas Estaduais de Mato Grosso: O Desenvolvimento de Competência Leitora na Educação Básica / Valdirene Cavichioli - Cáceres, 2023.
133 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tese/Doutorado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado) Linguística, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2023.

Orientador: Taisir Mahamudo Karim

1. Ensino. 2. Método Enunciativo de Leitura (Mel). 3. História e Cultura Local. 4. Semântica do Acontecimento. I. Valdirene Cavichioli. II. A Aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura (Mel) nas Escolas Estaduais de Mato Grosso: O Desenvolvimento de Competência Leitora na Educação Básica.

CDU 028.4(817.4)

VALDIRENE CAVICHIOLI

**A APLICABILIDADE DO MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL) NAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO: O DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIA LEITORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Taisir Mahmudo Karim
Orientador – PPGL/UNEMAT

Prof. Dr. Albano Dalla Pria
Avaliador(a) Interno(a)

Prof^a. Dr^a. Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa
Avaliadora Interna

Prof^a. Dr^a. Eliane Pereira Machado Soares
Avaliadora Externa

Prof^a. Dr^a. Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli
Avaliadora Externa

APROVADA EM: ____/____/____

Dedico esse trabalho a minha família:

A minha mãe Izabel Cristina Cavichioli, tenho muito orgulho da senhora, aprendi logo cedo, a necessidade de ser forte. Obrigada mãezinha pela confiança em mim, pela educação que me deu, pela minha vida e por estar sempre ao meu lado. O seu amor me faz ser alguém melhor.

Aos meus irmãos e cunhadas por estarem sempre me apoiando, durante a trajetória de estudo. Por cuidar de mim todo tempo em que, estive doente e pelos meus sobrinhos, minha maior riqueza.

Ao meu companheiro desta vida, Juarez. Só temos um ao outro e será assim sempre, porque é o amor verdadeiro que nos sustenta.

Ao meu sobrinho Gustavo, meu filho. A minha batalha também é por você.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre me sustentar e a minha mãezinha Nossa Senhora Aparecida, por sempre me proteger.

A minha família, que sempre me apoiou incondicionalmente, que apostaram em mim mais do que ninguém e que seguramente são os que mais compartilham da minha alegria: minha amada família. Em especial ao meu marido Juarez dos Santos e a minha mãe Izabel Cristina que, deixou sua cidade amada Juara, lugar onde morávamos, para viver o meu sonho de estudar em Cáceres para fazer mestrado e doutorado.

A minha segunda família, Francineli Cezarina Lara e José Gabriel, que me receberam em sua casa, durante um longo período de estudo.

Ao querido professor Dr. Taisir Mahmudo Karim. Para mim, é uma imensa honra e orgulho tê-lo como orientador, por mais de 6 anos (desde o mestrado). Não esqueço seus eternos ensinamentos, seus preciosos conselhos e sua inestimável confiança. Muito obrigada!

A minha coorientadora Jocyare Cristina Pereira de Souza, por sua orientação e reflexões teóricas, que me instigaram a desenvolver este trabalho, inspirada pelo seu modo de olhar o ensino e aprendizagem de nossas crianças. Um anjo que apareceu em minha vida. Obrigada pela confiança no meu trabalho, pelo respeito, por me ensinar, pela compreensão e pelos sábios conselhos sempre que a procurei para conversar.

Manifesto aqui minha gratidão, à Universidade do Estado de Mato Grosso e ao PPGL-UNEMAT, toda a minha gratidão a esta instituição, servidores e aos professores e em especial ao secretário do curso Douglas Ehle Nodari, por todo suporte, atenção e carinho.

Ao grupo de pesquisa Significar Mato Grosso, em especial às amigas Solange Moreira dos Santos Velozo e Giseli Veronêz da Silva pela troca de aprendizagem e transformação social através do ensino e da pesquisa.

A meu amigo Rothschild Alencastro Antunes, meu sincero agradecimento pela companhia, incentivo e palavras de confiança. Quero agradecer por todos os conselhos úteis, palavras motivacionais e “puxões de orelha”. As risadas que compartilhamos durante esse momento difícil na faculdade. Obrigada por tudo.

Meus agradecimentos aos amigos, companheiros de trabalho, em especial a Karina de Jesus Araújo, pela amizade e por fazerem parte da minha formação e que, vão continuar presentes em minha vida com certeza. Vocês desempenharam um papel significativo no meu crescimento, e devem ser recompensados com minha eterna gratidão.

A concretização deste trabalho seria impossível sem esta rede de apoio!

Muito obrigada!

Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho, vinculado à área de *Estudo de Processos Linguísticos*, na linha de pesquisa *Estudo dos Processos de Significação* do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), toma como proposta a aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura (MEL) nas Escolas Estaduais de Mato Grosso. A competência leitora tem sido tema recorrente, no processo de ensino aprendizagem das Escolas de Mato Grosso. Essa preocupação se deu devido aos resultados apresentados pelos avaliadores externos - Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), que demonstraram em seus últimos relatórios, em 2018, dados estatísticos que, evidenciam a falta de competência leitora dos discentes brasileiros da Educação Básica, onde revelam que a maior parte dos alunos brasileiros, não desenvolvem habilidades leitoras, além do nível mais básico de compreensão. Os documentos que orientam o ensino no Brasil e no estado de Mato Grosso, preconizam um ensino contextualizado, garantindo ao mesmo tempo a diversidade, a pluralidade e a individualidade dos educandos, entretanto, conforme revelam os índices apresentados, os alunos apresentam um índice abaixo do rendimento, principalmente, no quesito proficiência em leitura. Apenas 2% dos estudantes no Brasil, atingiram os níveis 5 e 6 de proficiência em leitura e demonstraram habilidades avançadas, tais como: a capacidade de compreender textos longos, lidar com conceitos abstratos e contra intuitivos, e distinguir entre fatos e opiniões. Entendemos que, estes resultados ainda são insatisfatórios para se formar um cidadão atuante e participativo, de maneira que reflita acerca de sua condição humana na sociedade. Diante desse cenário, problematizamos: A aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura (MEL) pode ser eficaz para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos da Educação Básica? Considerando os procedimentos definidos pelo Método Enunciativo de Leitura (MEL), desenvolvido por Souza (2022), um método que, atende ao que se determina na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fundamenta seus procedimentos de análise, interpretação e ensino de textos na Semântica do Acontecimento desenvolvida por Guimarães (2005, 2018) para o desenvolvimento da proposta e também a qual nos filiamos, ao aporte teórico e metodológico para discorrer sobre o conceito de texto, memorável, articulação, designação, nomeação e renomeação. Objetivamos a aplicabilidade do MEL na Escola Estadual de Várzea Grande/MT para constatar sua eficácia, ou não, enquanto metodologia inovadora. Para tanto definimos como corpus o texto do site da prefeitura municipal de Várzea Grande cuja temática seja a abordagem à Cultura e História Regional/Local dos estudantes bem como, seus processos de ocupação e formação, que marca um lugar na história, possibilitando aos estudantes construir sua identidade, a partir de memórias e marcas do passado, vivenciadas em diferentes lugares, ampliando a sua compreensão do mundo, a partir de leituras em que sejam os protagonistas de sua própria história. Tomamos para a constituição das análises os enunciados encontrados nos textos garimpados, coletados de bibliografia impressas e digitais, recortes de textos oficiais contemplados em sites em circulação dos estudantes evidenciando o processo de ocupação e a identidade dos povos que, constituíram e constituem a história e cultura local do município de Várzea Grande. Como resultado da aplicabilidade e replicabilidade do método, anexo a este estudo, apresentamos um Guia Instrucional, contendo o passo a passo do desenvolvimento do estudo para que, qualquer pessoa que se interessar possa também aplicar o método.

Palavras-chave: **Ensino, Método Enunciativo de Leitura (MEL), História e Cultura Local.**

ABSTRACT

This work, linked to the area of Study of Linguistic Processes, in the line of research Study of Meaning Processes of the Stricto Sensu Postgraduate Program in Linguistics at the State University of Mato Grosso (UNEMAT), takes as its proposal the applicability of the Enunciative Method of Reading (MEL) in State Schools of Mato Grosso. Reading competence has been a recurring theme in the teaching-learning process of Mato Grosso Schools. This concern was due to the results presented by external evaluators - International Student Assessment Program (PISA) and National Indicator of Functional Literacy (INAF), which demonstrated in their latest reports, in 2018, statistical data that highlight the lack of reading competence of Brazilian Basic Education students, where they reveal that the majority of Brazilian students do not develop reading skills beyond the most basic level of understanding. The documents that guide teaching in Brazil and in the state of Mato Grosso advocate contextualized teaching, guaranteeing at the same time the diversity, plurality and individuality of students. mainly in terms of reading proficiency. Only 2% of students in Brazil reached levels 5 and 6 of reading proficiency and demonstrated advanced skills, such as the ability to understand long texts, deal with abstract and counterintuitive concepts, and distinguish between facts and opinions. We understand that these results are still unsatisfactory for forming an active and participatory citizen, in a way that reflects on their human condition in society. Given this scenario, we question: Can the applicability of the Enunciative Reading Method (MEL) be effective in developing the reading competence of Basic Education students? Considering the procedures defined by the Enunciative Reading Method (MEL), developed by Souza (2022), a method that meets what is determined in the National Common Curricular Base (BNCC) and bases its procedures for analysis, interpretation and teaching of texts in Semantics of the Event developed by Guimarães (2005, 2018) for the development of the proposal and also to which we are affiliated with the theoretical and methodological contribution to discuss the concept of text, memorable, articulation, designation, naming and renaming. We aimed to assess the applicability of MEL at the Várzea Grande/MT State School to determine whether or not it is effective as an innovative methodology. To this end, we defined as a corpus the text from the website of the city hall of Várzea Grande whose theme is the approach to Culture and Regional/Local History of students as well as their occupation and training processes, which marks a place in history, enabling students to build their identity, based on memories and marks from the past, experienced in different places, expanding their understanding of the world, based on readings in which they are the protagonists of their own story. For the constitution of the analysis, we took the statements found in the texts collected, collected from printed and digital bibliography, clippings from official texts included in websites circulating for students, highlighting the process of occupation and the identity of the people who constituted and constitute local history and culture. from the municipality of Várzea Grande. As a result of the applicability and replicability of the method, attached to this study, we present an Instructional Guide, containing the step-by-step development of the study so that anyone interested can also apply the method.

KEYWORDS: Teaching, Enunciative Reading Method (ERM), History and Local Culture.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CR/MT	Currículo Referência do Mato Grosso
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INAF	Indicador de Analfabetismo Funcional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEL	Método Enunciativo de Leitura
OCDE	Organização para Cooperação e desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PNE	Plano Nacional de Educação
PTT	Produto Técnico Tecnológico
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SARESP	Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação
UNEMAT	Universidade do Estado do Mato Grosso
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
-------------------	-----------

CAPÍTULO I

MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL): UM DIÁLOGO ENTRE A LINGUÍSTICA E O ENSINO

1.1 – Competência Leitora	22
1.1.1 – Competência sob a perspectiva de PERRENOUD	23
1.1.3 – Leitura na Educação Básica	29
1.2 – MEL – uma perspectiva Enunciativa de Leitura	32
1.2.1 – A Semântica do Acontecimento – procedimentos de análise	35
1.3 – Método Enunciativo de Leitura – o texto enquanto objeto de análise	41
1.3.1 – Textos cuja temática seja História e Cultura Local	45

CAPÍTULO II

TEXTO, CULTURA E IDENTIDADE

2.1 – O texto sob a perspectiva da Semântica do Acontecimento	48
2.2 – Cultura Plural segundo MICHEL DE CERTEAU	52
2.3 – Ensino e Cultura	53
2.4 - (Re)Nomeação enquanto memorável do processo histórico-cultural do município de Várzea Grande	56

CAPÍTULO III

MEL – PROCEDIMENTOS DE LEITURA SOB UMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA

3.1 - A constituição do corpus	59
3.2 – Aplicabilidade do MEL.	63
3.3 – Análise realizada através dos recortes selecionados na aplicação do MEL – movimento endógeno e exógeno.	64
3.3.1 – Resultados e análise dos procedimentos.	66
3.3.2 - Análise semântica enunciativa da história oficial de Várzea Grande/MT – Primeiro momento.	67
3.3.3 - Análise semântica enunciativa da história de Várzea Grande/MT - tempos atuais	78
3.4 – Considerações das análises.	84

CAPÍTULO IV

APLICABILIDADE E REPLICABILIDADE DO PRODUTO: GUIA INSTITUCIONAL: A APLICABILIDADE DO MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL)

4.1. Análise da Aplicabilidade do MEL com os professores da Escola Estadual José Leite de Moraes.	87
4.1.1 Público-alvo.	89

	11
4.1.2 O processo de aplicabilidade e avaliação do produto do MEL	89
4.1.3 Análise do processo de Replicabilidade do MEL em sala de aula.	94
4.2 – Aplicabilidade do MEL com o uso do Guia Instrucional, tendo como artefato um memorial	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS	111
	ANEXO I
A HISTÓRIA DE VÁRZEA GRANDE	117
	ANEXO II
GUIA INSTRUCIONAL	119

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, vinculado à área de Estudo de Processos Linguísticos, na linha de pesquisa Estudo dos Processos de Significação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e a Linha de Pesquisa Formação de Professores e Ação Docente do Programa de Mestrado, em Gestão Planejamento e Ensino da UninCor, toma como proposta a aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura (MEL), nas Escolas Estaduais de Mato Grosso.

O que me motivou a realizar este estudo, foi por ser professora das séries iniciais da Educação Básica e constatar a dificuldade apresentada pelos alunos, em relação à competência leitora. Assim, por estar inscrita no doutorado na área da Semântica do Acontecimento, percebi através dos estudos realizados neste percurso, o quanto a disciplina de Linguística poderia contribuir para amenizar este problema apresentado pelos alunos, através dos conceitos da semântica do acontecimento, que embasa estudos de textos em uma perspectiva semântica-enunciativa, cujo tema seja História e Cultura Local dos estudantes.

Enquanto educadora acredito que, a sala de aula é um meio propício para que a aprendizagem aconteça. Para tanto, o professor precisa saber envolver os alunos, provocando sua participação por meio de mecanismos que, despertem o seu interesse de maneira significativa e isso só ocorre, a partir do momento em que há uma relação de informações com o conhecimento que o aluno já possui, bem como suas vivências do cotidiano, cruciais para a sistematização da prática pedagógica que, visa ampliar e propiciar novos conhecimentos significativos a esses sujeitos.

Deste modo, várias inquietações se fizeram presentes no decorrer do nosso fazer pedagógico, em buscar alternativas para promovermos metodologias que, pudessem contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, a saber: o que fazer para ajudar os alunos em suas dificuldades em compreender o funcionamento dos textos, propor novos modos de ensinar a ler; proporcionar práticas linguísticas a partir do funcionamento dos textos; utilizar textos que circulem a realidade do aluno em que todos tenham acesso, fazer uso das tecnologias digitais de modo a representar o que, seja um texto e de fazê-lo circular, dentre outras.

Assim, todas essas aflições nos moveram, portanto, a busca de novos conhecimentos, de novas práticas didáticas e de outras teorias, e isto nos motiva a ingressar no doutorado. Em suma, precisávamos ampliar/aprimorar o nosso repertório científico para maximizar nossa prática profissional. Nessa perspectiva, era necessário encontrar um objeto de pesquisa e uma linha teórica, capazes de proporcionar uma nova prática de ensino.

Neste cenário, a primeira ideia do Projeto de Ensino que, me envolve profundamente enquanto pesquisadora, se desperta a partir da oportunidade de ter conhecido o trabalho desenvolvido pela professora doutora Jocysre de Souza, sobre o desenvolvimento do método Enunciativo de Leitura (MEL), um método desenvolvido de acordo com o que sugere a BNCC e embasado pela semântica do acontecimento, propus-me a realizar a aplicabilidade deste método na Escola José Leite de Moraes, no município de Várzea Grande/MT e verificar, se há eficácia ou não, desta metodologia, enquanto contribuição para o desenvolvimento da competência leitora.

À face do exposto, começamos a considerar a importância da aplicabilidade deste método, então elaboramos como problema para nosso estudo: Considerando o estudo dos documentos que, norteiam a Educação nas escolas Estaduais de Mato Grosso, verificar-se a aplicabilidade do MEL pode ser eficaz para o desenvolvimento de competência leitora, em alunos/as da Educação Básica. Discutiremos a relevância de se desenvolver um método enunciativo de leitura, para amenizar o não desenvolvimento de competência leitora dos alunos da Educação Básica, uma vez que, as estatísticas das avaliações realizadas pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e pelo Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF), apontam para a deficiência da proficiência leitora dos estudantes.

Segundo o PISA (BRASIL, 2019), em sua edição de 2018, aplicada no Brasil, os alunos têm baixa proficiência leitora e apenas 2% dos estudantes atingiram o nível 5 e 6 de proficiência em leitura. São estudantes que compreendem textos longos, sabem lidar com conceitos abstratos e contra intuitivos, e diferenciam o fato de opinião, enquanto os demais sabem apenas identificar a ideia geral de um texto, de tamanho moderado e encontrar informações explícitas.

Os documentos que normatizam o ensino no Brasil e no estado de Mato Grosso, preconizam um ensino contextualizado, garantindo ao mesmo tempo a diversidade, a pluralidade e a individualidade dos educandos, entretanto, conforme revelam estes índices apresentados pelos avaliadores de larga escala (PISA/INAF), os alunos apresentam um índice abaixo do rendimento, principalmente, no quesito proficiência em leitura. Segundo o relatório do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2008, os alunos apresentaram um desempenho sofrível no exame PISA, alcançando o último lugar entre os países participantes. Destaca ainda que, embora os dados indiquem uma leve melhora em 20 anos, na última década o desempenho dos estudantes do país não avançou, as habilidades de leitura e compreensão de texto seguem estagnadas.

Entendemos que estes resultados, ainda são insatisfatórios para se formar um cidadão atuante e participativo, de maneira que reflita acerca de sua condição humana na sociedade. Portanto, refletindo sobre tais pontos, constatamos que os métodos utilizados, anteriormente, não foram suficientes e enfatizamos a aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura – MEL (J. SOUZA, 2022) como ferramenta pedagógica de trabalho multidisciplinar, objetivando se tornar suporte aos professores da Educação Básica, no desenvolvimento de competências que viabilizem, concretamente, habilidades leitoras em quaisquer áreas do conhecimento.

Definimos como corpus o texto do site da prefeitura municipal de Várzea Grande, cuja temática seja a abordagem à Cultura e História Regional/Local dos estudantes, bem como seus processos de ocupação e formação, que marca um lugar na história, possibilitando aos estudantes construir sua identidade, a partir de memórias e marcas do passado, vivenciadas em diferentes lugares, ampliando a sua compreensão do mundo, a partir de leituras em que sejam, os protagonistas de sua própria história. Tomamos para a constituição das análises os enunciados encontrados nos textos garimpados, coletados de bibliografia impressas e digitais, recortes de textos oficiais contemplados, em sites em circulação dos estudantes evidenciando o processo de ocupação e a identidade dos povos que, constituíram e constituem a história e cultura local do município de Várzea Grande.

Para embasamento teórico de nossos estudos, aprofundaremos em trabalhos já existentes sobre o tema avaliação de competência leitora, cultura, avaliadores da educação, como os documentos que, norteiam a Educação Básica em Mato Grosso, no desenvolvimento de competências que viabilizem concretamente, habilidades leitoras em quaisquer áreas do conhecimento, autores que discorrem sobre estes temas e artigos já publicados que evidenciam a preocupação com o tema aqui proposto.

Nós nos apoiamos na teoria da Semântica do Acontecimento de Eduardo Guimarães (2018), que propõe o trabalho com leitura na perspectiva semântico-enunciativa, tomando como materialidade, os textos que trazem as histórias dos municípios, num movimento de transversalidade, considerando a temporalidade instaurada no acontecimento do dizer. Esta transversalidade busca analisar as relações dos enunciados, dentro dos próprios textos em que, eles funcionam e em relação a outros textos, para os quais a análise nos impele até que os sentidos sejam constituídos.

Embasada por essa perspectiva trazida por Guimarães (2011), de que um enunciado tem a particularidade de possuir uma consistência interna e uma independência relativa, Jocysara Souza (2022) adota dois movimentos de análise no MEL, ‘movimento endógeno’ e ‘movimento exógeno’:

a) movimento endógeno - identificação do enunciado em um recorte do acontecimento de enunciação integrado ao texto que se recorta.

b) movimento exógeno – movimento de busca de outros textos correlacionados, aos quais denominamos textos garimpados; “há no acontecimento do texto sempre o dizer de outros (GUIMARÃES, 2011, p. 27)”.

Com relação aos documentos que norteiam a educação, traremos reflexões tendo como princípio observar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento que visa mudar a realidade do Brasil, impulsionando-nos a sair do lugar de estagnação e avançarmos à proporção que, o trabalho realizado em prol do desenvolvimento de competência leitora na Educação Básica, se propuser a “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (BRASIL, 2017, p. 63); o documento privilegia a abordagem discursivo-enunciativa, estabelecendo a relação das linguagens com os sentidos trazidos em práticas sociais, políticas e históricas.

Ao analisar estes documentos, estamos analisando também um projeto de educação, um projeto social, que é produzido em um contexto específico, a partir de uma proposta inovadora, que foi a possibilidade de participação na elaboração do documento por professores, alunos e pessoas da sociedade interessadas pelo tema. Com isso, ao realizar esse tipo de pesquisa, buscamos entender conhecimentos, comportamentos e mentalidades que compõem um documento que, servirá de “base” para todas as etapas da escolarização. Por fim, apresentamos análises, sobre como a leitura é entendida no âmbito da concepção enunciativo-discursiva da linguagem, assumida por estes documentos, especialmente pela BNCC, no que se refere ao desenvolvimento de competências leitoras, através de um método enunciativo.

A Matriz de Referência das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb, a qual, segundo Brasil (2008), informa as competências e as habilidades necessárias aos alunos de cada série escolar avaliada, foi desenvolvida, levando-se em conta os conteúdos abordados na escola básica e a análise de professores e de pesquisadores relacionada ao objeto a ser avaliado. Os dois termos “habilidades” e “competências”, trazendo a definição de competência, como afirma o documento, baseada em Perrenoud: “[...] capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles” (BRASIL, 2008, p. 18). Contudo, de acordo com o próprio Perrenoud (1999), definir “competência” não é tarefa fácil, pois: “a palavra tem muitos significados, e ninguém

pode pretender dar a definição” (PERRENOUD, 1999, p. 19). Assim sendo, podemos pensar que, ao usarmos o termo, devemos apontar o sentido em que ele será utilizado.

Dada a complexidade do termo “competência” e sem a pretensão de defini-lo aqui, adotar-se-á a distinção feita por Perrenoud (1999, p. 30), enquanto “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. Partindo do princípio de que, os seres humanos se desenvolvem pelas relações que estabelecem com seu meio, Perrenoud vê as competências não como um caminho, mas como um efeito adaptativo do homem, às suas condições de existência. Para o autor, cada pessoa, de maneira diferente, desenvolveria competências voltadas para a resolução de problemas relativos à superação de uma situação.

Assim, segundo Perrenoud (1999, p. 2),

[...] as competências elementares evocadas não deixam de ter relação com os programas escolares e com os saberes disciplinares: elas exigem noções e conhecimentos de matemática, geografia, biologia, física, economia, psicologia; supõem um domínio da língua e das operações matemáticas básicas; apelam para uma forma de cultura geral que também se adquire na escola. Mesmo quando a escolaridade não é organizada para desenvolver tais competências, ela permite a apropriação de alguns dos conhecimentos necessários. Uma parte das competências que se desenvolvem fora da escola apela para saberes escolares básicos (a noção de mapa, de moeda, de ângulo, de juro, de jornal, de roteiro etc.) e para as habilidades fundamentais (ler, escrever, contar). Não há, portanto, contradição obrigatória entre os programas escolares e as competências mais simples.

Para o autor, faltam aos alunos alguns conhecimentos básicos em campos específicos, que foram estudados de forma descontextualizada e que quando precisam ser resgatados por ele, para sua utilização na vida prática, acabam por não fazer correlação consciente entre a matéria dada e a competência exigida, por isso a necessidade de se fazer um estudo, a partir da realidade de vivência do estudante, tornando-o protagonista de seu saber.

Neste estudo, em relação à leitura, assume-se o termo no sentido de serem ações adquiridas por um indivíduo, para que este possa ter a capacidade de interagir com a leitura, de refletir sobre ela, expressar-se, argumentar. Para que um indivíduo seja capaz de argumentar, ele necessita adquirir certas competências em leitura apontadas pelas Matrizes: reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos, identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa, estabelecer relações entre partes de um texto etc.

Para procurar responder a nossa questão de pesquisa, analisamos, no primeiro momento, algumas leituras de textos da teoria da Enunciação de Eduardo Guimarães, identificando que,

sentidos são produzidos numa relação de leitura, destacando a maneira como os sentidos se constituem, dentro de um enunciado que integra um texto, observando os processos que dão a textualidade ao texto, para pensarmos a proficiência leitora e promovermos um diálogo entre a linguística e o ensino, pois temos um grande problema de leitura e a linguística é uma teoria que, contribui para desenvolver habilidades de leitura, interpretação e escrita, trazendo do texto as relações de significação entre as palavras e sentidos.

Desse modo, o primeiro capítulo **MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL): UM DIÁLOGO ENTRE A LINGUÍSTICA E O ENSINO** busca compreender o desenvolvimento da competência leitora, de habilidades de leitura, formação do leitor e estratégias de leitura. Nesse contexto, tem como objetivo analisar as implicações dos documentos que, norteiam o ensino da leitura, no que diz respeito à formação de alunos leitores, como estes documentos propõe que, **seja trabalho** as habilidades e competência leitora e apresentamos o conceito de Perrenoud (2000), que competência seria a capacidade do indivíduo agir eficazmente, em um determinado tipo de situação, mediante a mobilização de diversos recursos cognitivos. O autor também discute sobre a educação e propõe práticas inovadoras e competências de ensinar. Ainda neste capítulo refletimos sobre a leitura na Educação Básica, segundo os resultados das avaliações do Saeb (BRASIL, 2008). Ainda para promovermos um diálogo entre a linguística e o ensino, apresentamos o Método Enunciativo de Leitura (MEL), em uma perspectiva enunciativa de leitura e a teoria da Semântica do Acontecimento, a partir do conceito de texto, enquanto unidade de significação que, integra enunciados e que produz sentido a partir da história e cultura local dos estudantes.

No segundo capítulo, **TEXTO, CULTURA E IDENTIDADE** abordamos o conceito de texto, sob a perspectiva da Semântica do Acontecimento. Vamos refletir sobre o conceito de cultura, de história e de identidade cultural, que na perspectiva de Certeau (1925-1986), adotada nesta pesquisa, não é nenhum tesouro a ser protegido dos danos do tempo, nem um “conjunto de valores a serem defendidos”; cultura significa simplesmente “um trabalho que deve ser realizado em toda a extensão da vida social”. Tratamos ainda sobre os documentos que, normatizam o ensino evidenciaram a importância, relevância e necessidade de se contextualizar o ensino com questões relativas à cultura e história local e a proposta de aplicabilidade do MEL, na Escola Estadual José Leite de Moraes.

No terceiro capítulo, **MEL – PROCEDIMENTOS DE LEITURA SOB UMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA**, apresentamos as etapas percorridas para a coleta do material analítico e o procedimento de análise que, se constitui para a aplicabilidade do método, com os professores na Escola José Leite de Moraes, os recortes e apresentamos os DSDs

construídos a partir da nomeação e ocupação do município de Várzea Grande, divididos em dois momentos; Várzea Grande em tempos de ocupação e Várzea Grande em tempos atuais.

No quarto capítulo, **APLICABILIDADE E REPLICABILIDADE DO PRODUTO: GUIA INSTITUCIONAL: A APLICABILIDADE DO MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL)**, apresentamos um protótipo, formato de Produto Técnico Tecnológico, Guia Instrucional, tendo como artefato um memorial, a ser desenvolvido como ferramenta pedagógica, destinado a professores, com orientações metodológicas específicas e de fácil compreensão para alunos, contextualizando a cultura e história local dos estudantes, oportunizando o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar que, corrobore com o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Seguindo o guia, apresentamos a aplicabilidade desenvolvida na Escola Estadual José Leite de Moraes com os professores da Educação Básica, mais especificamente do fundamental e fundamental II e em seguida, por amostragem destacamos a replicabilidade do MEL em uma sala de sexto ano, realizada pelo professor de história, trazendo as análises e DSD realizado com a turma.

Nas **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, ressaltamos os aspectos relevantes observados na aplicabilidade e replicabilidade realizada, conforme passo a passo sugerido por Souza (2022), o movimento que busca compreender as razões de se desenvolver um trabalho de competência leitora, de forma enunciativa nas escolas, destacando os pontos positivos e desafios encontrados para a aplicabilidade e replicabilidade do método e também o resultado apresentado pelos professores e estudantes que, participaram da realização deste estudo.

Enfim, esperamos que este estudo possa contribuir como aporte para os professores, em todos os níveis de aprendizagens, a partir da sistematização de procedimentos de análise de texto do lugar da Semântica da Enunciação, procurando dizer o que o texto significa e de que modo ele significa, a partir da história e cultura local em que os alunos estão inseridos.

CAPÍTULO I

MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL): UM DIÁLOGO ENTRE A LINGUÍSTICA E O ENSINO

Abordar a temática Competência leitora dos alunos brasileiros, nas Escolas Estaduais de Mato Grosso é um tema de extrema importância no contexto educacional do país. A capacidade de ler com fluência, compreender e interpretar textos é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Infelizmente, as estatísticas mostram que a competência leitora dos alunos brasileiros é baixa. Dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) revelaram que, o desempenho dos alunos nas habilidades de leitura está abaixo da média global.

Vários fatores podem estar contribuindo para essa situação. Um deles é a falta de estímulo à leitura desde cedo. Muitas crianças não têm o hábito de ler livros e não são incentivadas pelos pais, ou pela escola a desenvolverem essa prática. Além disso, a falta de investimento na formação continuada dos professores e a ausência de políticas públicas efetivas para o ensino da leitura, também são apontadas como causas do baixo desempenho dos alunos nessa área.

Diante deste problema apresentaremos a razão de realizarmos este estudo, como também as razões que, nos motivaram a fazer um diálogo entre o ensino e a linguística, teoria que embasa a pedagogia de leitura proposta pelo curso de estudo de Processos Linguísticos, na linha de pesquisa Estudo dos Processos de Significação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. Em seguida analisaremos a teoria da Enunciação de Eduardo Guimarães, identificando que, os sentidos são produzidos numa relação de leitura, destacando a maneira como os sentidos se constituem, dentro de um enunciado que integra um texto, observando os processos que dão a textualidade ao texto.

Quando pensamos proficiência leitora, enquanto professor, precisamos ter em mente que, ela consiste em uma habilidade essencial para que o sujeito desenvolva de maneira adequada, a compreensão e interpretação não somente dos textos, mas de tudo em seu dia a dia. Por isso, torna-se de grande relevância, promovermos um diálogo entre a linguística e o ensino, pois temos um grande problema de leitura e a linguística é a teoria capaz de desenvolver habilidades de leitura, interpretação e escrita, trazendo do texto as relações de significação entre as palavras e sentido.

Pontualmente nos interessa analisar o conceito apresentado por Guimarães (2017), em que texto é definido, como uma unidade complexa de significação que, por integrar enunciados no acontecimento da enunciação, acaba por constituir-se como unidade, uma “unidade empírica com começo, meio e fim” (GUIMARÃES, 2017, p. 13). Essa definição nos leva a tomar o texto sobre dois aspectos dos enunciados, sendo a primeira considerando seu lugar no texto, não podemos pensar na existência de um enunciado único, ou seja, pensá-lo fora de uma relação com outros enunciados e a segunda, como uma relação de integração se dá na e pela enunciação, o que nos leva a observar, como nos traz Guimarães, o “caráter inescapavelmente histórico da linguagem”.

A partir deste conceito, almejamos realizar a aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura (SOUZA, 2022) como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de competência leitora, estando de acordo com o que sugerem ser trabalhos pelos documentos que, norteiam a Educação de Mato Grosso, conforme metodologia a ser desenvolvida.

Realizaremos nossa pesquisa na Escola Estadual José Leite de Moraes, localizada no Município de Várzea Grande, Bairro Cristo Rei, com os professores das séries iniciais da Educação Básica, tendo como ponto de partida a reflexão a partir de levantamento bibliográfico, pautada da teoria da Semântica do Acontecimento Guimarães (2002 a 2018), considerando o sentido produzido na enunciação, como um acontecimento de linguagem, em que o ensino e a linguística têm papel fundamental no desenvolvimento de competência leitora, e que se faz urgente o desenvolvimento de um método enunciativo de leitura, que seja eficaz e supra a deficiência leitora dos alunos brasileiros, apresentado pelas estatísticas dos avaliadores de larga escala.

Desenvolveremos nossos estudos através de um grupo de estudo, fazendo uso da ferramenta *google meet*. De início faremos uma explanação sobre o tema a ser trabalhado, e a linha de pesquisa a qual será desenvolvida o estudo. Seguindo com a formação, será problematizado a realidade do ensino na Educação Básica, especificamente no que concerne ao desenvolvimento da proficiência leitora dos estudantes, tendo como suporte ,as estatísticas das avaliações realizadas pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e pelo Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), avaliando/discutindo/pensando o cotidiano escolar, a luz de fundamentos teóricos da Semântica do Acontecimento, estabelecendo um diálogo entre a linguagem e o ensino pensados a partir dos conceitos de leitura, texto, sondagem, recorte, nomeação, designação e movimentos endógenos e exógenos. Posteriormente apresentaremos as estatísticas apresentadas pelos avaliadores de larga escala (PISA/INAF),

onde revelam que, os alunos brasileiros não têm proficiência leitora, que os métodos utilizados anteriormente não foram eficazes.

Entendendo que, a escola necessita de pressupostos, de conceitos fundamentais que orientem seus caminhos, resguardando os objetivos da ação educativa, do desenvolvimento da capacidade crítica, da apreensão e hierarquização de valores essenciais para o exercício da cidadania e para discutirmos esses resultados, apoiaremos nos em documentos que norteiam o ensino brasileiro e em especial em Mato Grosso, destacando os conceitos respaldados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Mato Grosso (CR/MT), a fim de verificar e analisar como a competência leitora é contemplada.

Em um segundo momento, recorreremos ao texto publicado do site da prefeitura de Várzea Grande, seguindo os encaminhamentos propostos pelo Método Enunciativo de Leitura (SOUZA, 2022) com análises que abordam a transversalidade, primeiramente em um movimento endógeno, ao considerarmos recortes que, evidenciam as relações enunciativas dentro do texto tomado inicialmente, que respondam às questões: que povos habitaram essa região inicialmente? Qual cultura e costumes marcavam esses povos? Atualmente, qual o perfil dos povos que vivem aqui? Qual identidade se instituiu nessa relação entre o passado e o presente? Vamos desenvolver as análises, considerando alguns fragmentos enunciativos retirados do corpus que constitui este trabalho, embasando nos na noção de recorte desenvolvida por Guimarães, a partir do movimento textual endógeno e exógeno.

Estas análises impulsionam para um movimento de análise exógeno, ou seja, exterior ao texto inicial, buscando relações enunciativas em outros textos, denominados textos garimpados (SOUZA, 2022, p. 30). Estes outros textos, externos ao inicial, podem ser documentos, imagens, mapas, fotos e outros, tomando ainda as narrativas orais dos moradores. Espera-se com esses movimentos que, os alunos possam vivenciar diferentes informações narradas nas histórias, nas culturas e identidades, na formação deste município, na identificação dos personagens, seus lugares e suas práticas e que, contudo, a transversalidade exógena, fora do texto oficial, possa permitir maior amplitude, dando voz a povos e culturas que, foram apagados.

Para se chegar aos movimentos, primeiro far-se-á leitura e reconhecimento do texto no site da prefeitura, sempre voltando-se ao problema de pesquisa. Em seguida, esse texto será retomado sob uma perspectiva de leitura enunciativa observando as enunciações, as

reescrituras, as articulações e as transversalidades que, formam o memorável que enuncia a presença dos povos e das suas culturas.

Dando prosseguimento a nossa pesquisa, após esta análise dentro do texto inicial (movimento endógeno), daremos início a busca dos textos garimpados, que complementem estas análises (movimento exógeno), realizado pelos professores envolvidos neste trabalho. Teremos como objetivo registrar e definir as designações, ou seja, as reescrituras das nomeações e renomeações de Várzea Grande presentes no texto, que evidenciam os povos e culturas que já estiveram presentes na região, mesmo que de forma implícita (silenciados ou apagados). Vale salientar que, ao abordarmos o silenciamento ou apagamento neste estudo, trazemos a reflexão de Eni Pulcinelli Orlandi (1995), da Análise do Discurso, haja vista a relação inicial da Semântica do Acontecimento, quando ainda era discursivo-enunciativa, com a teoria análise do discurso. A teoria da Semântica do Acontecimento, que embasa estas análises, toma o processo designativo como histórico enunciativo, no qual o sentido é determinado pelas condições sociais de sua existência; tem-se, então, uma relação que produz identificação por um processo de reescritura do próprio texto (GUIMARÃES, 2017).

Em um momento final, iremos nos dedicar a elaborar o Produto Técnico Tecnológico (PTT), um guia institucional, tendo como artefato um memorial, produzido a partir da aplicabilidade do MEL com os professores, contendo com orientações sobre como desenvolver com os estudantes, um trabalho com leitura. Apresentamos as análises a partir de recortes extraídos do texto oficial do site da prefeitura de Várzea Grande - MT, destacando enunciados que evidenciam a história e cultura local do município que, muitas vezes foram silenciadas e em seguida, análises realizadas a partir dos textos garimpados, textos em circulação à realidade local dos estudantes, construído às vistas de um trabalho de campo, com a contribuição da transversalidade exógena (informações fora de textos), com intenção de propiciar melhor aprendizado, principalmente da Educação Básica, como um instrumento inovador de leitura e escrita, que possibilita aos alunos ampliarem seus repertórios de leitura e conseqüentemente seu repertório de letramento em textos.

Para refletir sobre a questão apresentada sobre a deficiência leitora dos alunos, nossa análise se fará, levando em consideração a importância de o professor, ter conhecimento do nível de competência leitora, em que se encontra seus alunos e a importância de desenvolvermos análises a serem trabalhadas, a partir da realidade dos alunos, despertando a afetividade e interesse pelo processo da leitura.

1.1 – Competência Leitora

O desenvolvimento da competência leitora, de habilidades de leitura, formação do leitor e estratégias de leitura, têm sido temas recorrentes na reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Essa preocupação se deu devido aos resultados de avaliações em larga escala, como os do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB (BRASIL, 2020) – a despeito de objeções que, possam ser feitas a esse tipo de teste –, expõem a realidade de que a maior parte dos alunos brasileiros, não desenvolvem habilidades leitoras, além do nível mais básico de compreensão. Os dados permitem afirmar que, a Educação Básica brasileira precisa se beneficiar mais amplamente dos desenvolvimentos teóricos sobre a leitura.

Os índices apresentados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, PISA revelam que, os alunos têm concluído o Ensino Fundamental, com dificuldades na compreensão da leitura, imputando a necessidade de repensar a formação de leitores, para melhoria destes resultados a nível nacional, tendo em vista que, segundo tal documento, o letramento é indispensável na promoção da participação social ativa dos sujeitos.

Para tanto, este trabalho justifica-se pelo interesse em desenvolver a aplicabilidade de um Método Enunciativo de Leitura, que possa contribuir com essa deficiência leitora. Um Método respaldado pelos documentos que, norteiam a educação no Brasil e no Estado de Mato Grosso e que possa contribuir para o desenvolvimento de competência leitora, nos mais variados níveis da Educação Básica.

A leitura, como a escrita, a fala, o tato e o gesto, é um dos mais importantes meios que a sociedade possui para adquirir, processar e dominar o conhecimento. Estamos sempre lendo, trocando impressões e sentidos com tudo o que nos rodeia, seja um gesto, um texto escrito, uma placa ou um acontecimento. Ler é um processo complexo e multifacetado. Além de envolver o pensamento e a linguagem, a leitura envolve outros aspectos cognitivos do leitor e pode ser entendida como uma prática social e interativa, pois todos esses aspectos funcionam através de uma interação entre o texto e o leitor.

A leitura é um processo complexo e interativo que, ocorre dentro de um contexto sociocultural específico em que, a leitura influencia significativamente a forma como interpretamos e compreendemos um texto. Nossas experiências anteriores, nossos conhecimentos prévios, nossas crenças e valores, todas essas questões influenciam nossa interpretação de um texto. Além disso, a leitura também envolve interações sociais. Essas interações sociais nos ajudam a refletir sobre o texto, a compartilhar diferentes perspectivas e a construir um entendimento mais rico e complexo.

A linguagem é fundamental na leitura, pois é a ferramenta que usamos para compreender e interpretar o texto. Por fim, a cultura também desempenha um papel crucial na leitura. Textos são construídos dentro de um contexto cultural específico e, portanto, podem exigir um conhecimento cultural e histórico para uma compreensão completa. Em suma, a leitura é um processo altamente influenciado pelo contexto sociocultural em que ocorre. A compreensão de um texto escrito requer não apenas habilidades linguísticas, mas também a compreensão das interações sociais e da cultura em que o texto está inserido.

Segundo Ferrarezi (2013), o ensino da leitura deve ser trabalhado de forma sistemática, buscando desenvolver o hábito e o prazer de ler nos alunos. Ele destaca a importância de proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante para a leitura, com uma biblioteca bem equipada e variada, além de um planejamento pedagógico, que valorize a leitura em diferentes disciplinas. Ressalta a importância de diversificar os materiais de leitura, abrangendo não apenas textos literários, mas também jornais, revistas, gibis, entre outros. Dessa forma, é possível atender aos interesses e necessidades dos alunos, estimulando a curiosidade e o gosto pela leitura.

No contexto da BNCC, a leitura é considerada uma habilidade fundamental e transversal que permeia todas as áreas do conhecimento. A BNCC enfatiza a importância da leitura como uma ferramenta para a construção de conhecimento, o desenvolvimento de competências e a participação cidadã. As competências relacionadas à leitura incluem a capacidade de compreender textos, interpretar informações, analisar argumentos, avaliar fontes, sintetizar conhecimento e usar a leitura como meio de comunicação. Além disso, a BNCC ressalta a necessidade de que, os estudantes desenvolvam a habilidade de ler não apenas palavras, mas também imagens, gráficos e outros elementos multimodais presentes em diferentes tipos de textos.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo, analisar as implicações dos documentos que norteiam o ensino da leitura, no que diz respeito a formação de alunos leitores e que sustenta a aplicabilidade do MEL, nas Escolas de Educação Básica. Assim esperamos que este estudo, venha contribuir para os profissionais, no sentido de dar subsídios para o entendimento da importância de se trabalhar a competência leitora, através de um método enunciativo e busquem refletir sobre suas práticas pedagógicas.

O sentido de competência a qual nos embasamos para a realização desse estudo, está especificamente trabalhada na BNCC, que enfatiza o desenvolvimento de competências pelos alunos, indo além da mera transmissão de conteúdo e conforme Perrenoud (1999), que defende a ideia de que, o ensino deve estar centrado no desenvolvimento de competências, ou seja, na

capacidade dos alunos de aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes em situações práticas e reais.

Assim, no decorrer deste capítulo, pretendemos discorrer sobre o conceito de competência, leitura em uma perspectiva enunciativa, conforme propomos no desenvolvimento do MEL.

1.1.1 – Competência sob a perspectiva de PERRENOUD

Os conceitos de habilidades e competências, no âmbito educacional, estão presentes em diversos documentos brasileiros. Entre eles encontram-se os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000) e Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017-2018). Também são destacados em avaliações nacionais como o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB (BRASIL, 2008) e Provinha Brasil (BRASIL, 2011).

As Competências são um conjunto de habilidades e conhecimentos relacionados, que podem ser desenvolvidos por meio de treinamentos ou experiências, e possibilitam a atuação efetiva em um trabalho ou situação. Por outro lado, as habilidades são qualidades que o profissional tem para realizar alguma atividade (EDUCAMAISSBRASIL, 2018, *online*).

Segundo Perrenoud (1999, p. 30) “competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. O conceito de competência, de acordo com Perrenoud (1999), surgiu para atender uma demanda do campo profissional e depois migrou para o campo educacional.

Diante deste conceito, nosso objetivo aqui é elaborar uma reflexão sobre o conceito de competências para Perrenoud (1999 - 2000).

Em suas obras, o conceito de competência é salientado enfocando que, não há uma definição clara e objetiva do que seja competência. Segundo o autor, existem três aspectos do que pode vir a ser uma competência onde, em um dos casos, cita-se a questão pertinente à competência e desempenho, onde este é um indicador direto daquele. Trata ainda que os hábitos são esquemas simples e rígidos, mas nem todo esquema é um hábito.

Para o autor o sucesso e o fracasso escolar, não são dependências únicas do ambiente escolar, ele acredita que, o aprendizado deva ter como objetivo estimular, o aluno para a sua interação com o meio social e o desenvolvimento da produção dos seus conhecimentos, independente das suas limitações físicas ou mentais, sendo capaz de mobilizar suas aquisições

escolares fora da escola, tornando qualquer ambiente, um ambiente pedagógico, independentemente de quaisquer situações.

Buscando apreender, de forma geral, se estas satisfazem as necessidades educacionais a que enfrenta o nosso país e mais, se é possível de ser aplicada a todas e quaisquer crianças, Perrenoud (2000) reflete que competência seria a capacidade do indivíduo agir eficazmente, em um determinado tipo de situação, mediante a mobilização de diversos recursos cognitivos. Para ele há uma interligação entre competência e os programas escolares, iniciando a discussão afirmando que, toda competência está ligada, fundamentalmente a uma prática social de alta complexidade, devido envolver aspectos subjetivos, ou seja, que não representam um conhecimento consolidado.

Perrenoud também discute sobre a educação e propõe práticas inovadoras e competências de ensinar, pois para ele mudar as práticas no sentido de uma avaliação mais formativa, menos seletiva, talvez se deva mudar a escola. A proposta do autor é trazer um modo de avaliação que ajude o aluno a aprender e o professor a ensinar.

O processo de absorção das novas competências para colocá-las em prática no dia a dia escolar, envolve não apenas a formação acadêmica do professor, como também uma aproximação com o meio, que vai além dos muros da escola. Os pais e a comunidade escolar devem estar inseridos no processo de ensino e aprendizagem, tanto como um apoio para o aluno, quanto como indivíduos ativos no ensino. Mudar o sistema de avaliação leva necessariamente a privar, uma boa parte dos pais de seus pontos de referências habituais, criando ao mesmo tempo incertezas e angústias. Se as crianças brincam, como se preparam para a prova? Se fazem trabalho em grupo, como avaliamos seus méritos individuais? Faz-se necessário existir uma relação de cumplicidade entre a escola e a família, uma relação de confiança, pois se o diálogo entre a escola e a família é rompido (MONTANDON; PERRENOUD, 1994) há razões para temer que, uma mudança do sistema de avaliação focalize os temores e as oposições dos pais.

O professor deve começar o processo de aprendizagem do aluno, a partir da observação e análise do todo que serve de obstáculo, que impeça a aprendizagem, inclusive observando os erros e tentando impedir a fossilização, pois deve-se aprender com os erros, analisando a evolução dos alunos em seu âmbito escolar, sem esquecer que cada um tem seu tempo e modo de aprendizagem. Tanto a diversidade, quanto a heterogeneidade em todos os seus aspectos: de etnia, de sexo, de classe social e, até mesmo de dificuldades de aprendizagem, também devem ser consideradas pelos professores e por isso devem ser tratadas de forma muito inteligente e tranquila, para não criar situações pouco estimulantes para os alunos, as quais possam interferir em suas aprendizagens.

Para Perrenoud (1999), os professores que assumem o ensino por competências, se apropriam de responsabilidades na escolha de práticas sociais. Além disso, modificam suas próprias visões a respeito da cultura e da sociedade, principalmente, ao construir conhecimentos. Aqueles que não optarem por essa abordagem, poderão continuar trabalhando a partir de seus modelos de professores, de forma segregada e disciplinar.

Segundo o autor, os professores precisam sentir-se responsáveis pela formação global do aluno. O ensino por competências propõe a educação integral do educando, de forma que não haja descompartimentação das disciplinas. Mesmo que, ao trabalhar com competências, o educando mobilize conhecimentos que também são de ordem disciplinar, o importante é que ele saiba transpor os conhecimentos de diferentes áreas, utilizando-os como componentes da realidade:

Se esse aprendizado não for associado a uma ou mais práticas sociais, suscetíveis de ter um sentido para os alunos, será rapidamente esquecido, considerado como um dos obstáculos a serem vencidos para conseguir um diploma, e não como uma competência a ser assimilada para dominar situações da vida (PERRENOUD, 1999).

Por isso a relevância da aplicabilidade no MEL, um método a ser trabalhado a partir da vivência regional/ local do aluno, sendo ele o protagonista de sua aprendizagem. Método que propicia ao professor desenvolver atividades dinâmicas, inovadoras que despertem a curiosidade dos alunos em querer aprender mais, principalmente quando há participação familiar na construção do conhecimento, portanto ele não esquecerá o que será aprendido.

O autor também salienta, a importância de se desenvolver um trabalho coletivo de pesquisa, garimpagem, debates, ou seja, um trabalho que se promova a cooperação e não a competição. Os alunos, dessa forma, são convidados a trabalhar de forma coletiva e colaborativa:

Em uma pedagogia das situações-problema, o papel do aluno é implicar-se, participar de um esforço coletivo para elaborar um projeto e construir, na mesma ocasião, novas competências. Ele tem direito a ensaios e erros e é convidado a expor suas dúvidas, a explicar seus raciocínios, a tomar consciência de suas maneiras de aprender, de memorizar e de comunicar-se (PERRENOUD, 1999, p. 65).

Para o professor é preciso pensar cada projeto, prever a duração, observar, avaliar de forma diferente do habitual, ou seja, a avaliação precisa estar ligada à natureza do conhecimento, e uma vez reconhecida essa natureza, a avaliação deverá ajustar-se a ela, se quiser ser fiel e manter a coerência epistemológica. O termo avaliação, quando evocado nos

mais variados, remete-nos a imagens e emoções frequentemente desagradáveis. Pode-se dizer que há comumente uma resistência à avaliação.

Ao pensar como nossas práticas são definidas pela nossa possibilidade de compreender o real, Perrenoud nos questiona quanto aos nossos objetivos avaliativos. Estamos a serviço da seleção ou a serviço das aprendizagens? Nessa perspectiva, Perrenoud (1999) declara:

A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à criação de hierarquias de excelência. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida em absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos. (p. 11)

O autor nos evidencia, como a lógica tradicional do sistema avaliativo é comumente associada à criação de hierarquias de excelência. Desta maneira, são elas que nos orientam a agir com um grupo ou em um grupo de análise. Ou seja, são as hierarquias de excelência construídas no sistema de ensino que, tomamos como indicadores de êxito ou fracasso escolares, sejamos nós docentes ou discentes. Mas o que seria um aluno fracassado, diante do êxito escolar? “O aluno que fracassa é aquele que não adquiriu no prazo previsto, os novos conhecimentos e as novas competências que a instituição, conforme o programa, previa que adquirisse” (JAMATI, 1971).

Diante desta definição, como saber se um aluno “adquiriu, ou não, no prazo previsto, os novos conhecimentos e as novas competências que a instituição, conforme o programa, previa que adquirisse”? Os alunos são considerados como tendo alcançado êxito ou fracasso na escola porque são avaliados, em função de exigências manifestadas pelos professores ou outros avaliadores, que seguem os programas e outras diretrizes determinadas pelo sistema educativo. Esse julgamento é sustentado por uma instituição para fundar decisões de seleção de orientação ou de certificação, isto é, o diploma garante que o seu portador recebeu uma formação e, portanto, não necessita se submeter a novos exames.

Uma certificação fornece poucos detalhes dos saberes e competências adquiridos e do nível de domínio precisamente adquirido em cada campo abrangido. Ela garante, sobretudo, que um aluno sabe globalmente “o que é necessário saber” para passar para a série seguinte no curso, ser admitido em uma habilitação ou começar uma profissão (...). A vantagem de uma certificação instituída é justamente a de não precisar ser controlada ponto por ponto, de servir de passaporte para o emprego ou para uma formação posterior. (PERRENOUD, 1999, p. 13)

As práticas de avaliação desempenham um papel crucial em sua transformação, em classificações e depois em julgamentos de êxito ou de fracasso. Nos embasando no conceito de PERRENOUD (2000), o fracasso escolar como a simples consequência de dificuldades de

aprendizagem e como a expressão de uma falta "objetiva" de conhecimentos e de competência não impede, a compreensão do que ele resulta de formas e de normas de excelência instituídas pela escola, cuja execução local revela algumas arbitrariedades, entre as quais a definição do nível de exigência, do qual depende o limiar que separa aqueles que têm êxito, daqueles que não os têm.

Os instrumentos avaliativos, segundo o autor, também são usados para a regulação contínua das aprendizagens. No caso específico da avaliação discente, podemos considerar que uma avaliação formativa é aquela que, visa contribuir para a regulação das aprendizagens, em curso e qualquer que, seja a extensão concreta da diferenciação do ensino. É considerada uma ideia nova e aparece normalmente nos projetos inovadores de ensino. Esta coloca à disposição do professor informações mais precisas, mais qualitativas, sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e as aquisições dos alunos.

A preocupação com as aprendizagens, porém, não deixa de existir nas escolas tradicionais e nem por isso poderíamos afirmar que, nelas não se faz avaliação formativa, ainda que intuitivamente. Ir em direção à avaliação formativa seria renunciar à seleção, o mecanismo permanente da relação pedagógica, de não fazer os alunos viverem sob a ameaça da reprovação, ou da relegação para orientações menos exigentes.

O que parece ser a questão de Perrenoud são as preocupações que, devemos ter em mente ao construirmos um instrumento de avaliação, que vise a regulação das aprendizagens.

Abranger um instrumento de avaliação mais formativo é transformar consideravelmente o trabalho, que está sendo desenvolvido dentro das salas de aula. É renunciar à seleção, o mecanismo permanente da relação pedagógica, não fazer os alunos viverem sob a ameaça da reprovação ou da relegação para orientações menos exigentes. É pensar a avaliação como um instrumento de controle de trabalho, uma divisão de tarefas, é criar meios para remediar as dificuldades dos alunos, é deixar o aluno mais próximo da vida, da sociedade em que vive.

Para mudar as práticas no sentido de uma avaliação mais formativa, menos seletiva, talvez se deva mudar a escola. Seria bom que, ao agrupamento daqueles que trabalham sobre as diversas facetas e funções da avaliação, façam o contrapeso das associações, departamentos universitários, programas e projetos de pesquisa ou de desenvolvimento que reúnam abordagens transversais e abordagens didáticas do ensino e da aprendizagem, em torno do tema da diferenciação, da regulação, da individualização dos percursos. (PERRENOUD, 2000)

O autor destaca que, bem antes de regular as aprendizagens, a avaliação regula o trabalho, as atividades, as relações de autoridade e a cooperação em aula e, de uma certa forma,

as relações entre a família e a escola ou entre profissionais da educação. Um olhar sociológico tenta constantemente considerar as lógicas do sistema que, dizem respeito ao tratamento das diferenças e das desigualdades e, ao mesmo tempo, as lógicas dos agentes, que envolvem questões mais cotidianas, de coexistência, de controle, de poder.

1.1.2 – Uma reflexão sobre a leitura na Educação Básica e as estatísticas dos avaliadores de aprendizagem.

Segundo os resultados das avaliações do Saeb (BRASIL, 2008), que oferecem indicadores relevantes para averiguação da qualidade na Educação Básica, especialmente os indicadores do PISA/INAF (2018), que tomamos para refletir sobre o desempenho de leitura dos estudantes, o Brasil encontra-se com um resultado insatisfatório, no que diz respeito à compreensão leitora dos estudantes da Educação Básica.

O documento Anuário Brasileiro da Educação Básica do ano de 2021, publicado por Todos pela Educação em parceria com a editora Moderna, analisa o cenário do ensino no Brasil, organizado com base nas 20 metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Dentre estas metas encontramos as relacionadas ao nível de alfabetização dos brasileiros, da proficiência leitora e proficiência em Matemática. Segundo o documento, os problemas enfrentados com relação à qualidade da educação de jovens e adultos, inicia-se nos primeiros anos de escolaridade: a porcentagem de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, por nível de proficiência, dados de 2014 e 2016, evidencia que “aproximadamente 22, a cada 100 crianças, situam-se no nível mais baixo de proficiência em Leitura, nas escolas públicas brasileiras”; e “23% das crianças situam-se no nível 1 de proficiência em Matemática” (TODOSPELAEDUCAÇÃO, 2021, p. 53). Constatando que, os problemas de aprendizagem na Educação Básica brasileira começam no início da trajetória escolar, principalmente os relacionados ao desenvolvimento da proficiência da leitura, escrita e oralidade, a ideia de trazer para a chão da escola novas metodologias para o trabalho com a leitura, especificamente o Método Enunciativo de Leitura – MEL (SOUZA, 2022) mostra-se como uma estratégia inovadora, em busca de melhores resultados.

Ainda sobre a realidade brasileira atual, os resultados do Brasil na edição de 2018 do PISA, apresentaram ligeira melhora, na comparação com os de 2015. Entretanto, o quadro é de estagnação, pois a variação se deu dentro da margem de erro. Assim, destaca-se, por exemplo, que o desempenho médio do Brasil no quesito Leitura, em 2018, encontra-se abaixo da média dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) que a

porcentagem de estudantes acima do nível mínimo de proficiência (Nível 2), do Brasil, está 27,4% abaixo da média dos países da OCDE, muito abaixo no mínimo esperado.

É preciso considerar ainda que, mesmo sem a comparação com os demais países que compõem a OCDE, o Brasil apresenta metade de seus estudantes com uma proficiência abaixo do mínimo, ou seja, metade deles “[...] têm dificuldade quando confrontados com material que não lhes é familiar ou, que é de extensão e complexidade moderadas. Eles geralmente precisam receber dicas ou instruções, antes de conseguirem se envolver com um texto”. (BRASIL, 2019), não sendo capazes de conviver numa sociedade e fazer leitura de questões básicas a sua volta, convivendo com dignidade e exercendo sua cidadania.

A leitura na Educação Básica, que deve ser aprimorada a partir das experiências prévias construídas desde a infância do indivíduo. Segundo Celso Ferrarezi Junior e Robson Carvalho (2017), a apresentação das crianças à leitura deveria começar na família, mas não é isso o que normalmente ocorre no Brasil. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019), aproximadamente metade da população com 25 anos ou mais não completou o ensino médio, desse modo parte significativa dos responsáveis por crianças e jovens no Brasil, não concluiu todo o ensino básico ou não estudou, portanto, nem sempre possuem condições para desempenhar essa missão. Cumprir à escola a tarefa de introduzir às crianças e os jovens no mundo da leitura, portanto é importante a adoção de algumas práticas, como estimular a leitura.

O ato de ler é uma atividade complexa que, depende de diversos fatores, que podem variar de pessoa para pessoa e de situação para situação. Se perguntarmos aos nossos alunos, o que é ler na escola, possivelmente estes dirão que é ler em voz alta, sozinho ou em jogral (para avaliação de fluência entendida como compreensão) e, em seguida, responder um questionário onde se deve localizar e copiar informações do texto (para avaliação de compreensão). Ou seja, somente poucas e as mais básicas das capacidades leitoras têm sido ensinadas, avaliadas e cobradas pela escola.

A leitura no contexto escolar não tem ocupado o espaço merecido: “destruíram o texto na escola, destruíram a leitura na escola, destruíram a descoberta de mundos incríveis e melhores, destruíram o direito de sonhar diante das letras” (FERRAREZI; CARVALHO, 2017, p. 12-13). O texto em sala de aula tem sido mais utilizado, como pretexto para certos tipos de atividades e avaliações que, tomam muito tempo do que para aulas de leitura, raramente, há tempo para a leitura de um livro na escola, ou tempo para se constituir os sentidos de um texto, sentidos dentro de uma perspectiva de leitura enunciativa.

Assim, com este cenário, faz-se necessário desenvolver um trabalho em sintonia com os Parâmetros Curriculares Nacionais e a BNCC que, objetivam valorizar as aulas de leitura, dentro de uma perspectiva discursivo-enunciativa (BRASIL, 2017), estabelecendo a relação das linguagens com os sentidos trazidos em práticas sociais, políticas e históricas, tornando visíveis e articuladas as ações que visam ao seu ensino. Por isso a aplicabilidade do MEL, considerando os textos orais e escritos, em circulação nas esferas sociais dos alunos da Educação Básica que, enunciam o processo histórico-cultural do município o qual fazem parte, e que desenvolva a afetividade pelo processo de leitura.

É preciso contemplar o quão importante é o ensino de leitura, que não deve se esgotar na alfabetização, mas que precisa perdurar por toda a Educação Básica, em cada fase trabalhando-se de maneira inter-relacionada, contemplando as necessidades de aprendizagem, para que os resultados apresentados anteriormente e sobre os problemas com a leitura nas séries iniciais de alfabetização, não aconteçam e não perdurem até o final dos anos de escolarização. Quando mesmo avançando de séries, os discentes não conseguem se desenvolver na leitura conforme o que é adequado para cada nível de ensino, é necessário um incentivo maior a esses educandos para que eles possam superar suas dificuldades, ter uma boa relação com a leitura e se tornar leitores. Cada aluno vivencia um contexto que colabora ou não para o desenvolvimento escolar dele, compreender essas diferenças e considerar que nem todos aprendem no mesmo ritmo e nem ao mesmo tempo, são ações fundamentais para a realização de um trabalho com leitura que, tenha por essência a formação de cidadãos leitores, que saibam interpretar os diferentes tipos de texto presentes na sociedade, que compreendam verdadeiramente a utilidade da leitura.

A partir destas reflexões, da necessidade de um trabalho com a língua na escola sob uma perspectiva enunciativa-discursiva, sendo que estes entendimentos provocam uma relação constante - e necessária - entre o aluno-locutor e sua enunciação e entre o aluno-locutor e seus alocutários. Tudo isso nos leva a pensar, sobre a importância da aplicabilidade de um método enunciativo que, proporcione o educando adquirir o gosto pela leitura, sentindo-se parte do processo ao qual ele está inserido.

O educando pode construir sentidos em suas aprendizagens e, através dela, se enunciar, se relacionando com o outro e o com o mundo, tendo consciência que ele é, o sujeito da enunciação e que, através dela, ele se insere no mundo letrado e que, para isso, terá que utilizar os instrumentos linguísticos da enunciação, a partir do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula.

Passaremos agora a refletir a leitura a partir de uma perspectiva enunciativa que, considera o contexto em que o texto foi produzido, incluindo elementos como o objetivo do enunciador, os elementos linguísticos, marcas de tempo e espaço no contexto enunciativo.

1.2 – MEL – uma perspectiva Enunciativa de Leitura

Diante da reflexão dos resultados apresentados pelos avaliadores externos, Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), que demonstraram em seus últimos relatórios, em 2018, dados estatísticos que, evidenciam a falta de competência leitora dos discentes brasileiros da Educação Básica, diversos documentos têm sido produzidos para orientar e prescrever como deve ser o trabalho com a leitura, produção e análise linguística. Dentre eles, encontra-se, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, que estabelece um diálogo com outros documentos prescritivos nacionais e defende a linguagem numa perspectiva enunciativo-discursiva conforme podemos observar no trecho a seguir:

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas buscando atualizá-las em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século [...]. Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica: um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 2018, p. 67).

Assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998, a Base Nacional Comum Curricular diz assumir uma concepção enunciativo-discursiva de linguagem, isto é, uma linguagem dialógica e interativa que toma o texto como unidade de trabalho. Essa proposta assume o texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades, ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67).

Em atendimento ao que se define na BNCC, sobre como trabalhar a competência leitora, pautando-nos nos aportes teóricos da perspectiva enunciativo-discursiva e considerando os procedimentos definidos pelo Método Enunciativo de Leitura (MEL), objetivamos aplicá-lo em uma Escola Estadual de Várzea Grande/MT e, mediante resultados obtidos, verificar sua replicabilidade nas escolas de Mato Grosso amenizando o problema de proficiência leitora apresentada pelos alunos.

A aplicabilidade deste método oportunizará ao estudante ampliar sua capacidade de uso da língua, motivando seu domínio de habilidades de leitura, análise, escrita e oralidade, com vistas a modificar a atual condição de insuficiência na proficiência leitora. Numa perspectiva multidisciplinar, recontar a história e cultura que marca o processo de ocupação, exploração de seu município, trazendo os povos e culturas ali presentes e que, ainda hoje exercem influência na cultura dos moradores, trata-se de uma forma de oportunizar aos estudantes redizerem sua história, evidenciando o que não foi dito, contribuindo para o sentimento de cidadania, pertencimento a uma raça, sua cultura e respeito a diversidade, pluralidade e singularidade, além de contribuir com o que é hoje, proposto pela Base Nacional Comum Curricular, distanciando-se da leitura meramente referencialista.

A teoria linguística apresenta o conceito de enunciação, entendida como um acontecimento de linguagem determinado sócio historicamente (GUIMARÃES, 2002, p. 9), ao qual nos embasamos para refletir o texto, como uma unidade de sentido que, integra enunciados no acontecimento de enunciação. Esses procedimentos nos permitem: a articulação - observar como as palavras significam nas relações de proximidade com outras palavras no texto; e a reescrituração – observar como o movimento de uma palavra (retomadas, reescriturações), no texto, afeta o sentido tanto da própria palavra, como de outras palavras e do texto, de modo geral.

O princípio que norteia a metodologia de leitura proposta pelo MEL (SOUZA, 2022) é o entendimento de Guimarães (2010) de que, um texto sempre enuncia outros textos ou elementos destes textos, associando-os e transformando-os. Dizer que um texto integra enunciados é diferente de dizer que ele é composto por enunciados, pois a relação de integração coloca em relação um enunciado com outros, e os faz significar em função dessa relação. Assim, pode-se caminhar, por exemplo, pelo texto que conta a história de formação de um município, disponível no site oficial, em um movimento que se nomeia como transversalidade endógena (site da prefeitura).

Para realizarmos este movimento nos utilizamos dos conceitos de “sondagem” e “recorte” trazidos por (GUIARÃES, 2018, p.75,76) procedimento imprescindível do contato com os textos. Apresentamos um movimento de transversalidade exógena (documentos imagens, mapas, fotos e outros textos externos ao texto inicial tomado na análise, no caso, externos ao texto do site oficial do município), o qual faremos uso, tomando ainda as narrativas orais dos moradores/familiares dos alunos.

Espera-se, com esse movimento exógeno, que novas perspectivas sejam desveladas nas histórias, nas culturas e identidades, na formação do município, na busca por uma

identificação dos personagens, seus lugares e suas práticas como uma forma de estabelecer um mapa deste lugar, complementando as informações obtidas na análise realizada no texto inicial, com o movimento endógeno. As transversalidades, ainda, permitem abrir lugares de fala, permitem, através dos textos garimpados por aqueles que estiverem analisando os textos, no caso deste estudo, dos estudantes, uma maior amplitude sobre a história e cultura local, uma vez que, poderá dar voz a povos e culturas que foram apagados na história difundida, como oficial (disponível no site do município).

Para se chegar aos movimentos, primeiro far-se-á a leitura e reconhecimento do texto no site da prefeitura, sempre voltando-se ao problema de pesquisa. Em seguida, esse texto será retomado sob uma perspectiva de leitura analítica-enunciativa observando as enunciações, as reescrituras, as articulações e a transversalidade que formam o memorável e enuncia a presença dos povos e de suas culturas.

Os textos a serem trabalhados, cujas temáticas sejam História e Cultura Local, onde os estudantes se sintam protagonistas da sua história, estabelecem o diálogo entre Linguagem e Ensino, legitimam a importância da incorporação da cultura local, no processo de ensino-aprendizagem dentro das escolas, embasado na ideia de identidade cultural como um elemento que nutre o processo educacional e que tem um papel de suma importância, na formação de um indivíduo crítico e socializado.

De acordo com os escritos de Guimarães, o estudo semântico enunciativo é estabelecido ao “desenvolver procedimentos próprios para a interpretação e compreensão do texto” (GUIMARÃES, 2017, p. 13), com objetivo principal de dizer que, sentido eles têm, ou melhor, que sentidos eles produzem, numa relação de leitura. Para tanto, no próximo capítulo, trataremos uma abordagem mais detalhada dos textos que abordam a História e Cultura Local do município de Várzea Grande.

1.2.1 – A Semântica do Acontecimento – procedimentos de análise

A Semântica do Acontecimento, teoria Semântica Enunciativa proposta pelo professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Eduardo Guimarães (2002, 2007, 2009, 2017, 2018), considera: “[...] o enunciado como unidade semântica de análise, definida por sua relação de integração ao texto” (GUIMARÃES, 2018, p. 8). Ainda de acordo com Guimarães, para se fazer semântica é necessário nos situarmos em um saber que, considera que a linguagem fala de algo e o que é dito se constrói por meio da linguagem. Portanto, nos filiar-mos à Semântica Enunciativa, somos levados a realizar um estudo que explore o sentido na linguagem pelas articulações das palavras no enunciado. Para isso, Dias (2020, p. 621) afirma

que, “quando estamos mostrando a significação da linguagem, estamos ao mesmo tempo, mostrando como se constrói a história.” Portanto, a Semântica do Acontecimento nos permite observar os pontos de vista que circulam os sentidos e significações várias que constituem a história.

O autor traz como pilares de sua teoria o sujeito e a história, ou seja, a perspectiva da enunciação; na qual esta é determinada historicamente,

[...] no sentido de que a significação é determinada pelas condições sociais de sua existência. Sua materialidade é esta historicidade. A construção dessa concepção de significação se faz para nós na medida em que consideramos que o sentido deve ser tratado como discursivo e definido a partir do acontecimento enunciativo. (GUIMARÃES, 2010, p. 66)

Com o intuito de constituir um conceito sócio-histórico da enunciação, entendida como uma prática de linguagem, o autor propõe um conceito de linguagem que considere a história como elemento fundamental. Desse modo ele a define como um fenômeno histórico, funcionando como um conjunto de regularidades que são socialmente construídas e que podem permitir mudanças, sem que isso incorra em um desvio da regra, ao passo que a língua constitui uma dispersão de regularidades, o que a caracteriza também como um fenômeno sócio-histórico (GUIMARÃES, 1987).

No que diz respeito ao conceito de enunciação, que é fundamental no âmbito da Semântica do Acontecimento, toma o enunciado como uma unidade discursiva e o caracteriza como um elemento da prática social – da enunciação enquanto tal, determinado pela sua relação com o sujeito e diferentes posições de sujeito, e com um sentido que se constitui no conjunto de formações imaginárias do sujeito e seu interlocutor (GUIMARÃES, 1989).

Diante dos resultados apresentados pelos avaliadores, temos um grande problema em relação à proficiência leitora e nos utilizaremos dos conceitos da Semântica do Acontecimento para suprimos essa dificuldade. É fundamental um estudo sistematizado, detalhado, didático, contextual sobre o significado de palavras, expressões e de recursos semântico-linguísticos, possibilitadores da percepção de múltiplos aspectos nas mais variadas produções escritas da linguagem humana, inclusive, considerando a posição de programas oficiais, ao se posicionarem com relação ao assunto.

A Semântica do Acontecimento oportuniza ao aluno compreender que, o significado pode provir da multiplicidade de sentidos atribuídos a uma palavra, ou as mudanças de acepção partidas do leitor, falante ao considerar intenções, objetivos, entonações, instante e realidade em que certo termo é expresso, não se deixando de salientar que os citados recursos constituem

contribuições objetivando tornar a linguagem mais rica e diversificada, o que nem sempre está na percepção do educando. Deve-se orientá-lo a aceitar a ideia de que é toda uma conjuntura a responsável pelo sentido das palavras e, conseqüentemente, do texto. Os indivíduos formados por essa perspectiva saberão, sem dúvida, que somos nós quem significamos as realidades, que elas são múltiplas e que, portanto, caberá a nós mesmos construirmos mundos melhores, cujos efeitos de sentido transcendam à rudeza. Quando passarem a olhar a linguagem pelo viés da enunciação, os alunos serão capazes de compreender o movimento de criação conjunta da linguagem e das realidades que antecedem seu dia a dia.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998, p. 22), “a escola deve garantir a todos os seus alunos, o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”. Percebemos que, desta forma, a escola tem a obrigação de educar para a inserção do sujeito na vida em sociedade. Logo, espera-se do professor que, em suas aulas busque alternativas de contato dos discentes com situações reais de uso da linguagem, ou seja, converter o aluno em usuário competente da língua, nas modalidades oral e escrita, deve apresentá-lo a situações reais ou a simulações de atividades linguísticas concretas, oferecendo-lhe condições para empreender uma leitura mais crítica e produtiva. Defendemos o posicionamento de que a Semântica do Acontecimento contribui para habilitá-lo melhor para a realização de um exercício profissional mais eficiente.

Neste contexto, a teoria Semântica do Acontecimento propõe o trabalho com leitura na perspectiva semântico-enunciativa, tomando como materialidade os textos que circulam a história regional/local dos estudantes, num movimento de transversalidade, considerando a temporalidade instaurada no acontecimento do dizer. Esta transversalidade busca analisar as relações dos enunciados dentro dos próprios textos, em que eles funcionam e em relação a outros textos, para os quais a análise nos impele até que os sentidos sejam constituídos.

A concepção de funcionamento do texto diz respeito a procedimentos de constituição de sentidos que não é segmental. E a compreensão disso pode ser mais bem apresentada na medida em que, apresentamos o procedimento de análise.

Os textos são analisados, buscando recortes, fragmentos do acontecimento de enunciação, muito longe da linearidade textual. Estes recortes serão descritos e interpretados e as descrições serão relacionadas ao seu funcionamento no texto em que estão inseridos, considerando o movimento de sentidos no texto, buscando uma interpretação do sentido dos recortes na relação com este texto.

O Método Enunciativo de Leitura (MEL) adota uma abordagem que está em consonância com a visão de Guimarães (2017), a qual destaca que um texto sempre enuncia

outros textos ou elementos presentes neles, estabelecendo associações e transformações. No que diz respeito ao desenvolvimento da competência leitora, consideramos os procedimentos de 'sondagem' e 'recorte' (GUIMARÃES, 2018, p. 75, 76) como etapas indispensáveis nesse contato com os textos: "a sondagem consiste em identificar um enunciado em um recorte do evento de enunciação e explorar esse enunciado como elemento desse recorte [...]. Cada sondagem pode estar relacionada a outras sondagens [...]"

Segundo Guimarães (2018, p. 76), a sistematicidade do procedimento de sondagem

[...] se caracteriza por ser um modo de “eleger” enunciados decisivos a serem estudados a partir de uma pergunta, de uma questão, e em seguida proceder a uma descrição e análise de seu funcionamento, lançando mão de categorias semântico-enunciativas.

No acontecimento de linguagem, enunciados existentes em textos, nos levam a refletir sobre a enunciação, o modo de produção do sentido, relacionando uma sondagem com outras que podem ser confirmadas, informadas, aprofundadas, modificadas com os sentidos já produzidos pelas sondagens realizadas. Assim, cada sondagem pode ser comparada a outras e enfatizando a necessidade de modificação/ reformulação ou não das análises.

Os textos que, abordam a História e Cultura Local do município de Várzea Grande são trabalhados com o objetivo de desenvolver a competência leitora, especialmente no contexto da Educação Básica, capacitando os estudantes a se tornarem leitores proficientes dessas histórias presentes nos textos que circulam em suas esferas sociais. Nossa abordagem parte do pressuposto de que o falante é uma figura linguística, conforme descrito por Guimarães (2018, p. 16), e, portanto, os recortes de sequências em textos orais e escritos ocorrem porque são considerados como não virtuais, existindo apenas quando são expressos na enunciação. A seleção das sequências (GUIMARÃES, 2018, p. 18) é baseada na relevância do que está sendo problematizado, permitindo refletir sobre questões da linguagem e seu funcionamento. Assim, é necessário identificar as condições essenciais de funcionamento dos enunciados para evidenciar suas designações, descrevê-las e interpretá-las.

No nosso movimento de análise, utilizamos recortes - conceito apresentado por Guimarães (1987; 2007; 2018) - que destacam nomes e designações que enunciam a história do surgimento do povoado, que deu origem ao município de Várzea Grande. Dessa forma, podemos enunciar a história de ocupação considerando que todo ato de fala, é um evento linguístico com sua própria historicidade, que incorpora um momento memorável. Ao analisar os enunciados sobre as histórias dos municípios, consideramos o local de onde se fala, quem são os falantes, seus contextos discursivos e as relações que permeiam esse ato de enunciação

e sua temporalidade. Dessa forma, a análise do texto não se limita a reproduzir os sentidos historicamente estabelecidos (GUIMARÃES, 2007, p. 48).

A noção de recorte é entendida por Guimarães (2017) como:

Do ponto de vista de nossa análise enunciativa, julgamos poder dizer, reconfigurando esta noção de domínio dos estudos enunciativos, que o recorte é um fragmento do acontecimento enunciativo. Não se trata simplesmente de uma sequência, mas de formas linguísticas que aparecem como correlacionadas em virtude de terem uma mesma relação com o acontecimento, independentemente da posição na sequência (GUIMARÃES, 2017, p. 58).

Nesta medida, Guimarães (2017, p. 44) considera como procedimento de análise três pontos fundamentais: a) o conceito de recorte, que para ele “é um fragmento do acontecimento da enunciação”, esta definição está diretamente ligada ao modo como o autor pensa o texto que não é pela linearidade textual; b) a interpretação do texto que parte de um recorte de texto, considerando um movimento de sentidos no texto e a esta análise são acrescentadas outras, levando em conta outro(s) recorte(s); c) “interpretar é atribuir sentidos a um texto, a seus elementos e a seu todo”.

Os enunciados que integram o texto trazem certas “marcações que indicam que eles se relacionam enquanto enunciados de um texto”. (GUIMARÃES, 2017, p. 22). O conceito de recorte com o qual Guimarães opera é pensado a partir de seu diálogo com a Análise de Discurso. Orlandi (1984, p. 14), em “Segmentar ou recortar?”, nos apresenta o conceito de recorte, que, para ela “[...] é uma unidade discursiva. Por unidade discursiva entendemos fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação. Assim, um recorte é um fragmento da situação discursiva”. Enunciativamente, Guimarães (2017, p. 44) reconfigura a noção de recorte como “um fragmento do acontecimento da enunciação”. Para o autor (GUIMARÃES, 2017), trata-se de analisar o texto observando “as formas linguísticas que, aparecem como correlacionadas em virtude de terem uma mesma relação com o acontecimento, independentemente da posição na sequência”.

Podemos, assim, estabelecer o seguinte procedimento: 1) tomamos um recorte qualquer, a partir de uma leitura atenta e mesma repetida do texto, e produzimos, considerando uma posição teórica, uma descrição de seu funcionamento; 2) interpretamos seu sentido na relação com o texto em que está integrado; 3) chegamos a, ou tomamos, outro recorte e fazemos dele uma descrição; 4) interpretamos seu sentido na relação com o texto em que está integrado, tendo em vista a interpretação feita do primeiro recorte; 5) buscamos um novo recorte etc., até que a compreensão produzida pelas análises se mostre suficiente para o objetivo específico da

análise. Podemos considerar que um texto não é um todo acabado, nem significa por sua linearidade, podemos pensar em relacionar os procedimentos de análise e ensino do texto a partir dos recortes de interpretação.

A Semântica do Acontecimento busca mostrar que, é possível tomar como centro atividades intelectuais, inclusive na formação na Escola, em relação ao texto.

Por outro lado, mostrar como é possível tratar a análise de texto de modo objetivo partindo de procedimentos de descrição, articulados a um procedimento que oriente o processo de interpretação, e baseados em posições teóricas concernentes ao texto. Cada texto exige que se encontre o caminho para analisá-lo. Encontrar os recortes a fazer e se guiar por suas descrições é o fundamento desta prática. É preciso considerar, na descrição que sustenta a interpretação, o funcionamento do texto. Um funcionamento linguístico caracterizado historicamente considerando que, a presença do locutor se dá por um agenciamento linguístico próprio do acontecimento de enunciação.

Falta ainda apresentarmos, do ponto de vista do autor, o tratamento reservado a questão do sentido da linguagem, em que o sentido de um enunciado são os efeitos do acontecimento. Esta questão leva em consideração que a construção de sentido se dá na/pela linguagem no seu funcionamento, isto é, a exterioridade é significada pela linguagem no acontecimento, é desse modo que se estabelece a relação com o que está fora dela. Para tanto, faz-se necessário dizer que, para os interesses de uma análise semântica da enunciação, existe uma distinção bastante significativa entre os sentidos da palavra.

Para nossas análises, a partir dos recortes selecionados através do movimento endógeno e exógeno, nos utilizaremos dos conceitos de Guimarães (2002/2003) que define que a nomeação é o funcionamento semântico, pelo qual algo recebe um nome. O ato de nomear se dá de uma forma entre tantas outras possibilidades de uma língua. Esse modo e não outro de nomear é marcado pela distinção que significa no próprio ato e no nome que nomeia. Dar nome é dar identidade a algo, portanto, é constituir a própria existência histórica daquilo que se nomeou, é fazer algo existir pelo simbólico.

A designação de um nome é a sua significação, enquanto uma relação deste nome com outros e com o mundo recortado historicamente pelo nome, é o modo pelo qual o real é significado na linguagem e esta é produzida no acontecimento pelo processo enunciativo. É importante destacar o fato de que sob o efeito da estabilidade, a designação de um nome se apresenta como se fosse una e estável, mas o que um nome designa é uma construção de sentido, produzido na relação entre elementos linguísticos no acontecimento enunciativo. Conforme o autor:

A designação é o que se poderia chamar de significação de um nome, mas não enquanto algo abstrato. Seria a significação enquanto algo próprio das relações de linguagem, mas enquanto uma relação linguística (simbólica) remetida ao real, exposta ao real, enquanto uma relação tomada na história (GUIMARÃES, 2002, p. 9).

Para o autor designar um nome está, de certo modo, construindo as relações sócio históricas da própria existência histórica do nome. Conforme Guimarães,

No caso da relação entre designação e nomeação, o que se deve observar é uma relação entre enunciações, entre acontecimentos de linguagem. Num acontecimento em que um certo nome funciona a nomeação é recortada como memorável por temporalidades específicas (Idem, 2002, p.27).

Outro conceito o qual nos apropriamos para a realização das análises é o conceito em relação a referência, ela é tratada como “a particularização de algo na e pela enunciação em certas condições” (2007, p.82). Tratar da questão da relação da linguagem com o que está fora dela, é levar em conta que essa relação só se constitui pela e na linguagem, ou seja, “só é possível pensar na relação entre uma palavra e o que ocorre em virtude da relação de uma palavra a outra palavra” (Idem, p. 77).

Portanto, a relação de palavras ou expressões com o mundo não se dá de modo direto palavra/objeto, como modo sistematizado de classificação de coisas no mundo, é de fato uma relação de sentidos construídos entre palavras no enunciado.

Como dissemos no início deste capítulo, a questão de texto é também um ponto central para o desenvolvimento da competência leitora, enquanto objeto de análise de interpretação, para compreender a sua significação nas relações sócio-históricas. Essa é uma questão que é possível se dar por diversos vieses, isso marca uma diferença para a análise de texto e, é isso que queremos enfatizar com a aplicabilidade do MEL, a importância de desenvolver a leitura a partir de textos que tenham significação para o aluno.

1.3 – Método Enunciativo de Leitura – o texto enquanto objeto de análise

A leitura enunciativa é uma abordagem analítica que, ajuda a compreender textos de forma mais profunda, considerando não apenas as palavras escritas, mas também o contexto, as intenções e as relações entre os participantes da comunicação. É uma ferramenta valiosa na análise de textos complexos e na interpretação de mensagens em diversos contextos, incluindo a literatura, a comunicação cotidiana e os meios de comunicação.

A perspectiva teórica adotada pela BNCC, em diálogo com documentos e orientações curriculares, coloca o texto como unidade de trabalho central e enfatiza as abordagens

enunciativas e discursivas. Isso implica em sempre relacionar os textos aos seus contextos de produção, promovendo o desenvolvimento de habilidades para o uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em diferentes mídias. Por sua vez, a leitura é vista como uma atividade que visa o desenvolvimento de habilidades, por meio do uso significativo da linguagem (BRASIL, 2018, p. 63).

Seguindo a proposta da BNCC, defendemos a aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura - MEL (SOUZA, 2022) considerando tanto o texto oficial disponível no site da prefeitura municipal, quanto os textos selecionados pelos próprios alunos em suas esferas sociais. Isso pode ser uma solução para espaços escolares que carecem de assistência. O princípio orientador da metodologia de leitura proposta pelo MEL, conforme Guimarães (2017), é que um texto sempre enuncia outros textos ou elementos deles, relacionando-os e transformando-os (SOUZA, 2022).

De acordo com a autora, a relevância dessa metodologia de leitura não está no ensino baseado em gêneros textuais, mas na relação entre língua e enunciação que se manifesta nas enunciações específicas de textos individuais. Isso é especialmente considerado no MEL, levando em conta os modos de circulação dos textos que abordam a História e a Cultura Local nas esferas sociais dos alunos da Educação Básica.

Para aplicar o MEL, consideraremos os movimentos elencados por Guimarães (2017), definindo o processo de leitura dos textos que narram a história de surgimento e formação do município de Várzea Grande/MT como Metodologia Enunciativa de Leitura

Definimos como Texto Oficial, o texto publicado no site da prefeitura municipal de Várzea Grande, que relata como se deu o processo de ocupação/exploração do município, sendo este o ponto de partida para toda a comunidade leitora. Consideramos este movimento interno de leitura/análise ao texto localizado, como Movimento Endógeno. Segundo Souza (2022), nessa etapa, é muito importante que se instituem as práticas de:

- i. leitura-reconhecimento: a leitura deve ser, inicialmente, em silêncio e, posteriormente, em voz alta pelo(a) professor(a) e/ou alunos(as) – a leitura oral pelos(as) alunos(as) precisa ser previamente organizada;
- ii. sondagem: o procedimento de sondagem será fundamental na identificação de enunciados importantes para a constituição de sentido(s) no texto. Nessa fase, a leitura já assume uma perspectiva analítica e deve ser precedida das perguntas: Que povos estiveram e/ou estão no município x? Que cultura instituíram e/ou instituem? A pergunta direcionará a busca livre/individual dos

trechos (recortes)/nomes (designações) que enunciam os povos presentes na região e suas respectivas culturas pelos(as) alunos(as);

- iii. definição dos recortes: como já explicamos, a noção de recorte assume, aqui, uma concepção enunciativa. Trata-se de um momento subjetivo e se deve considerar a maturidade cognitiva de cada um;
- iv. oralidade/escuta pelos(as) alunos(as) /para os(as) alunos(as) a fim de se revelar/alterar os grifos feitos. Ensinar a leitura, portanto, é colocar em funcionamento um comportamento ativo, vigilante, de construção inteligente de significação, motivado por um processo consciente e deliberado. Nessa fase, o leitor se constrói, todos ampliam seu letramento a partir da escuta da escolha do outro/a. Retomar o procedimento de sondagem é perspicaz no sentido de se permitir rever/substituir/ampliar os grifos feitos. Essa prática amplia a reflexão e a formação de opinião; ler deixa de ser uma atividade individual para ser comportamento social.

O Movimento Exógeno, segundo a autora, é a etapa onde consideramos a busca de outros textos que denominamos textos garimpados. O(a) aluno(a) migra para outros textos conforme seu interesse, quantas vezes julgar necessário; sua busca trará respostas às questões levantadas nas sondagens realizadas no texto oficial e/ou texto garimpado. Como já dissemos, não trabalhamos com verdades instituídas e, sim, com o sentido posto em cada acontecimento de linguagem. Essa garimpagem de textos respeitará o ritmo de aprendizagem de cada um.

Os movimentos endógeno e exógeno, segundo Souza (2022), constituem-se práticas que desconstroem a ditadura da leitura normatizada, refém de resultados homogêneos, que determina o que se deve ou não ler, que prezam pela interpretação direcionada de textos ao invés da compreensão autoral fundamentada pelas marcas presentes no texto analisado. Os movimentos endógeno e exógeno possibilitam o movimento particular, próprio do ritmo de cada leitor(a) e valorizam o proposto pelo ensino híbrido (blended) no trabalho com as estações (BACICH; MORAN, 2018); consideram como imprescindíveis os espaços móveis de aprendizagem (SANTOS, 2015): garimpar outros textos requer saltar os muros da escola e estabelecer contato com textos vários; como já dito, presentes nas esferas sociais do(a) leitor(a) em questão.

Neste contexto, a aplicabilidade do MEL propõe que para suprimos a proficiência leitora apresentada pelos alunos, faz-se necessário realizar o trabalho com leitura na perspectiva semântico-enunciativa tomando como materialidade, os textos que trazem as histórias dos municípios, buscando analisar as relações dos enunciados dentro dos próprios textos em que

eles funcionam e em relação a outros textos, para os quais a análise nos impele até que os sentidos sejam constituídos. Os textos serão analisados, buscando recortes, fragmentos do acontecimento de enunciação, muito longe da linearidade textual. Estes recortes serão descritos e interpretados e as descrições serão relacionadas ao seu funcionamento no texto em que estão inseridos, considerando o movimento de sentidos no texto, buscando uma interpretação do sentido dos recortes na relação com este texto.

Este procedimento de análise, buscando recortes/fragmentos de textos, pode se repetir até que a compreensão se mostre suficiente para constituição dos sentidos pretendidos, sentidos múltiplos, para a constituição das histórias que eles contam sobre o processo de formação e constituição dos municípios. Procedimentos estes adotados pelo MEL a serem desenvolvidos nas Escolas de Educação Básica, estando em conformidade com o que exige a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sendo contemplado nas competências e habilidades mínimas a serem desenvolvidas com os alunos, conforme descrito na primeira competência referente a área de Língua Portuguesa:

[...] compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2017. p. 63).

Diante deste cenário, a proposta que sugerimos através da aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura (J. SOUZA, 2022), se dará dentro da perspectiva semântico-enunciativa buscando oportunizar um trabalho inter e multidisciplinar, trazendo a cultura explorada em várias disciplinas, componentes ou campos de experiências por meio de textos que tratam das histórias de nomeação, ocupação e formação dos municípios em que os estudantes estão inseridos. O procedimento de leitura, tendo como alicerce a Teoria Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002 – 2018), busca, neste estudo, trazer as histórias que não foram contadas, mas silenciadas ou apagadas, nos textos que contam as histórias do município analisado, evidenciando povos e culturas que constituem as identidades culturais daqueles que ali vivem. Acredita-se que, este procedimento de leitura, desenvolvido nas escolas de Educação Básica, oportunizará aos estudantes ampliar sua capacidade de uso da língua, motivando seu domínio de habilidades de leitura, análise, escrita e oralidade, auxiliando, os estudantes, além de desenvolverem estas habilidades de leitura e escrita, ler suas próprias histórias e identificar as culturas que constituem suas identidades.

1.3.1 – Textos cuja temática sejam História e Cultura Local

“o universo de significação, que faz dos textos o que são, é o que produz o envolvimento que nos transporta, que nos transforma, mesmo que este universo, na tranquilidade do cotidiano, pareça não fazer parte de nossas vidas, e que descobrimos que faz” (Guimarães (2011, p. 8)

Abordar a temática textos a partir da história e cultura local, nos faz pensar o texto enquanto unidade de significação que, integra enunciados e que produz sentido é o que dá caráter de texto. A incorporação da cultura local no processo de ensino-aprendizagem, embasado na ideia de identidade cultural municipal é visto nesta pesquisa como um elemento que, nutre o processo educacional, tendo um papel de suma importância na formação da identidade de um indivíduo crítico e socializado, tornando evidente a necessidade de uma reflexão acerca da temática da multiculturalidade.

O trabalho a partir de textos cuja a temática seja a história e cultura local, surgiu exatamente da necessidade de desenvolver nos alunos uma leitura dinâmica com o propósito de compreender um texto nas suas linhas. O PISA, que no Brasil em 2018, foi feita por 10.691 alunos de 15 anos de 638 escolas, constatou que apenas 2% dos estudantes brasileiros atingiram o nível 5 e 6 de proficiência em leitura. Esses são estudantes que compreendem textos longos, sabem lidar com conceitos abstratos e contraintuitivos, e diferenciam fato de opinião, enquanto o restante dos estudantes são analfabetos funcionais, conseguindo retirar somente informações explícitas de um texto.

Outro fato que nos chamou a atenção para o desenvolvimento deste estudo, foi a questão de pouco se falar e se estudar sobre a cultura local dos alunos, no ambiente escolar. Apesar dos documentos que regularizam a educação no país contemplarem a importância desse estudo, os livros didáticos não trazem esse trabalho e quando o fazem é de forma bem genérica. Diante disso aplicamos o MEL, por acreditar que este trabalho possa unir o útil ao agradável, trabalhando a leitura de uma forma ativa e compreensiva, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de um indivíduo crítico, socializado e pertencente à sua comunidade criando sua própria identidade – nossa essência pessoal - a identidade cultural representa a essência cultural de um povo, de um lugar em um determinado tempo/espaço.

O sentido dessas identidades plurais que a formam, significará enriquecimento dos conhecimentos frente às diferentes realidades históricos que adentram o ambiente escolar; ancorados na temporalidade de saberes próprios, trazem múltiplas experiências culturais e sociais de seus modos de vida, o que poderá significar, ainda, o desenvolvimento de uma cultura

de respeito à diversidade, à multiplicidade, à pluralidade e à afirmação democrática. “A escola de Educação Básica é o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País” (PARECER CNE/CEB N° 4/2010, artigo 11), assim, toma-se cultura no plural de Michel de Certeau.

É preciso pensar a identidade cultural, como forma de entender os sentidos postos nas histórias contadas de determinado lugar. Afinal, quantos enigmas, casos, exaltações e silenciamentos não possuem as histórias de fundações dos municípios? Histórias essas que são refletidas em seus nomes e em sua cultura e que nos mostram que povos ali estiveram/estão e que bases culturais ali instituíram/instituem, contudo, em muitas vezes não são sequer mencionados.

Particularmente desenvolvemos nossa trajetória buscando evidenciar, de acordo com (FERRAREZI JR. e CARVALHO, 2017) que o ato de ler é muito mais do que decifrar letras de um dado alfabeto, é, sobretudo, ser capaz de compreender o que se encontra no bojo de um texto, fazer interação com o mesmo, retirando dele sentido para a vida cotidiana, contudo sendo capaz de interferir na e a partir da leitura com criticidade, em suma, é fazer um uso contextualizado desse ato, como parte integrante da vida social de uma sociedade letrada.

Os autores problematizam a escassez de títulos em grande parte das bibliotecas escolares e, em algumas realidades, a inexistência da própria biblioteca. Para tanto apresentamos o MEL, como sugestão de leitura a partir dos sites oficiais, onde toda a comunidade escolar tem acesso, a partir do uso de narrativas de moradores, gravuras, imagens, nomes de ruas, estabelecimentos, praças, enfim acervos informativos públicos. Ressalte-se, por fim, que a escola priorize a prática leitora a partir dos materiais oficiais, onde todos tenham acesso e que façam sentido na vivência dos alunos.

Ainda conforme (FERRAREZI JR. e CARVALHO, 2017), os autores evidenciam estratégias de ensino ao desenvolvimento de competência leitora como: Biblioteca de classe, Carrossel de leitura, sala de vídeo, espaço na sala de aula evidenciando relato autobiográfico de situações vivenciadas, narrativas de contos de fadas que, certamente despertou a criatividade dos alunos e colaborou para trazê-los para o lugar dos personagens, encenação, estratégia em sequência detalhada, como uma das mais ricas e produtivas, que traz desenvolvimento e desenvoltura comunicativa aos participantes, elencando, no ensino, diversas sugestões acerca desse tocante.

Os autores ainda sugerem duas importantes estratégias:

a primeira, a interferência na história narrada, que possibilita o desenvolvimento de imprescindíveis habilidades que, posteriormente, farão parte do repertório significativo da competência leitora e redacional do aluno; a segunda estratégia diz respeito ao ato de criar histórias, que ao possibilitar autoria aos próprios alunos despertam nos mesmos o orgulho de perceberem suas produções circularem na escola, valorizando seus esforços e enchendo de significados o ato de escrever. (FERRAREZI JR. e CARVALHO, 2017, p. 182)

Os autores prosseguem conceituando habilidade e competência reafirmando que, a aquisição de ambas é crucial para tornar o leitor proficiente. Em seguida, detalha que ao ingressar na escola há que se revestir de um caráter metódico, contudo sem tirar da leitura o essencial: algo a ser aprendido para a vida e não para a escola. O texto não deve ser pretexto, e sim um condutor de sentidos ao mundo real do leitor, nesse aspecto, o professor deve selecionar bons textos para a sala de aula, na tônica de desenvolver as já citadas habilidades leitoras, adequando aos diferentes níveis cognitivos dos alunos textos que possam ampliar esses níveis e que extrapolem o livro didático.

O ato de ler tem que ser algo prazeroso, por isso que é muito importante que os docentes saibam manusear a leitura como algo agradável, algo lúdico, que traga para o cotidiano da sala de aula um momento de desconcentração, uma aula com muita troca de conhecimento, deve ser algo que deixe o aluno a vontade, para que essa prática ganhe um lugar importante na vida da criança, que esse processo seja contínuo e crescente, de forma que se torne um hábito, algo praticável no dia a dia e não só na sala e aula, a leitura deverá se tornar uma prática recreativa e não apenas informativa e obrigatória

CAPÍTULO II

TEXTO, CULTURA E IDENTIDADE

2.1 – O texto sob a perspectiva da Semântica do Acontecimento

Nesta unidade abordaremos, o conceito de texto sob a perspectiva da Semântica do Acontecimento. De acordo com os escritos de Guimarães, o estudo semântico enunciativo estabelecido ao “desenvolver procedimentos próprios para a interpretação e compreensão do texto” (GUIMARÃES, 2017, p. 13), tem por objetivo principal dizer que sentido eles têm, ou melhor, que sentidos eles produzem, numa relação de leitura. Para tanto, desenvolve um procedimento específico de análise de texto, tomando o funcionamento enunciativo e os desenvolvimentos da Semântica da Enunciação.

Eduardo Guimarães nos propõe em seu livro “Análise de texto – procedimentos, análises, ensino” um estudo e análise textual a partir da perspectiva de funcionamento e articulações argumentativas em relação ao texto e nos apresenta a “Semântica do Acontecimento” como uma questão textual que, contém significado e que produza sentido numa relação de leitura. Esse tipo de análise textual, a partir da valorização do texto enquanto unidade de significação, considera o sentido produzido na enunciação como um acontecimento de linguagem, sendo o acontecimento, considerado em virtude de estar num certo momento do tempo, antes de outro acontecimento também no tempo.

Para o autor, uma expressão não pode ser considerada isoladamente, pois seu sentido é construído no enunciado e no acontecimento enunciativo em que ela é produzida; saber o que ela significa, é dizer de que modo o seu funcionamento é parte da constituição do sentido do enunciado e, mais ainda, de que modo funciona nesse enunciado, enquanto parte de uma unidade mais ampla. Assim, não se pode considerar uma forma e seu sentido sem considerar que ela faz parte dessa unidade que é constitutiva do sentido, o texto (GUIMARÃES, 2002).

Em outras palavras, para a Semântica do Acontecimento o texto é uma dispersão de sentidos, pois é na enunciação que os sentidos são constituídos e o enunciado, por sua vez, é tratado como integrado a um texto. “A semântica, na forma como ela tem sido praticada, não tem como objeto o texto, assim não cabe a ela, com seus procedimentos de análise, estudar o texto, interpretar e compreender textos.” (GUIMARÃES, 2017, p. 13). De acordo com os escritos de Guimarães, apresentados neste livro, o estudo semântico enunciativo é estabelecido ao “desenvolver procedimentos próprios para a interpretação e compreensão do texto”. (GUIMARÃES, 2017, p. 13).

Assim, o objetivo principal não é descrever funcionamentos, analisar textos, “lê-los”, dizer que sentido eles têm, ou melhor, que sentidos eles produzem, numa relação de leitura. Para isso, desenvolveu-se um procedimento específico de análise de texto, tomando como posição fundamental a consideração do funcionamento enunciativo e os desenvolvimentos da semântica da enunciação. (GUIMARÃES, 2017, p. 13).

O texto é definido primeiramente por Guimarães, como uma unidade complexa de significação (GUIMARÃES, 2010) que, por integrar enunciados no acontecimento da enunciação, acaba por constituir-se como unidade, uma “unidade empírica com começo, meio e fim” (GUIMARÃES, 1987, p. 13). Dizer que um texto integra enunciados é diferente de dizer que ele é composto por enunciados, pois a relação de integração coloca em relação um enunciado com outros, e os faz significar em função dessa relação.

Considerar o texto como uma unidade, vemos que o que lhe confere caráter de unidade de significação é a sua propriedade de produzir sentido, e fazê-lo enunciativamente. Entretanto, é preciso que não se confunda, o fato de o texto possuir esse caráter de unidade com “ter” unidade, unicidade de sentido, pois o autor chama a atenção justamente para o fato de que o texto, enquanto unidade, não é uno. Além do caráter de unidade, Guimarães nos chama a atenção também para o caráter de dispersão que apresenta um texto: ele é uma unidade, pois integra enunciados, mas é dispersão porque pode apresentar diferentes posições de sujeito e constituir-se como um lugar de discursos dispersos e, portanto, sentidos também dispersos (GUIMARÃES, 1989, p. 14).

O enunciado, enquanto integrante do texto, constitui-se como a unidade de análise da Semântica, e Guimarães o define como um “elemento de uma prática social e que inclui na sua definição, uma relação com o sujeito, mais especificamente com posições de sujeito [...]” (GUIMARÃES, 1989, p.73). Essa definição nos leva a tomar dois aspectos dos enunciados: a primeira delas é que, considerando seu lugar no texto, não podemos pensar na existência de um enunciado único, ou seja, pensá-lo fora de uma relação com outros enunciados; e a segunda delas é que essa relação de integração se dá na e pela enunciação, o que nos leva a observar, como nos traz Guimarães, o “caráter inescapavelmente histórico da linguagem” (op. cit., p. 74).

A partir destes conceitos, fica evidente que a Semântica do Acontecimento não só propõe um novo olhar dentro das ciências da significação, como apresenta o caráter de uma semântica histórica da enunciação, isto é, postula que o sujeito, a história e a enunciação participam nos processos de produção de sentido e, portanto, são constitutivos do funcionamento da linguagem – e das nossas línguas. Valemo-nos deste conceito para sustentar

o MEL (SOUZA, 2022), a partir de textos orais e escritos, garimpados pelos alunos, sobre a história e cultura local do município o qual eles fazem parte enquanto cidadãos.

Tendo como aporte teórico “A Semântica da Enunciação” de Eduardo Guimarães, considerando o sentido produzido na enunciação, como um acontecimento de linguagem e a história e cultural local, contam com um passado histórico carregado de sentidos, estes textos permitirão uma interrelação entre a associação de práticas culturais efetivas, bem como será uma possibilidade de tornar-se uma ferramenta de análise, leitura e escrita no âmbito desta relação, conforme constataremos com a aplicação do Produto Técnico Tecnológico desenvolvido.

De acordo com os PCNs, tomar o texto como “a unidade básica do ensino” possibilitaria a discussão/ produção de textos, de maneira a dar espaço às diferentes vozes que emergem em uma sala de aula, entendidas como representativas de realidades sócio-históricas distintas e que, portanto, devem ser vistas e respeitadas como tais. Ainda, ao optar por essa forma de tratamento dos textos, os educadores estariam assumindo a ideia de que eles não seguem padrões fechados, que só permitem uma interpretação, e sim que há uma variedade de leituras possíveis que se constroem na co-interação leitor-texto. Nessa perspectiva, portanto, deveria fazer parte do ensino e aprendizagem, a reflexão sobre a linguagem. Como indicam os PCNs:

Refletir, em sala de aula, sobre o funcionamento da linguagem é, a nosso ver, fundamental para o desenvolvimento da capacidade discursiva do aluno. Isso porque “Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita” (BRASIL, 1997, p. 23).

A perspectiva teórica de estudos sobre a linguagem assumida pelo PCNs e pela BNCC, pode inferir que o trato com a leitura deverá ser de igual modo, já que ela se constitui como uma prática de linguagem relacionada à interlocução existente nas práticas sociais. Essa perspectiva assume o texto como centro das práticas de linguagem, de modo que o texto deverá sempre ser relacionado aos seus contextos de produção. A leitura, por sua vez, será uma atividade, a qual terá como objetivo desenvolver habilidades, através do uso significativo da linguagem.

Ao assumir uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, o documento entende a leitura como uma prática social discursiva, onde todas as capacidades estão envolvidas no ato de ler, desde a identificação de informações à ativação de conhecimentos prévios, inferências e recuperação dos contextos de produção e atividades de apreciação e

réplica. O próprio documento aponta para tal ao trazer, para o trato com a leitura, habilidades como: identificar, relacionar, refletir; fazer apreciações e analisar, sendo essas habilidades/capacidades referentes às três concepções.

A leitura pode ser realizada não apenas em textos escritos, mas também a partir de outras manifestações da linguagem: imagens, sons, pinturas, gráficos, vídeos, som etc., o que a define como uma atividade complexa, a qual utiliza a percepção de outras linguagens como elementos que, constroem os sentidos dos textos, não limitando os sentidos possíveis da leitura apenas à linguagem verbal escrita. Podemos ler, interpretar e produzir sentidos através de: pintura, de um vídeo, de uma foto, e, principalmente, de textos multimodais, que trazem em sua composição traços, imagens em movimento, layout, links etc. Portanto, podemos inferir que a BNCC, ao considerar a leitura de diferentes linguagens e letramentos, procura contemplar a cultura a qual o aluno está inserido diariamente.

A Semântica do Acontecimento analisa a linguagem a partir do acontecimento que temporaliza, isto é, a temporalização do presente do acontecimento é constitutiva do passado, presente e futuro e isso a faz um acontecimento histórico, dado em sua temporalidade própria e específica, mas ao mesmo tempo, abrindo perspectivas de sua futuridade, de possibilitar outros sentidos. Assim, todo dizer é um acontecimento de linguagem constituído da historicidade própria do acontecimento que recorta em si um memorável, não como história cronológica, mas como enunciações já ditas em outros acontecimentos que se fazem presentes nesse acontecimento, abrindo assim sua latência de futuridade, independentemente, de questões cronológicas, mas por serem constitutivas de sentidos político, histórico e social (KARIM, 2012).

Outro conceito apresentado é o acontecimento na linguagem, em que, para Guimarães (2017), se constitui pelo funcionamento da língua quando se diz algo, se enuncia algo, pelas relações dela com o sujeito que diz; pelas relações da temporalidade no momento do dizer e pelas relações com o real, pois, “trata-se de uma materialidade histórica do real., ou seja, não se enuncia enquanto ser físico, nem meramente no mundo físico. Enuncia-se enquanto ser afetado pelo simbólico e num mundo vivido através do simbólico” (2002, p. 11). Por isso a palavra traz uma textualidade que repercute a realidade social, cultural e linguística (DIAS, 2018).

A linguagem é uma parte intrínseca da cultura de uma sociedade e serve como um reflexo dos valores, crenças e normas que são cruciais para se viver em sociedade e ter respeito pelas diferenças históricas e culturais, conforme veremos agora no capítulo abaixo.

2.2 – Cultura Plural segundo MICHEL DE CERTEAU

Toda ciência humana deve introduzir a suspeita em seu próprio desenvolvimento para interrogar sobre sua relação histórica com um tipo social. Ela está vinculada a uma forma de cultura. Para se definir novamente, deve fazer uma análise contestadora da civilização que ela postula (Certeau, 1995, p. 173).

Para fortalecimento de nosso referencial teórico, permeamos sobre a temática da importância da incorporação da cultura local, no processo de ensino-aprendizagem dentro das escolas, embasado na ideia de identidade cultural, como um elemento que nutre o processo educacional e que tem um papel de suma importância, na formação de um indivíduo crítico e socializado, tendo como aparato o conceito de cultura definido por (CERTEAU, 1995, p. 9) que define, cultura “não consiste em receber, mas em realizar o ato pelo qual cada um marca aquilo que outros lhe dão para viver e pensar”. Para o autor, O indivíduo ressignifica o que o ambiente social proporciona, existindo a cultura por meio do sentido que seus praticantes dão para aquilo que fazem: “para que haja cultura, não basta ser autor das práticas sociais; é preciso que essas práticas sociais tenham significado para aquele que as realiza”.

Enfatizamos neste estudo que a cultura é um importante meio de obtenção do conhecimento e mantém "estreita relação com a Educação". Além de vínculos afetivos que conectam acreditamos que, o desenvolvimento deste acontece, quando a população se reconhece através da história, pois é difícil pensar em desenvolvimento com pessoas que não se orgulham de sua história.

Dentro de uma abordagem pedagógica pautada numa perspectiva de educação multicultural, acreditamos que a relação existente entre escola e cultura, nos motiva a buscar melhores compreensão acerca da importância da cultura no processo de aprendizagem e nas práticas pedagógicas. Essa relação possibilita desenvolver uma interrelação entre a associação de práticas culturais efetivas, resgatando a origem e existência de um sujeito cultural de fato, bem como uma possibilidade de tornar-se uma ferramenta de análise, leitura e escrita.

Na atualidade o poder cultural desloca-se da escola, infiltrando-se na família pelas “[...] telas da televisão.” (DE CERTEAU, 1995, p. 138). Assim, se no passado, a escola era o canal de centralização do conhecimento, no presente, ela convive com a informação que invade cotidianamente os lares. Nessa abordagem, o MEL possibilita o professor fazer uso destes espaços, que toda comunidade leitora tem acesso, para acolher a pluralidade e a diversidade, planejar práticas pedagógicas considerando as culturas plurais, dialogando com a riqueza e toda

diversidade de crenças e manifestações, considerando o aluno como um sujeito de direitos, sobretudo, direitos educacionais como dever do estado, do município e da família.

2.3 – Ensino e Cultura

Entendemos que a escola necessita de pressupostos, de conceitos fundamentais que orientem seus caminhos, resguardando os objetivos da ação educativa, do desenvolvimento da capacidade crítica, da apreensão e hierarquização de valores essenciais para o exercício da cidadania. Acreditamos em uma abordagem pedagógica pautada numa perspectiva de educação multicultural, onde Candau e Anhorn (2000, p.2) afirmam que, "hoje se faz cada vez mais urgente a incorporação da dimensão cultural na prática pedagógica" e para Forquin (1993), "a relação existente entre escola e cultura, nos instiga a buscar uma melhor compreensão acerca da importância da cultura, no processo de aprendizagem e nas práticas pedagógicas".

Nesse sentido, buscamos com essa pesquisa possibilitar a interrelação entre a associação de práticas culturais efetivas, resgatando a origem e existência de um sujeito cultural de fato, bem como uma possibilidade de se tornar uma ferramenta de análise, leitura e escrita.

Considerando o problema de pesquisa que norteou esse estudo - o Método Enunciativo de Leitura (MEL), considerando o estudo dos documentos que norteiam a Educação nas Escolas Estaduais de Mato Grosso, pode ser eficaz para o desenvolvimento de competência leitora em alunos/as da Educação Básica? Hipotetizamos que a aplicabilidade do MEL, conforme (Souza, 2022) a partir do estudo de textos que, circulam nas esferas sociais de alunos da Educação Básica, cuja temática seja a abordagem à Cultura e História Regional/Local dos municípios possibilitou a interrelação entre a associação de práticas culturais efetivas, resgatando a origem e existência de um sujeito cultural de fato, bem como foi uma possibilidade de tornar-se em uma ferramenta de análise, leitura e escrita.

O estudo iniciou com uma análise dos documentos que norteiam o ensino brasileiro e em especial em Mato Grosso: a Lei de diretrizes e Bases para a educação (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE), o Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Mato Grosso a fim de verificar e analisar como o estudo da Cultura local é contemplado nestes documentos e também nos embasarmos enquanto pesquisadores, nos documentos legais importantes no cenário educacional, para realizarmos a aplicabilidade do MEL, enquanto ferramenta que pode ser eficaz para amenizar o problema de deficiência leitora apresentadas pelos alunos da Educação Básica.

Os marcos legais foram contemplados neste estudo em uma sequência hierárquica. Refletimos a partir da BNCC, um documento que aponta caminhos para a realização do trabalho com as competências e habilidades específicas, com diretrizes que levam ao estudo das culturas locais, contemplando características regionais e assuntos ligados à história, à cultura e às tradições da sua comunidade, sendo capazes de se expressarem e atuarem através das inovações e estratégias metodológicas contextualizando a efetividade de um trabalho interdisciplinar. Buscou-se contemplar a cultura regional, como um processo originário da ocupação territorial e que destaca os fatores econômicos e naturais como influenciadores na origem da cultura local, oportunizando o protagonismo do aluno, no entendimento dos acontecimentos que designam a nomeação e constituição do município o qual fazem parte.

Os documentos que normatizam o ensino evidenciaram a importância, relevância e necessidade de se contextualizar o ensino com questões relativas à cultura e história local dos estudantes. Entretanto, ainda não é contemplada como deveria ser nos materiais didáticos oferecidos à escola. Apesar dos documentos que, regularizam a educação trazerem a importância deste trabalho em sala de aula, ainda fica esse intervalo, principalmente referente ao município o qual o estudante faz parte. Assim, surge a problemática de como suprir a lacuna deixada por estes materiais, auxiliando o professor na tarefa de ofertar um ensino que, envolva a cultura e história de forma interdisciplinar?

Diante dessa propositura sugerimos a aplicabilidade do MEL, um método de leitura desenvolvido na perspectiva semântico-enunciativa, de textos que contam as histórias das cidades, possa suprir esta lacuna deixada pelos materiais didáticos e ainda favorecer um trabalho que envolva várias disciplinas, tratando os estudantes como sujeitos integrais e protagonistas

Verificamos ainda, no decorrer das pesquisas, que os documentos sugerem a realização de um trabalho, a partir do ensino-aprendizagem em que o aluno esteja inserido no processo de ensino, que seu conhecimento seja valorizado e que existe dentro da escola a diversidade cultural, para que a aprendizagem ocorra em um ambiente onde professor/aluno mantém uma relação reflexiva e democrática, com a responsabilidade de promover situações de aprendizagem que acatem as diferenças entre os alunos de forma respeitosa e conciliadora.

Diante deste reforçamos a aplicabilidade do MEL através da história e cultura local, como uma leitura que desperta afetividade e curiosidade. Saber a própria história, a história do município o qual pertence, sua cultura, sua origem, resgatar e preservar a tradição daqueles que contribuíram para que chegássemos ao ponto em que nos encontramos, trata-se de uma oportunidade única para compreender, inclusive, a nossa própria identidade.

Posteriormente, realizamos análises Semântico-Enunciativa da história do município de Várzea Grande, apropriando-se da teoria constitutiva desta pesquisa e dos Domínios Semânticos de Determinação (DSD) proposto pelo linguista Eduardo Guimarães, a fim de evidenciar a história que marca o processo de ocupação, exploração e formação do território nacional e comprovar a necessidade de o aluno ser inserido como um sujeito constitutivo e pertencente à história local.

A reflexão se deu a partir do texto oficial, disponibilizado pelo site da prefeitura Municipal de Várzea Grande, bem como uma amostra dos vários recortes históricos que, constituem o processo de nomeação do município, evidenciando que a linguagem é um instrumento de poder e resultado de um processo de identificação, a partir de acontecimentos de enunciação.

Ao considerar este processo de análise, o acontecimento de enunciação, traçamos uma disparidade entre o presente do acontecimento de nomeação, história local e a temporalidade dos acontecimentos que deram origem a esta nomeação. Nesse norte, a pesquisa, com foco na teoria da Enunciação de Eduardo Guimarães, contribui para a solidificação da cultura e da educação, enquanto elementos socializadores de uma relação próxima e incontestável.

A aplicabilidade desta pesquisa se deu por meio de grupo de estudo, com os professores da Escola Municipal José Leite de Moraes, nos meses de março, abril e maio de 2023, em formação teórica oferecido por meio da ferramenta *google meet*, sobre a aplicabilidade do MEL, a partir de textos, cuja o tema fosse a história e cultura de Várzea Grande, revelando processos de ocupação, exploração e formação do território local. Os docentes participaram da aplicabilidade do MEL, desenvolvendo cada etapa proposta e de comprometeram a realizar a replicabilidade do método junto a seus alunos.

A partir da aplicabilidade nos propusemos a desenvolver, um guia instrucional para a replicabilidade do método, transformando numa ferramenta didática pedagógica que atingirá toda a Educação Básica, em que docentes e discentes poderão expandir as informações coletadas, de acordo com a necessidade e a faixa etária que se pretende atingir. Produto desenvolvido a partir de um documentário, utilizando-se de estudos através da transversalidade exógena (de fora do texto para dentro do texto), utilizando-se dos procedimentos de sondagem e recorte que, embasaram a busca por estabelecer a relação entre as análises estabelecidas neste contexto e em relação a contextos anteriores, através de acontecimentos designativos

registrados ou não, que influenciaram no processo de formação da cultura e nomeação do município de Várzea Grande.

Produto este que poderá ser utilizado, dentro das escolas, como metodologia para um trabalho de leitura, além de oportunizar que os estudantes conheçam mais profundamente a história de seu povo e as culturas que formaram sua atual identidade, possibilitando um aprimoramento das habilidades e competências exigidas, enquanto uma proposta inovadora, que busca contribuir para resultados mais promissores que os apresentados hoje, pelos indicadores de avaliações externas sobre a proficiência leitora no Brasil.

2.4 - (Re)Nomeação enquanto memorável do processo histórico-cultural do município de Várzea Grande

[...] as palavras da história são nomes. Um nome identifica. Não classifica. (RANCIÈRE, 2014, p. 53)

Direcionaremos o nosso olhar para a dinâmica das relações históricas e sociais, que afetam a enunciação de nomes próprios de cidades para identificá-las, oficialmente, como uma unidade do território mato-grossense, estabelecendo as relações dos indivíduos com a cidade. A nossa compreensão de memória é orientada pela definição de Dias (2018, p. 93), para quem ela é a “instância daquilo que já significou em outros campos de enunciação”.

Apresenta-se nessa sessão, o processo de nomeação do município de Várzea Grande/MT, e os acontecimentos de enunciações que designam a localidade, observando o movimento de identificação social que os enunciados contraem, articulando sentidos para os nomes nos espaços enunciativos, em que cada nome presentifica pertinências enunciativas ancoradas em distintos suportes referenciais de sentido.

Ter Várzea Grande como cenário desse trabalho foi um grande desafio, pois é praticamente nula produções de história sobre essa cidade. Trabalhar com um tema pouco trabalhado pela academia, ou seja, com poucas referências bibliográficas específicas, fez com que eu buscasse outros caminhos para uma maior aproximação com o meu objeto. Foi somente na década de 1970, ou seja, depois de mais de 100 anos da fundação de Várzea Grande, que houve as primeiras tentativas de produzir uma história da cidade.

Busca-se com essa proposta de leitura na perspectiva semântico-enunciativa, oportunizar um trabalho transdisciplinar evidenciando a cultura em várias disciplinas, componentes ou campos de experiências por meio de textos que tratam das histórias de

nomeação, ocupação e formação do município em que os estudantes estão inseridos e, em consequência, evidenciar as histórias de ocupação, exploração e formação do estado. O procedimento de leitura, tendo como alicerce a Teoria Semântica do Acontecimento, neste estudo, busca trazer as histórias que não foram contadas nos textos que contam a história do município de Várzea Grande, evidenciando povos e culturas que constituem as identidades culturais daqueles que ali vivem. Acredita-se que, este procedimento de leitura, desenvolvido nas escolas de Educação Básica, oportunizará aos estudantes ampliar sua capacidade de uso da língua, motivando seu domínio de habilidades de leitura, interpretação, escrita e oralidade.

Destaca-se neste estudo a atribuição dos sentidos aos textos e aos seus elementos, tomando-se os recortes e suas descrições, seguindo a posição teórico metodológica da semântica da enunciação, abordando os conceitos de temporalidade, memorável, designação sobre os sentidos que serão instituídos sobre os processos de (re)nomeação do município, a partir dos conceitos de reescrituração e articulação (GUIMARÃES, 2002; 2007; 2017; 2018).

Os nomes de lugares passam por inúmeros processos de (re)nomeação, e o modo como os enunciados trazem as renomeações de um nome/lugar ao longo de um processo histórico, político e social dão o sentido de unicidade, de identidade e de formação deste nome/lugar (KARIM, 2012). Ao tomar como análise, recortes de textos sobre a história de formação, relações políticas, sociais e nomeação de um lugar, a semântica enunciativa buscará evidências dentro do próprio texto, porém considerando a respeito da transversalidade, poderá ser preciso buscar em outros textos, outros recortes para descrever e interpretar os sentidos que complementam esta temporalidade, este acontecimento de dizer, instituindo os vários sentidos, sentidos outros, outras histórias, abrindo perspectivas para sentidos novos em outros acontecimentos.

Propõe-se nesse estudo, a partir da aplicabilidade do MEL, tomando como metodologia de leitura da história e cultura local, considerando a Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002), apresentar os processos históricos de (re)nomeação do município, surgido como povoado, vila, distrito, transformando-se em cidade, carregando histórias por vezes silenciadas sobre os povos que constituíram o lugar e as culturas que trouxeram consigo. Segundo Guimarães (2018, p. 211), “[...] o processo de nomeação e renomeação funciona segundo caráter político da enunciação”, ou seja, o Locutor que fala, agenciado por um lugar social de dizer enuncia o que em seus discursos? De que lugar do dizer se nomeia? Estas

questões são evidenciadas na leitura enunciativa destas narrativas históricas e estabelecem as relações de sentido entre os nomes e o lugar, sua cultura.

Para as análises de nomeação do município, tomou-se como procedimento o dispositivo Domínio Semântico de Determinação (DSD), que segundo o autor, “[...] é construído pela análise das relações de uma palavra com as outras que, a determinam em textos em que funcionam” (GUIMARÃES, 2007, p. 80). O autor propõe com este procedimento uma leitura que considere a relação fundamental da significação com as relações de determinação semântica e que se relacionem ainda, os sentidos entre as palavras e a um externo à linguagem, de uma relação palavra a outra palavra no texto em que elas ocorrem, sejam distintos ou não. Esse tipo de leitura é sugerido na aplicabilidade do MEL, uma leitura que vai muito além do que se realiza nas escolas, uma leitura que através do procedimento de análise semântico-enunciativa dos nomes de um lugar, se apresenta enquanto ferramenta inovadora na busca de resultados mais promissores sobre a proficiência leitora dos brasileiros.

O desenvolvimento do MEL é pensado por (Souza 2022) como uma alternativa para desenvolver habilidades de ler, aquilo que não está sendo dito, estabelecer relações para perceber os sentidos constituídos nestes processos de (re)nomeação, auxiliando, os estudantes, além de desenvolverem estas habilidades de leitura e escrita, ler suas próprias histórias e identificar as culturas que constituem suas identidades. A alternativa linguística sugerida pela autora, a partir de textos sobre a história, ocupação e formação do município do estudante, oportuniza a realização de um trabalho multidisciplinar nas escolas, através do processo de e (re)nomeação relações entre palavras presentes no texto e, com outras externas a ele, pode-se construir outros sentidos, outras histórias diferentes da que hoje é contada.

CAPÍTULO III

MEL – PROCEDIMENTOS DE LEITURA SOB UMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA

Neste capítulo, vamos apresentar os aspectos da metodologia abordada, o contexto em que foi realizado o estudo, os passos seguidos para o desenvolvimento do método e realização das análises. Para tanto, recorreremos ao campo teórico da Semântica do Acontecimento, em especial os trabalhos desenvolvidos por Guimarães (2011), que considera os sentidos da linguagem construído historicamente e produzido pelo acontecimento do dizer, a enunciação.

As análises sobre os documentos que normatizam o ensino (BNCC/PCNS) evidenciaram a importância, relevância e necessidade de se contextualizar o ensino, com questões relativas à cultura e história local dos estudantes. Entretanto, os índices apresentados pelos avaliadores educacionais sobre a proficiência leitora dos estudantes brasileiros, demonstram que este trabalho, não vem sendo realizado conforme sugerem os documentos, ou seja, o trabalho que está sendo desenvolvido não contempla a questão. Assim, surge a problemática: Como suprir esta defasagem de proficiência leitora apresentada pelos índices de analfabetismo funcional, auxiliando o professor na tarefa de ofertar um ensino que envolva a cultura e história dos estudantes?

A hipótese levantada é de que a aplicabilidade de um método enunciativo de leitura, na perspectiva semântico-enunciativa, de textos que contam as histórias do município o qual ele pertence, tratando os estudantes como sujeitos integrais e protagonistas possa suprir essa deficiência. Para confirmar essa hipótese, objetivou-se realizar a aplicabilidade do MEL, verificando sua eficácia ou não. Isto possibilitou pensar na elaboração do Produto Técnico Tecnológico (PTT) fruto deste estudo: A Aplicabilidade do MEL nas Escolas Estaduais de Mato Grosso.

3.1 - A constituição do corpus

O estabelecimento de um corpus para as análises nos estudos de linguagem requer, antes de tudo, uma tomada de posição em relação ao procedimento teórico metodológico, com o qual o pesquisador irá efetivamente desenvolver a análise. A perspectiva que se pretende para esta reflexão consiste em verificar se a aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura (MEL), enquanto ferramenta pedagógica pode ser eficaz ou não, para o desenvolvimento de competência leitora nos mais variados níveis da Educação Básica. Para tanto definimos como

corpus o texto do site da prefeitura Municipal e os textos garimpados, cuja temática seja a abordagem à Cultura e História Regional/Local dos estudantes.

A posição que ocupamos para desenvolver esse percurso é de um profissional da área da educação, utilizando uma teoria linguística para resolver um grande problema de leitura, que neste momento, julgamos suficiente uma vez que, a sala de aula é um lugar plural marcado por especificidades. Considerando o nosso propósito nesta reflexão, vamos nos embasar no conceito de texto desenvolvido por Guimarães (2011) como uma unidade de sentido integrado por enunciados no acontecimento de enunciação e que significa em virtude de sua configuração enunciativa, e o sentido é, dessa forma, uma relação de integração de enunciados no acontecimento de enunciação.

Para a aplicabilidade do MEL, conforme Souza (2022), iremos trabalhar com textos, em circulação no município de Várzea Grande/MT, os quais enunciam as histórias e culturas locais, analisaremos os processos de designação/nomeação/renomeação, ocupação e formação do município, buscando responder às seguintes questões: que povos habitaram essa região inicialmente? Qual cultura e costumes marcavam esses povos? Atualmente, qual o perfil dos povos que vivem aqui? Qual identidade se instituiu nessa relação entre o passado e o presente? Com essas respostas pretendemos dar ênfase a aplicabilidade da competência leitora do lugar do MEL, sobretudo considerando a sala de aula da Educação Básica, como dissemos acima e para dar essas respostas nos propomos trabalhar com os textos oficiais e não oficiais que dizem sobre a constituição de Várzea Grande/MT, textos que circulam no cotidiano social de estudantes.

Este estudo está fundamentado teoricamente considerando os estudos desenvolvidos por Guimarães (2020 a 2018). Segundo o autor um texto sempre enuncia outros textos ou elementos destes textos, associando-os e os transformando. Assim, tomaremos o desenvolvimento da competência leitora, através dos conceitos de sondagem e recorte (GUIMARÃES, 2018) enquanto procedimentos imprescindíveis desse contato com os textos. Nesse sentido, um enunciado em um texto é um correlato de um recorte discursivo no texto. E deste modo o texto é a relação de um conjunto de recortes discursivos” (GUIMARÃES, 2011, p. 13).

Vamos desenvolver as análises, considerando alguns fragmentos enunciativos retirados do corpus que constitui este trabalho, nos embasando na noção de recorte desenvolvida por Guimarães, a partir do movimento textual endógeno e exógeno.

No diálogo aberto entre ensino e linguística, ao tratar da enunciação enquanto acontecimento de linguagem, leva-se em consideração que a construção de sentido se dá na/pela linguagem no seu funcionamento, isto é, a exterioridade é significada na/pela linguagem no acontecimento do dizer, é desse modo que se estabelece a relação com o que está fora dela (o falante, a história). Nesse sentido, a significação de uma forma linguística tem a ver com o modo como se apresenta enquanto parte constitutiva do sentido no acontecimento.

Sob o ponto de vista enunciativo, este estudo de caso desenvolve a aplicabilidade do MEL a partir do texto oficial sobre a história e ocupação do município de Várzea Grande, encontrado no site da prefeitura municipal, onde toda a comunidade escolar tem acesso, também trabalharemos os textos garimpados, através do movimento exógeno que permite construir o lugar de autoria da estudante a exercer seu protagonismo, ou seja, o aluno é parte do processo ensino/aprendizagem – isso permite considerar o nível de competência leitora de cada um/a, isto é, quando o texto passa a significar para o aluno, passa a fazer sentido nesse processo em que o aluno também se constitui enquanto autor.

Do ponto de vista de um linguista e, no caso, do semanticista, essa estrutura/forma linguística, enquanto material de análise, tem uma importância decisiva para os estudos enunciativos, assim como para tantas outras ciências que os utilizam enquanto material para dar respostas aos seus interesses. Para nossas análises desenvolveremos os conceitos mobilizados por Guimarães (2002;2003) sobre nomeação e designação.

Para Guimarães (2002;2003), a nomeação é o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome. O ato de nomear se dá de uma forma entre tantas outras possibilidades de uma língua. Esse modo e não outro de nomear é marcado pela distinção, que significa no próprio ato e no nome que nomeia. Dar nome é dar identidade a algo, portanto, é constituir a própria existência histórica daquilo que se nomeou, é fazer algo existir pelo simbólico.

A designação de um nome é a sua significação, enquanto uma relação deste nome com outros e com o mundo recortado historicamente pelo nome, é o modo pelo qual o real é significado na linguagem e esta é produzida no acontecimento pelo processo enunciativo. É importante destacar o fato de que sob o efeito da estabilidade, a designação de um nome se apresenta como se fosse una e estável, mas o que um nome designa é uma construção de sentido, produzido na relação entre elementos linguísticos no acontecimento enunciativo.

Designar um nome está, de certo modo, construindo as relações sócio históricas da própria existência histórica do nome. Conforme Guimarães,

No caso da relação entre designação e nomeação, o que se deve observar é uma relação entre enunciações, entre acontecimentos de linguagem. Num acontecimento em que um certo nome funciona, a nomeação é recortada como memorável por temporalidades específicas (Idem, 2002, p.27).

Considerando os aspectos sócio-históricos e os espaços da enunciação, enquanto lugar social de dizer e lugar de onde se diz, traremos essa relação de integração que produz os sentidos para compreendermos o funcionamento mobilizados pela enunciação: reescrituração e articulação.

Para Guimarães (2007/2009), a articulação é o procedimento pelo qual se estabelecem relações de sentidos, levando em conta o modo como as formas linguísticas significam enquanto organização de sua contiguidade, considerando o agenciamento das figuras enunciativas no acontecimento. Ou seja, uma articulação é uma relação de contiguidade significada pela enunciação. Para o autor, as relações de reescrituração, são procedimentos de textualidade pelos quais a enunciação rediz continuamente o que já foi dito. A reescrituração é construída sob o efeito de redizer, o dito funciona na perspectiva de sempre construir um novo dizer a partir daquilo que já foi dito, isto é, reescrever é redizer o já dito. e os procedimentos de articulação devem ser tratados de modo que se reportem aos procedimentos de reescrituração pois as articulações e reescriturações, podem produzir coexistências de funcionamentos produzindo multiplicidade de sentidos, (GUIMARÃES, 2009).

A reflexão sobre esses conceitos se dará em dois momentos onde traremos a aplicabilidade do MEL, através dos movimentos endógeno e exógeno, relação do sentido na linguagem com o que está fora dela, sua exterioridade (falante/história). Pontualmente nos interessa a aplicabilidade do MEL, método desenvolvido por Souza (2022), esse estudo de caso que pretendemos aplicar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso, busca observar a eficácia ou não para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos dessas escolas.

Este método será aplicado, a partir de textos cuja temática marca a história e a cultura local do município de Várzea Grande/MT, o qual os professores e estudantes estão inseridos. Durante a aplicabilidade do método iremos refletir e analisar a constituição do sentido do nome de lugar e enquanto município, espaços de convivência política construídos a partir da ocupação de uma geografia por indivíduos que, a fazem significar pela linguagem. Ou seja, vamos tratar do processo da semantização do nome do município, na relação que se dá entre a linguagem e

aquilo que lhe é exterior, que se constitui como exterioridade (o sujeito, o mundo e a história), ao colocar em funcionamento a língua, levando em consideração as práticas sócio-históricas que ali são estabelecidas e, pelas quais, esses espaços passam a significar e (re)significar constantemente, esse movimento acaba por construir o lugar da identidade dos que ali vivem.

Para tanto, nos colocamos no lugar de saber da linguística para pensar de forma específica o movimento de sentidos constitutivos, a partir da relação dos sujeitos com uma geografia, enquanto espaço sócio urbano no acontecimento de nomeação e renomeação, mas é importante ressaltar que, como educadora, nossas análises visam considerar a aplicabilidade de um método enunciativo de leitura, considerar a leitura a partir do lugar sócio-histórico e cultural do município, lugar de vivência dos estudantes, lugar que os possibilitam se constituir enquanto autores no processo de sua competência leitora.

3.2 – Aplicabilidade do MEL.

O cenário da nossa pesquisa foi a Escola Estadual José Leite de Moraes, localizada no Bairro Cristo Rei, no município de Várzea Grande – MT. A escolha deste *locus* deu-se por eu ser professora desta unidade escolar e ter proximidade com a equipe de profissionais que dela fazem parte.

A escola da nossa pesquisa é considerada uma escola de alto padrão de atendimento, visto que a clientela que é atendida, em sua maioria, pertence a classe média, estudantes residentes próximos à unidade escolar e possui um quadro profissional onde todos os professores possuem especialização. Sua estrutura conta com um auditório com capacidade para aproximadamente 100 pessoas, aonde acontecem os eventos e apresentações artísticas, biblioteca, sala de professores, sala da coordenação, cozinha, quadra de esportes e cantina. A biblioteca apresenta um pequeno acervo de livros literários e didáticos, acreditamos que também por isso seja pouco frequentada pelos alunos. Possui recursos eletrônicos como: Datashow, equipamento de som, televisores e computadores para uso dos profissionais da escola.

Por ter um bom critério de segurança, estrutura de boa qualidade e estar bem localizada no município, atende em média 1.500 alunos nos três períodos.

O primeiro passo, tendo como objetivo verificar se nesta escola havia possibilidade de aplicar o MEL, foi participar dos encontros de formação continuada que a escola realiza semanalmente com os professores. Nestes encontros são debatidas questões de ensino aprendizagem e estratégias a serem desenvolvidas almejando contribuir no planejamento dos

professores em relação a suprir dificuldades apresentadas pelos alunos, principalmente pós pandemia. Através destes debates, e analisando os resultados nas avaliações internas e externas realizadas, pude perceber que, mesmo com algumas estratégias desenvolvidas na escola, temos ainda um grande número de estudantes com dificuldade de escrita, leitura e interpretação.

Verifica-se a preocupação dos gestores em contribuir com os professores e apresentar alguns projetos para serem desenvolvidos, todos os professores demonstram interesse em participar. As metas a serem alcançadas tinham como foco envolver os alunos para que pudessem aprimorar o desempenho com a leitura, escrita, motivação e todos os resultados positivos que a prática da leitura possibilita. Dessa forma, a proposta de ação da aplicação do MEL vem ao encontro das necessidades que os professores e gestores ansiavam saná-las.

Neste instante, no momento da formação, busquei no meu momento de interação refletir junto aos professores, sobre a importância do desenvolvimento da competência leitora, falei sobre as estatísticas divulgadas pelos avaliadores externos (PISA e INAF) e apresentei o MEL, enquanto uma ferramenta pedagógica que, poderia auxiliar o desenvolvimento de nossas aulas em relação a competência leitora. Minha intenção, neste momento, foi verificar se os professores tinham conhecimento dos índices apresentados pelos avaliadores e se eles desenvolvem trabalhos, na perspectiva enunciativa a partir da história e cultura local de seus alunos. Essa reflexão despertou ainda mais, o interesse deles participarem do estudo e então, de imediato os convido ao desafio de juntos desenvolvermos a aplicabilidade do MEL.

Estando todos de acordo e se mostrando interessados, apresento a proposta ao diretor e às coordenadoras para que autorizassem a aplicação do MEL na escola. Como primeira iniciativa, já naquele momento, criei um grupo através do *WhatsApp* para marcamos nossos encontros via *meet* e compartilhar informações e os materiais os quais iremos utilizar para o desenvolvimento do MEL. Com o grupo formado estipulamos os dias a serem realizados os estudos e os horários que, atendessem a todos e então iniciamos a aplicação do MEL.

3.3 – Análise realizada através dos recortes selecionados na aplicação do MEL – movimento endógeno e exógeno.

Conhecer o dispositivo teórico formulado pela Semântica do Acontecimento de Guimarães (2002, 2011, 2018) e a proposta de desenvolvimento do MEL realizado pela professora doutora Jocyare Souza (2022), fez despertar o interesse em realizar a aplicabilidade deste método, a partir da história e cultura local dos estudantes, explorando o processo designativo do nome do município de Várzea Grande, considerando que o processo de formação

e ocupação histórica de onde se originou o município, conta com um passado histórico repleto de sentidos que deram origem a seu nome. Assim sendo, será necessário considerar, neste processo de análise, uma disparidade entre o presente do evento de nomeação e história local e a temporalidade dos acontecimentos enunciativos que deram origem a esta nomeação.

Nesta sessão apresentamos o procedimento adotado para a aplicabilidade do MEL, através dos movimentos endógenos e exógenos, os quais tomamos para seleção dos recortes que nos possibilitou a realização das análises, enquanto resultado deste trabalho.

A partir da leitura do texto oficial, que se encontra no site da Prefeitura Municipal de Várzea Grande, (anexo1) e textos selecionados por sondagem, pensando nas questões levantadas sobre que povos estiveram aqui e que cultura instituíram, realizamos as análises numa perspectiva semântico-enunciativa, fundamentada na teoria Semântica do Acontecimento, seguindo os movimentos definidos pelo autor (2017) com o uso do Dispositivo Semântico de Determinação - DSD, de Guimarães (2007; 2017; 2018), que servirão de fundamentação para a construção do Produto Técnico Tecnológico, um Guia Instrucional, tendo como artefato um memorial, conforme os passos abaixo:

1. Reconhecer o texto: pesquisa realizada no site oficial da prefeitura do município de Várzea Grande - MT, no domínio: [Prefeitura de Várzea Grande \(varzeagrande.mt.gov.br\)](http://Prefeitura.de.Várzea.Grande(varzeagrande.mt.gov.br)), especificamente trechos que tratam da história do município e da origem de seu nome;
2. Registrar e definir as designações, ou seja, as reescrituras das nomeações de Várzea Grande - MT presentes nos textos, que evidenciam os povos e culturas que já estiveram presentes na região, mesmo que de forma implícita (silenciados ou apagados), conforme grifos nos fragmentos dos textos sobre a história do nome do município e origem de seu nome;
3. Migrar para outros textos, a fim de interpretar as reescrituras e determinações levantadas nas análises;
4. Analisar as reescrituras considerando o dispositivo analítico Domínio Semântico de Determinação, DSD, proposto por Guimarães (2007).

Para realizarmos a etapa do movimento exógeno, selecionamos textos que apresentam enunciados sobre a criação dos nomes nos acontecimentos de nomeação do município, fizemos o levantamento de materiais historiográficos coletados de bibliografias impressas; textos digitais extraídos de sites oficiais como:

prefeituras, câmaras municipais, e demais órgãos responsáveis pela divulgação de dados do município; levantamento de textos oficiais: decretos, ofícios e mapas; textos jornalísticos: artigos e notícias e materiais linguísticos. O que nos interessa observar neste percurso é que, o texto selecionado é tomado enquanto um acontecimento de linguagem. Diante disso, “o acontecimento da enunciação constitui, a cada vez, sua temporalidade significativa: um passado, um presente e um futuro de sentidos” (GUIMARÃES, 2018, p. 40).

As análises de nosso objeto, como destacamos, não ocorreram na singularidade de um texto específico, mas de um conjunto de recortes de textos que, em articulação, dão unidade às análises, os recortes serão tomados em nosso trabalho como enunciados que constituem “unidade de sentidos”. (DIAS, 2021, no prelo p. 19).

Essa orientação teórica nos direciona para a próxima etapa, em que recortamos enunciados que, demonstram as articulações para a integração dos nomes, nos acontecimentos fundantes do município de Várzea Grande e dos habitantes que fazem parte da historicidade deste local.

3.3.1 – Resultados e análise dos procedimentos.

A partir da diversidade desse material, nos interessa trazer aqui a noção de enunciado pois, a partir dessa compreensão, tomaremos os recortes para as análises. Isso se deve ao fato de que, para nós, a questão do sentido deve ser tratada, como uma questão enunciativa constituída no acontecimento de enunciação. Nesse sentido, “o enunciado, unidade do discurso, é enunciado por aparecer em um texto. [...] Assim, um enunciado em um texto é um correlato de um recorte discursivo no texto. E deste modo o texto é a relação de um conjunto de recortes discursivos” (GUIMARÃES, 1987, p. 13).

Os recortes do texto oficial, tomado aqui como a materialidade linguística, nos traz diferentes marcos históricos dos povos que ali estiveram e os acontecimentos instaurados que, determinaram a história de nomeação e renomeação do município de Várzea Grande. Os recortes selecionados serão apresentados, sublinhadas as enunciações analisadas e antecedem os gráficos de DSD, suas legendas, resultados e discussão. Antes de tratarmos especificamente dos recortes desta análise, vale considerar, tal como considera Guimarães (2018), que o recorte não é uma questão de escolha ou seleção, apenas, isto é:

[..] não se trata de tomar uma sequência qualquer, um enunciado, por exemplo, enquanto uma forma linguística simplesmente. Trata-se de tomar este elemento enquanto fragmento linguagem-e-situação. O recorte coloca, no próprio procedimento de análise, o exterior constitutivo do elemento linguístico. Do ponto de vista de nossa análise enunciativa, julgamos poder

dizer, reconfigurando esta noção ao domínio dos estudos enunciativos, que o recorte é um fragmento do acontecimento da enunciação (GUIMARÃES, 2018, p. 76)

Os recortes são nomeados por “R”, numerados em ordem crescente para os DSDs criados analisado através dos movimentos endógeno e exógeno, conforme sugerido por Souza (2022), para a aplicabilidade do MEL, buscando por meio das reescrituras do processo de ocupação e nomeação de Várzea Grande, responder as relações que estabelecem dentro do texto, responder aos seguintes questionamentos: que povos estiveram ali? Que cultura instituíram? que povos estão ali? Que cultura instituem?

As análises enunciativas a seguir vão nos mostrar como o movimento da rede semântica dos enunciados designativos deslocam sentidos já estabilizados e fazem emergir relevos que constroem novos sentidos e reescrevem as histórias de origem desses nomes.

3.3.2 - Análise semântica enunciativa da história oficial de Várzea Grande/MT –

Primeiro momento.

No primeiro momento da aplicação do Mel em R1, retirado do texto que conta a história de ocupação de Várzea Grande, disponível no site oficial desta, no endereço eletrônico: Plano Diretor Prefeitura Municipal de Várzea Grande (varzeagrande.mt.gov.br), (Prefeitura Municipal de Várzea Grande, na aba plano diretor, online), Tomaremos alguns recortes que tratarão de um momento específico no surgimento do município, em que sua fundação está ligada às ações empreendidas pelo governo provincial em função da Guerra do Paraguai, o maior conflito armado ocorrido na bacia do Prata, na América do Sul, travado entre o Paraguai e a Tríplice Aliança formada pelo Brasil, Argentina e Uruguai. Vejamos o recorte a seguir:

Recorte [1]

Desde o **século XVIII**, com a navegação do Rio Paraguai e Rio Cuiabá, que faziam a ligação da Capital da então Província de Mato Grosso com a capital do Império Brasileiro a cidade do Rio de Janeiro, que a **margem direita do Rio Cuiabá**, bem em **frente a então Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá**, possui ocupação e habitantes. Com a **Guerra do Paraguai** a margem direita do Rio Cuiabá, ganhou importância no dia 15 de maio de 1867 com a fundação de um **acampamento militar** pelo então Brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães Presidente da Província, consolidando assim como um marco de sua ocupação

Tomar o enunciado Guerra do Paraguai em R1, nos mostra o movimento que dá início à ocupação dos municípios de Mato Grosso, a partir das primeiras décadas do século XVIII,

com a entrada das bandeiras à procura de índios/selvagens e, fundamentalmente, pelo advento das descobertas das lavras de ouro na região.

Para nossas análises tomamos esta questão de modo bastante particular, considerando o processo de significação desse acontecimento, por nomear algo no mundo a partir do funcionamento semântico enunciativo dos nomes. “O funcionamento enunciativo desses diversos modos de nomear e de falar daquilo que se nomeia apresenta regularidades específicas para cada caso” (GUIMARÃES, 2018, p. 187). Nessa direção, tomamos o lugar do sujeito em suas práticas sociais no movimento de ocupação que, a partir deste acontecimento, no século XVIII, passa a designar a nomeação o município de Várzea Grande e identificar os povos que estiveram neste lugar. Um acontecimento de linguagem que estabelece uma rede semântica que passa a significar, a partir de enunciações outras, sua própria temporalidade, que movimenta seu relevo de significação constitutivo do processo de construção dos sentidos do espaço sócio-histórico mato grossense, constituindo assim, a existência histórica dos espaços urbanos dessa região/Estado.

Ao longo do conflito ocorrido na bacia do Prata, o governante mato-grossense Dr. José Vieira Couto Magalhães, à frente das forças Provinciais de Mato Grosso e seus oficiais, contando com a presença de inúmeros prisioneiros paraguaios que residiam em Cuiabá, recendo atrocidades que poderiam provocar reação violenta dos cuiabanos e o processo de guerra, poderia tomar rumos diferentes das estratégias de guerra planejada pela Aliança resolveu, por prudência, em 15 de Maio de 1867, fundar a prisão de guerra à margem direita do rio Cuiabá, denominado historicamente como “Campo de Concentração” de Prisioneiros Paraguaios, onde em R1, a expressão “guerra do Paraguai” enuncia sentidos da região que compreende acampamento militar, por um processo de reescrituração por substituição, retomando a expressão “Guerra do Paraguai”, para enunciar a ocupação desta região antes de sua nomeação oficial.

Recorte [2]

Aos 15 de maio de 1867, ao curso da célebre **Guerra do Paraguai** – mais sangrento conflito bélico registrado na América do Sul, entre 1864 e 1870 – o então presidente da província de Mato Grosso, brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães (1837-1898) fundou o **“Campo de Concentração de Prisioneiros Paraguaios”**, gênese do hoje município de Várzea Grande. A denominação original da **instalação militar** foi praticamente esquecida na historiografia oficial – **‘renomeado’ Acampamento Magalhães** – principalmente em razão da conotação negativa legada pelo nazismo durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), quando os campos de concentração foram palcos de inenarráveis atrocidades contra prisioneiros judeus, vítimas do genocídio sob o III Reich, de triste memória

Em R2, retirado do site oficial da Assembleia Legislativa de Várzea Grande, disponível no endereço eletrônico: <https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/varzea-grande-comemora-156-anos-de-historia/visualizar> a marca da temporalidade de 1867, retrata também o movimento da Guerra do Paraguai. Neste recorte, “Campo de Concentração de Prisioneiros Paraguaio”, é designado a partir do acontecimento de nomeação referência a “instalação militar” e mais tarde renomeado por “Acampamento Magalhães”, marcado pelo referencial da homenagem ao seu fundador, o então presidente da província de Mato Grosso, brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães. Estas expressões funcionam no acontecimento de enunciação constituindo o sentido da presença dos paraguaios na região, quando reescrevem acampamento e/ou campo de concentração fundado com o objetivo de servir de refúgio/moradia aos paraguaios e seus familiares que, já residiam no local, respondendo assim que os povos que estiveram no local eram também os paraguaios.

Recorte [3]

A cidade de Várzea Grande nasceu da doação de uma sesmaria aos **índios Guanás** - hábeis canoieiros e pescadores - em 1832 por parte do Governo Imperial. Foi caminho obrigatório das boiadas que vinham de Rosário do Rio Acima (hoje Rosário Oeste) em busca de Cuiabá. A fundação de Várzea Grande está ligada às ações empreendidas pelo governo provincial em função da **Guerra do Paraguai**. Em 1867, em plena guerra, o presidente da província de Mato Grosso, Couto de Magalhães, ordenou a **prisão de todos os paraguaios** encontrados em Cuiabá e cercanias e criou o **acampamento militar** na outra **margem do rio**, para onde os enviou, região até então ocupada pelos índios Guanás e por alguns poucos e pobres lavradores.

O terceiro recorte (R3) retirado do Documento Plano Municipal de Saneamento Básico de Várzea Grande (2014), conta que o processo de colonização do município de Várzea Grande, nasceu da doação de uma sesmaria aos índios Guanás, por parte do Governo Imperial, apresenta, assim, a presença do indígena neste local. Este recorte estabelece um acontecimento de sentidos trazidos por esta temporalidade específica, tendo o território brasileiro iniciado o processo de povoamento, reforçando a ideia de ocupação e trazendo indícios da exploração deste território. Traz o município de Várzea Grande reescriturado por “Várzea Grande dos Guanás” destacando a presença de índios na região. Entretanto, não é um recorte suficiente para confirmar a presença dos povos indígenas na região de Várzea Grande, embora a confirme na Capital Cuiabáxc. Por esta razão, foi necessário migrar para outros textos.

Segundo TAVARES (2011), no livro *Várzea Grande - História e tradição* os Guanás foram os primeiros habitantes destas terras, dentre tantas etnias silvícolas que aqui habitavam no passado, encontrava-se a grande Etnia Guanús, composta por diversos grupos, definidos como silvícolas pacíficos e hospitaleiros, os quais mantiveram contatos comerciais com os brancos até meados do século XIX. Ainda conforme o autor, esta etnia silvícola, diferente de outras, contratavam com os brancos toda espécie de serviços possíveis, sendo os Guanás especialistas em navegação em pirogas no rio Cuiabá, onde foram canoeiros hábeis e laboriosos.

Consta informações não oficial, um processo de ocupação por Ato Real, em que é concedido uma Sesmaria ao Índios Guanás, habitantes da região e por serem mansos e estarem este em atos comerciais com os bandeirantes paulistas e moradores da Vila do Cuiabá. Inclusive é esta a origem do topônimo da localidade: *Várzea Grande dos Índios Guanás*, doada aos Guanás em 1832, por Ato do Governo imperial. Quanto ao caminho obrigatório para o oeste e sul da província, a *Várzea Grande* era desde o início do processo de ocupação dos primeiros aventureiros, que por esta região se atreveram avançar, em terras pertencentes ao Reino de Espanha por força do Tratado de Tordesilhas de 1494, mas sim caminho de tropeiros e boiadeiro. (TAVARES, 2011; p.31)

Esse acontecimento de nomeação se dá pelo modo de enunciar do lugar do sujeito jurídico do governo Provincial, que faz a doação uma Sesmaria ao Índios Guanás. Esta doação de terras em sesmaria a silvícolas mansos ou agressivos são bastante questionáveis, tendo em vista a atividade que interessavam aos portugueses e paulistas, no início da marcha para o oeste, como fora denominada a aventura dos bandeirantes nesta região, aprisionar indígenas para o trabalho forçado em São Paulo, por representar mão de obra mais barata e bem como investigar a existência de metais preciosos, o que acabou ocorrendo e mudou todo o interesse por estas terras. Porém o trabalho forçado não seria agora para as lavouras de café paulista, e sim as minas de ouro que, precisavam de todo o esforço para delas jorrar toda riqueza possível.

Recorte [4]

Com o fim da Guerra do Paraguai, muitos **presos e soldados** permaneceram no local constituindo **família** e trabalhando com o abate de gado vindo dos municípios de Poconé e Nossa Senhora do Livramento, esse comércio de carne e charque com a capital despertou interesse e várias famílias de Nossa Senhora do Livramento se mudaram para a localidade que foi elevada à **categoria de Paróquia de Várzea Grande em 6 de abril de 1886.**

Recorte [5]

Em 8 de abril de 1896 a Paróquia de Várzea Grande é elevado à **categoria de distrito de Várzea Grande.** pertencendo o mesmo ao município de Cuiabá.

Já em R4 e R5, retirado do texto, disponível no site oficial da Prefeitura Municipal de Várzea Grande, no endereço eletrônico: Plano Diretor Prefeitura Municipal de Várzea Grande (varzeagrande.mt.gov.br), (aba plano diretor, online), se observa as condições sócio-históricas do aparecimento e da legitimidade performativa deste acontecimento, onde Guerra o Paraguai que, determina a criação de um acampamento militar, determina presos, soldados e família como os povos que ali estiveram e constituem o lugar de população, dos habitantes que teriam como objetivo permanecer e prosperar neste local.

Este acontecimento é enunciado por Tavares, em seu livro Várzea Grande: História e tradição,

A formação étnica das futuras gerações varzeagrandense teve acentuada sua origem nas três castas sociais (humildes): soldados, presos paraguaios e vaqueiros. Com o abate das reses e a manutenção e secamente de carne bovina, muito apreciada pelos aventureiros que pela estrada boiadeiras da varzearia, faziam paradas e caminho rumo ao sul e oeste da província, tornaram os primeiros moradores do povoado ao embrião da vocação industrial e comercial da região, através do aproveitamento dos couros, fabricando laços, cordas, moitões, sogos, peias, caronas, tropins, guardas, arreamentos em geral, vendidos quase sempre de encomenda a cuiabanos e fazendeiros, e aos proprietários de sítios de Nossa Senhora do Livramento e de Poconé. (Tavares, 2011, p.32)

Como se observa em R4, os presos e soldados hábeis no corte e secagem da carne bovina, e também na fabricação de arreios e curtume, atraíram compradores e tornaram Várzea Grande uma povoação famosa pela melhor carne-seca da Província de Mato Grosso, que, na época, abrangia Mato Grosso do Sul e Rondônia. A localização do acampamento num lugar estratégico para os interesses geopolítico, econômico e social, local de várzea, lugar onde abrigava um grande número de imigrantes, primeiros moradores, soldados, presos, vaqueiros e pessoas de áreas próximas, acomodados ao sistema de vida de seus antepassados, adotando os mesmos processos de luta, os mesmos costumes, as mesmas canções sertanejas, religião, modo de falar, hábitos particulares, trajes comuns, foram de muita importância para a construção da cultura mato-grossenses com a participação dos paraguaios.

Esta narrativa, marca este espaço como “acampamento militar” e, cria-se dentro deste, outro hiperonímico, pois, começa a se constituir e institucionalizar o sentimento de cidadania com a ocupação pelos presos e soldados ao nomear o lugar como “varzearia”, pela semelhança com o futuro local nomeado como Várzea Grande. Estas reescrituras enunciam que, antes desta ocupação, nada era considerado história neste território, evidenciando o processo de ocupação desta região e constituição do espaço hoje, conhecido como Várzea Grande, município vizinho da capital Cuiabá.

Tomando como princípio que os nomes identificam, podemos dizer que dar nome a algo é, por si só, um acontecimento de linguagem constitutivo daquilo que, o mundo passa a significar na sua relação com as práticas sociais dos sujeitos falantes e, que, a partir disso a cada instante ele é (re)dividido e (re)significado pelo simbólico. Um nome se constitui e significa segundo as condições sócio-históricas de sua própria existência, o movimento designativo desse acontecimento de nomeação já o faz significar em uma relação referencialista, de uma descrição de algo, o funcionamento do nome passa a designar a identidade do local a partir das relações enunciativas em que se dá.

Ainda conforme Freire (1997, p. 56), o autor destaca que:

[...] A Guerra do Paraguai estende seus reflexos à fisionomia da cidade. No Porto Geral, às margens do Cuiabá, implanta-se o acampamento militar Couto Magalhães, dando origem à formação de um bairro popular, que irá atingir grande densidade populacional na primeira metade do século XX. Em frente ao Porto, na margem direita do Cuiabá, forma-se um novo núcleo urbano, a partir de acampamento e prisão militar. Esse núcleo mais tarde dará origem à cidade de Várzea Grande.

A enunciação dessa reescrituração resulta do funcionamento da temporalidade instalada no acontecimento de nomeação do local, que abre em si sua latência de futuro. Nesse sentido, a reescrituração do nome acaba por evidenciar com mais determinação o sentido que, legitima a possibilidade da ocupação de uma nova região de exploração extrativista para seus descobridores, de fato e de direito, essa a sua diferença do acontecimento. Portanto acampamento militar, passa a designar a nomeação de Várzea Grande.

Dada a extensão da Várzea, passaram a chamá-la de Várzea Grande e a marcar encontro nesse lugar, quando das viagens projetadas para o norte ou para o oeste. Havia nas cercanias um e outro rancho de pobre lavrador e, junto à várzea, alguns deles desocupados, abertos, que ofereciam precário abrigo aos boiadeiros em pouso, habituados à dura lide com o gado que, de Poconé e Nossa Senhora do livramento, vinham como ainda hoje para o consumo dos habitantes da Capital, (Tavares, 2011)

De acordo com o escritor Ubaldo Monteiro Silva, em seu livro intitulado: No portal da Amazônia, ano de 2011, na página 33, relata que este acampamento militar criado pelo então, governador Couto Magalhães, tinha como objetivo aprisionar todos os paraguaios que fossem encontrados em Cuiabá e cercanias temendo uma chacina, então cria este lugar ocupado pelas barracas dos soldados e os ranchos dos paraguaios, construídos ao longo da várzea e que se estendiam da Praça Aquidabã até a altura do lugar, onde foi construída a igreja Nossa Senhora da Guia.

Como se pode notar o enunciado consolida a fundação de um acampamento militar, onde passa a ser nomeado afetado por um passado que, recorta como memorável o lugar da normatização que classifica os espaços urbanos, é já o funcionamento da temporalidade do acontecimento que rememora enunciações, outras designa um lugar onde os presos e soldados construíram suas famílias e moradia. Neste acontecimento, o acampamento militar é considerado como referencial, ou seja, pela relação com aquilo que ele representa no mundo.

No que diz respeito à referência, Guimarães ressalta que ela resulta do sentido do nome, constituído por seu funcionamento no acontecimento enunciativo, pois quando um nome próprio funciona, ele recorta um memorável, enquanto passado próprio da temporalidade do acontecimento, relaciona um nome a uma pessoa ou a um lugar. Não é um sujeito que nomeia ou refere, nem a expressão, mas o acontecimento. Assim, “a referência será vista como particularização de algo na e pela enunciação.” (Guimarães, 2005).

Observamos que na história do município, que mais povos estiveram neste local, como os bandeirantes portugueses e paulistas (brancos), os negros, os povos indígenas e os paraguaios. Porém em nossas análises vamos tratar dos povos paraguaios.

Com a reabertura da navegação do rio Paraguai, a província de Mato Grosso passa a receber, em escala moderada, se comparada às províncias do centro-sul, imigrantes platinos e europeus. O final da Guerra do Paraguai não implicou imediatas mudanças no cotidiano da população mato-grossense. A reorganização urbana e econômica das vilas oportunizou aos paraguaios, a vinda para Mato Grosso, como uma forma de livrar-se das consequências de viver em um país dizimado pela guerra, ao tempo em que a proximidade geográfica e a própria existência de conterrâneos radicados na província, constituíram-se para eles em pontos de atração.

Isso significa dizer que, após o término da Guerra do Paraguai e a reabertura da navegação pela bacia do Prata, paraguaios, empurrados pela crise do pós-guerra que assolava o país, migraram para outros países, e, em razão da proximidade geográfica, para a província de Mato Grosso.

Diante deste cenário, acampamento militar, já com a formação de famílias constituídas pela miscigenação dos brancos, negros, índios e paraguaios passa a determinar este local com a categoria de Paróquia de Várzea Grande.

Após a fundação do acampamento militar, foi construída uma pequena igreja de Nossa Senhora da Guia. No entorno dessa igreja, a população passou a estabelecer moradias, então pela Lei Provincial nº 145, de 06 de abril de 1886, o povoado de Várzea Grande, é elevado à categoria de Paróquia, destacada em R5.

Romancini e Silva (2016, p. 146), diz que a construção se deu “[...] durante os anos de 1890 e 1892 com a ajuda da população que morava em Várzea Grande, os moradores da Guarita, Passagem da Conceição, Manga e do Porto. No ano de 1892 terminou a construção da igreja e foi marcada a primeira missa [...]”

O catolicismo foi implantado no Brasil no período pré-colonial, por missionários que acompanhavam os colonizadores portugueses. Foram eles os responsáveis pelas instalações das paróquias e dioceses, assumindo serviços de catequização/evangelização, educação nos colégios e casas de saúde. Este era um acordo que regia em todas as terras desbravadas, uma nova paróquia deveria ser edificada, assim ocorre em Várzea Grande.

O acontecimento de nomeação do lugar apresenta um locutor que, fala tomado pelo lugar do dizer do Estado, onde os sentidos de ocupação da região passam a ser construídos pela igreja Católica, fazem significar no acontecimento que nomeiam oficialmente os primeiros núcleos urbanos de Mato Grosso. As cenas enunciativas instalada neste acontecimento de nomeação se dão no espaço de enunciativo da Língua Nacional Brasileira, o Português do Brasil, a língua de integração nacional. O locutor enuncia nesse espaço de enunciação, por um instrumento oficial de lei, Decreto-Lei/Lei Legislativa, caracterizado por um locutor predicado pelo lugar social do dizer do Estado na relação executivo/legislador representado pelo locutor que, se apresenta como lugar social do locutor-governador e ora no lugar social do locutor-legislador, que assimila de um lugar de enunciador-coletivo, representando todos que ocupam o lugar.

Essas formações dão causa às atividades praticadas pelos sujeitos colonizadores, ou seja, sujeitos tomados pela religiosidade da Igreja Católica. Esse funcionamento ressignifica, sentidos outros se movimentam e ocorre o processo de nomeação, onde Paróquia de Várzea Grande passa a determinar a nomeação de distrito de Várzea Grande.

O enunciado apresentado refere-se ao acontecimento que, designa o funcionamento do processo de nomeação de Várzea Grande, diante da instalação da paróquia em que enuncia a presença dos paraguaios. Somos cientes que vários povos estiveram aqui, como: os bandeirantes portugueses, europeus, mineiros, paulistas, também os negros/africanos e os indígenas, mas a questão que nos interessa neste momento é destacar a presença do paraguaio, que esteve no momento de ocupação do município, contribui com o desenvolvimento histórico e cultural e é silenciado nos estudos sobre a constituição enunciativa da cidade de Várzea Grande.

Na década de 80, foram assentados 10 casamentos de paraguaios, 2 homens e 8 mulheres. Dentre os 28 nubentes, casados no período de 1871 a 1890, 25

eram mulheres paraguaias referentes aos cônjuges da paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Tais paraguaios podem ser vistos ainda, mediante os dados fornecidos pelo recenseamento de 1890, localizado no APEMT, em forma de dois livros manuscritos, o qual indica que 294 estrangeiros residiam nas duas citadas paróquias, num total de 8.742 habitantes. Desses 294 estrangeiros, 138 eram paraguaios (117 mulheres e 21 homens), 69 africanos, 28 portugueses, 18 italianos, 11 alemães, 09 turcos, 07 argentinos, sendo inexpressivos os números relativos aos suíços, holandeses, bolivianos, franceses, espanhóis, ingleses, austríacos e dinamarqueses. (Peraro, 2021)

Nesta propositura fica evidenciado a participação dos paraguaios no momento de ocupação do lugar, momento de evolução habitacional e cultural de Várzea Grande. Diante da quantidade de paraguaios num contexto em que, a conjuntura é propícia à entrada de imigrantes no Estado, a autora destaca que para além do que se supõe de que os paraguaios vieram para Mato Grosso, tão somente fugindo das péssimas condições de vida existentes no país, há ainda que se considerar que podiam estar fugindo da perseguição política, num momento em que a língua guarani, identificada com o atraso, era interdita pelo Estado. Porém diante das atividades realizadas por eles, fica a impressão de que o impacto da guerra não impediu que esses paraguaios, constituíssem suas vidas em um espaço social diferenciado.

Até os dias atuais, em Várzea Grande destaca-se a presença destes povos, na cultura local, como da dança realizada pela população local com o nome Rasqueado, essa dança tem origem no siriri e na polca paraguaia. O nome do ritmo é referência ao rasqueado que as unhas fazem no instrumento de corda, uma forma tradicional de tocar instrumentos. Na sua essência utiliza os mesmos instrumentos que o siriri: viola de cocho, mocho, adufe e ganzá. Mas evoluiu para o uso de violões, percussão, sanfona e rabeca.

Em R5, constata-se que o decreto Lei estadual nº 145 de 8 de abril de 1896, cria o distrito nomeado de Várzea Grande, subordinado ao município de Cuiabá, e mais tarde é elevado a município com a mesma denominação pela Lei Estadual nº 126, de 23 de setembro de 1948, sendo então desmembrado do Município de Cuiabá.

Cada reescrituração constitui-se em uma nova temporalidade que, institui novos sentidos. Portanto, observa-se que de modo preliminar, a cidade que hoje recebe o nome de Várzea Grande foi designada por acampamento militar, significando lugar de “pequeno povoado”, uma espécie de vila ou um “lugarejo” e, adiante no recorte apresentado, o termo reescriturado por categoria de Paróquia, tomados pela religiosidade da Igreja e reescriturado novamente por substituição por “distrito” significando elevação de categoria, de um “lugarejo,” para uma espécie de divisão administrativa de um município/cidade.

Ao refletir o procedimento de reescrituração tomando a língua na relação com a história e com falante, consideramos que a cada nova temporalidade que nomeia o lugar, recorta como memoráveis enunciações anteriores que, significam o lugar de variadas formas no funcionamento de linguagem. A história enunciativa do nome do município/cidade nos apresenta, a construção do procedimento de nomeação até que se chegasse, à nomeação Várzea Grande, como elemento definidor e designativo do lugar.

As nossas observações analíticas acerca do termo/Várzea Grande, não está no fato de designar um distrito um município, está na designação de um lugar situado a 100 metros do rio Cuiabá, constituído por áreas que sempre sofrem com enchentes ou alagamentos, durante a época de grandes chuvas, formando grandes várzeas.

Outro movimento que se instala no embate da nomeação de Várzea Grande, diz respeito ao efeito semântico da (re)interpretação da localização da cidade, a questão que se instaura no confronto enunciativo de determinação dos nomes: margem direita do Rio Cuiabá, designa um local, na região constituída ao longo do Rio Cuiabá, que determina nesse acontecimento a representação de poder “de frente a então, Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá, renomeando Várzea Grande.

Neste recorte apresenta-se uma relação de determinação geográfica reconhecida pelos bandeirantes. O lugar foi nomeado, nesta temporalidade pela proximidade do rio Cuiabá, enunciado como um lugar já povoado, onde viviam os presos e soldados tendo já, estabelecimentos de moradia destes ocupantes. Depois passa a ser reescritura “de frente a então Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá, enunciando o crescimento do povoamento na região e, conseqüentemente, da civilização.

Esse movimento se dá através da cena, onde o sujeito nomeia do lugar do Estado Português, as figuras da enunciação agenciadas nessa cena apresentam um L que, enuncia do lugar social do locutor-Governador, que fala do lugar de dizer do enunciador-universal sob a perspectiva política-administrativa do Estado Monárquico, esse modo específico de agenciamento constrói assim, sentidos que fazem com que o nome que nomeia a Vila, enunciado nessa cena, passe a designar oficialmente a institucionalização do local, como o centro político para tomadas de decisões político jurídico-administrativas da região. (Karim,2012)

Essa rede semântica, apresenta na sua textualidade relações entre o estado que prejudica a ação de povoar: de um lado, o lugar que favorece a fundação do acampamento do outro lado do rio, alojando presos e soldados no período da guerra e do outro, o lugar de ocupação, da prosperidade de construção de família, lugar de desenvolvimento cultural e social de um futuro

município. Se sentindo seguros, os presos e soldados se fixam no lugar por contarem com a segurança e o campo de trabalho fácil, encontrado pelas atividades laborais de iniciativas populares, como: plantio e a criação de bovinos e o fácil comércio da carne na região, desde que chegaram, sem qualquer hostilidade dos brasileiros que, distanciados das áreas afetadas pelas batalhas, outro interesse não tinham, senão o da sobrevivência, servindo-se agora do braço operoso e competente, para dilatar o comércio da carne e dos utensílios produzidos a partir do couro bovino.

A garantia da imediata fixação, ocorrida por um período superior a mais de dois anos, com a existência do acampamento, assegurou a fundação do povoado de Várzea Grande, tanto que, quando o governo, em 1870 determinou que fosse recolhido o destacamento a capital da Província Cuiabá, declarando liberdade integral aos prisioneiros paraguaios, muitos soldados solicitaram baixa das obrigações militares, deixando a caserna para fixarem residência na varzearia, contando a região com a presença de alguns paraguaios em liberdade continuaram no povoado, eis que lá estavam já com suas choupanas, plantações, afeitos ao comércio da carne e do arreamento. (Tavares, 2011, p.33)

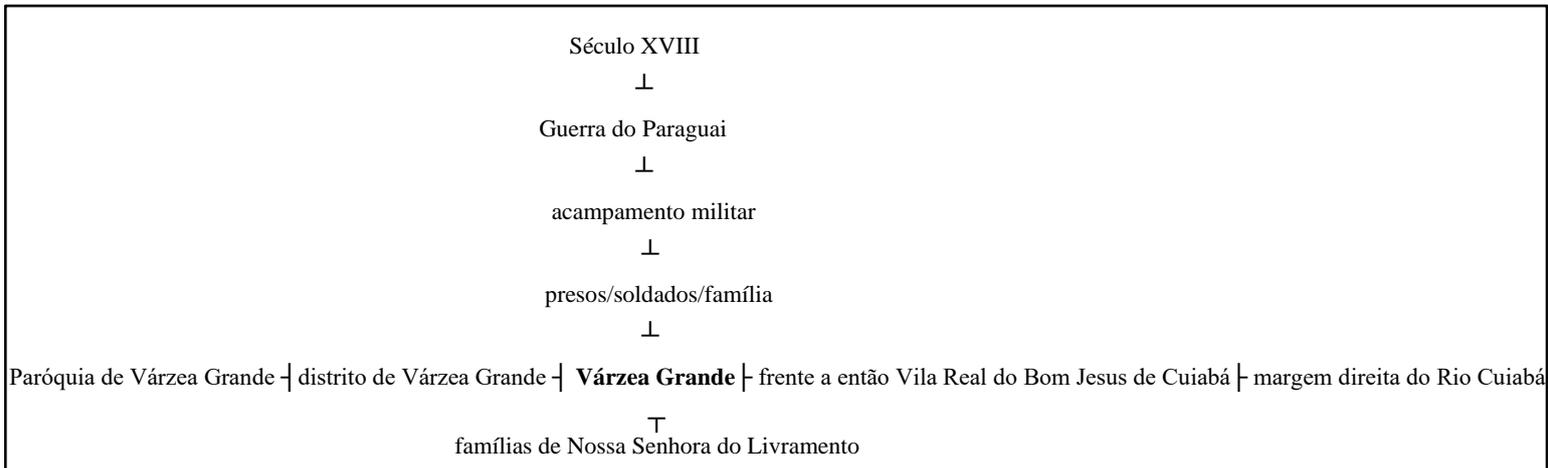
Neste período, ainda conforme Tavares (2011), se iniciava a década do pós-guerra e uma povoação nova surgia alicerçada numa diminuta população, formada por lavradores, remanescentes de tropas, soldados, presos paraguaios libertados, vaqueiros e os verdadeiros operadores dos abatedouros de bovinos, chamados como carneiros. Diante deste acontecimento, conforme R4, famílias de Nossa Senhora do Livramento passam a fixar residência em Várzea Grande, firmando e garantindo estabilidade ao pequeno povoado nascente, e neste acontecimento contribui para que o lugar se desenvolva e que o governo da Província, de assistência social às famílias locais, com educação e outros serviços prestados pelo poder público provincial.

Levando em conta esse movimento designativo, da fixação de famílias de Nossa Senhora do Livramento que se integra a uma população composta por prisioneiros paraguaios e vaqueiros, os quais integraram a força laboral da varzearia, que com habilidade e muita força de vontade de torná-la num corredor de aquisição de carne seca para abastecimento do oeste e da Cuiabá capital Provincial, lhe concedendo a fama pela sua qualidade, alcançando no futuro o título de Cidade Industrial.

Como vemos, as análises acontecem a partir dos recortes do texto oficial da prefeitura Municipal de Várzea Grande, que dão unidade às análises, e são tomados em nosso estudo como enunciados que, constituem “unidade de sentidos”. (DIAS, 2021, p. 19), que constituem o município em tempos de ocupação e constituição do local.

Assim chegamos, considerando os recortes ao seguinte DSD, ou seja, o processo de designação do município de Várzea Grande nos tempos de ocupação, pode ser considerado no

DSD 1:



Onde lê-se: Século XVIII determinam Guerra do Paraguai que determina acampamento militar que determinam presos, soldados e famílias, determinam Várzea Grande lugar de população. Margem direita do Rio Cuiabá determina frente a então Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá que determina Várzea Grande. Paróquia de Várzea Grande determina distrito de Várzea Grande. Famílias de Nossa Senhora do Livramento determina distrito de Várzea Grande.

Essa orientação teórica nos direciona para a próxima etapa, em que recortamos enunciados que demonstram as articulações para a integração dos nomes nos acontecimentos fundantes do município até os dias atuais.

3.3.3 - Análise semântica enunciativa da história de Várzea Grande/MT.

Recorte [6]

Somente no século XX com as obras de melhorias do Interventor Júlio Muller, implantando energia elétrica e inaugurando a ponte de concreto ligando Cuiabá a Várzea Grande é que o então, distrito conseguiu meios para se desenvolver e buscar sua emancipação o que ocorreu no dia 23 de setembro de 1948 através do Lei Estadual nº 126, de autoria do deputado Licínio Monteiro da Silva.

Recorte [7]

A partir da década de 1970, com o incentivo a industrialização com a doação de áreas e a isenção de impostos o município de Várzea Grande começa a perceber a instalação de indústrias como o frigorífico SALADEIRO, SADIA OESTE a MATOVEG, indústria de óleos vegetais, curtumes, cerâmicas e madeiras, transformando –se assim na chamada cidade industrial.

Passado o período de industrialização a diminuição dos incentivos fiscais e a abertura de novas fronteiras, o município de Várzea Grande viu seu lema de cidade industrial se esvaziando com o fechamento e transferência de suas indústrias para outros municípios. Com a mudança econômica a **cidade** como um organismo vivo se reinventa se transformando no **maior polo de empresas prestadoras de serviço da região**

Na abordagem de Dias (2018, p. 101), o referencial histórico é compreendido como um dos fundamentos que, mobilizam a razão enunciativa das relações linguísticas, tendo como ponto fulcral a noção de suporte institucional do dizer. Diante do posto, retomamos a nossa questão de pesquisa que, busca compreender os acontecimentos que referenciam a nomeação do Município de Várzea Grande, tendo em vista o movimento de filiação de sentidos, aos referenciais históricos na relação com a pertinência enunciativa que, sustenta este nome na atualidade do dizer.

As primeiras renomeações do município acontecem segundo as condições sócio-históricas do acontecimento em que se dá a nomeação. Esses acontecimentos foram, sem dúvida, vitais na construção do que é, e significa hoje no Estado de Mato Grosso.

Essas renomeações se dão a partir de uma rede semântica que movimenta sentidos, como o de uma região recém-ocupada pelos exploradores bandeirantes. Sentidos que fazem com que a região possa significar promissões ainda melhores, quanto aos aspectos econômicos, religiosos e de expansão do território da Colônia legitimado pelo Estado e a Igreja. O nome do local não se reduz a uma mera descrição referencial, é possível no funcionamento enunciativo do nome, com efeito, designar isso, evidentemente, sob o efeito do funcionamento referencial, mas, como já dissemos, o nome identifica, e, por isso, pode-se dizer que no seu funcionamento traz enunciações outras que, constitui sua rede semântica e que movimenta seus múltiplos relevos de significação, que constroem outros sentidos, próprios da temporalização do seu acontecimento.

No acontecimento de nomeação de Várzea Grande, a rede semântica construída pelo conjunto de nomes que reescreve a região, ao funcionar, movimenta seus relevos, suas nuances que se apresentam por um conjunto de nomes, que funciona a partir da instabilidade em relação aos nomes que instituem a região, o conflito dos nomes usados para designá-la.

Os referenciais históricos de colonização também constituem um marco enunciativo para a nomeação oficial da localidade. Conforme apresentado em R6, o município de Várzea Grande é oficializado pela Lei nº 126 de 23-11-1948, o elava para a categoria de cidade cuja área será desmembrada do município de Cuiabá, permanecendo com o mesmo nome.

Diante do enunciado desta Lei, no artigo 3º, destaca-se a elevação de Várzea Grande da categoria vila para cidade e que a emancipação do município foi marcada pela ampliação do território, que fora iniciado (...) já em 1948, com "pequena parte" do município de Nossa do Livramento, conforme Decreto-Lei estadual n.º 583, de dezembro de 1948.

Este momento de emancipação do município de Várzea Grande, Conforme Karim (2012), coincide com o início do período do Regime Militar em 1964, passa pela Nova República, e se estende até os dias atuais. Nesse momento, a partir de 1964, o Brasil é governado pelos militares, que estabelecem um novo modelo de integração e desenvolvimento nacional, um plano para a política de colonização do Centro-Oeste brasileiro, que previa a implantação de infraestrutura básica para assegurar condições aos novos colonos do sertão oeste brasileiro. O governo militar cria órgãos estatais com o objetivo de facilitar incentivos agrários, fiscais e de créditos a esses colonos, o governo militar tem como lema o 'Brasil que vai pra frente' com a modernização, para transformar o país em uma grande potência industrializada. O novo plano de colonização era fundamental para o êxito dos desafios. Cria-se, então, o programa político da Marcha para Oeste para transformar as regiões Centro-Oeste e Norte, em uma grande fronteira agrícola para o mundo.

O acontecimento do dizer nomeia a partir do Decreto Lei/Lei Estadual de criação das cidades. Dessa forma, as cenas enunciativas se constituem por um documento oficial (decreto/lei) do Estado de Mato Grosso, aqui o agenciamento de enunciação é regulado pelo jurídico das leis e decretos, que especificam os modos de enunciar do governador e dos deputados que, ocupam lugares sociais muito particulares na enunciação da criação das cidades, configurados pelo sujeito Estado administrador/legislador.

A criação e nomeação de cidades ocorre no acontecimento de criação de uma lei, de um ato jurídico que funda, cria, emancipa, eleva, à categoria de cidade ou município, povoado ou distrito, que já tinha um nome que o designava. O processo de surgimento ou criação de uma cidade acontece, então, em dois momentos, quando se cria um distrito que integrava outro município, e quando esse distrito emancipa, se constitui independente politicamente do outro do qual fazia parte.

O ato de criação de cidade é um acontecimento de linguagem que renomeia o nome dado anteriormente, e ressignifica por outro nome que recorta o memorável do que já se disse, sobre a criação da cidade, mas que, pelo próprio nome e/ou pelo acontecimento da lei, carrega ainda a historicidade de constituição da cidade e também do primeiro nome. Na renomeação, um nome é apagado para significar outro, mas muitas vezes o primeiro funciona ainda, na renomeação pela memória da língua que traz em si. Tanto num caso como no outro, a nomeação

de cidades se dá no acontecimento enunciativo jurídico, no qual se dá um nome único a “um objeto único”, produzindo efeitos de unicidade necessários ao processo de identificação social do que se nomeia. (GUIMARÃES, 2002b, p. 35-36). No caso estudado o município de Várzea Grande, alterou-se politicamente a condição de município para cidade, mantendo-se o nome original.

Aqui, é oportuno observar o movimento semântico da palavra cidade do lugar dos dicionários dos séculos XVIII e XIX, conforme Sheila Elias de Oliveira (2005), em *Cidadania: O surgimento da palavra*.

Na cidade, as expressões latinas introduzem um elemento linguístico novo: junta-se a *civis* e seus derivados o termo *urbs*. [...] O primeiro enunciado definidor de cidade, assim como as expressões que o seguem, significam predominantemente a *urbs*. O enunciado é “multidão de casas, distribuídas em ruas & praças, cercadas de muros & habitadas de homens, que vivem em sociedade, & subordinação”. [...] a segunda acepção é metonímica; a cidade são “os cidadãos, os moradores da Cidade”. [...] Nas expressões, *urbs* e *civitas* dividem o espaço: a “coisa” da cidade é referida como *urbs* e esta é significada como lugar de prazer, de alegria – “*Voluptas*” – em relação ao campo; mas quando se qualifica a presença humana na cidade em relação a si mesma, o sentido é de *civitas*, que diz do compartilhar do espaço e da vida cidadina. [...] temos, portanto, uma condição de cidadão privilegiada, seja pela posse de um foro jurídico, seja pela moradia na cidade, que é ao mesmo tempo, o espaço político de convivência e espaço da coisa e do homem urbano (OLIVEIRA, 2005, p. 37).

Na relação dessa condição e desses espaços que o sentido de cidade passa a significar para nós, é de prosperidade, miscigenação, avanços tecnológicos, migração de famílias, relações sociais estabelecidas no povoado, constituição simbólica da paisagem que proporcionou que as populações desses espaços conseguissem estabelecer estratégias de sobrevivência investindo na tradição como forma de atrair turistas para a região.

O escritor Ubaldo Monteiro, na década de 1980, destacou a cidade de Várzea Grande como:

Várzea Grande destacou-se no decurso dos últimos lustros pois, recebeu mais de cem mil novos habitantes que impulsionaram suas indústrias, comércio e agricultura. Mineiros, paulistas, cearenses, catarinenses, goianos, gaúchos e paranaenses invadiram as áreas varzeanas e um grande número de oficinas surgiram, centenas de novas atividades foram introduzidas, mudando o aspecto, a dinâmica da cidade. Bairros como o do Cristo Rei, que mal alcançava mil habitantes em 1970, aumentou sua população quinze anos depois, para cerca de 45 mil almas, o mesmo ocorrendo Jardim Glória, que cresceu espetacularmente (MONTEIRO, 1980, p.17)

Com o aumento dos habitantes e a vocação industrial demonstrada por eles, a cidade ganhou notável impulso. Inúmeras doações de áreas, incentivos fiscais de toda natureza,

infraestrutura adequada permitiram a atração de grandes grupos financeiros. Disseminou-se a industrialização, ganhou ares de distrito industrial, instalou-se grandes empresas geradoras de emprego. A explosão da industrialização, ocorrida em quase todos os quadrantes do município estimulou o comércio, que ferveu em toda a extensão.

Em R7, retirado do texto que conta a história de Várzea de Grande no site oficial desta, traz a temporalidade no decorrer dos anos em que a população várzea-grandense passou a ocupar as áreas não edificadas que havia na cidade. Houve incentivo por programas habitacionais desenvolvidos pelo poder público e pelo setor privado, o que alavancou desde a década de 1970 a expansão horizontal da cidade e consolidou o processo de urbanização iniciado no século XIX (BRASIL, 2018). A ocupação urbana entre os anos de 1960-1970 apresentou características similares às que ocorreram em Cuiabá, com destaque ao processo de industrialização que tomou força com a criação do distrito industrial, como coloca Silva (2014). A cidade passou a ser conhecida por “Várzea Grande Cidade Industrial”.

Os estudos realizados sobre Várzea Grande, trazem o local como uma cidade que desde sua origem estava predestinada a ser a Cidade Industrial de Mato Grosso. Na construção discursiva, fortemente empregada durante o período analisado, a produção de charque por paraguaios que foram aprisionados durante a Guerra do Paraguai no século XIX, teria sido a origem da “urbe progressiva” do século XX. Segundo o jornal Folha de São Paulo:

Situada na zona da Baixada Norte, integrante da área amazônica metropolitana, a cidade de Várzea Grande vem se firmando como um dos mais importantes pólos de desenvolvimento do Estado de Mato Grosso. Uma de suas principais características é o seu acentuado grau de industrialização. (Folha de São Paulo, 1968)

Esse acontecimento enuncia que “Várzea Grande” é reescriturada por “Cidade Industrial”, título até hoje atribuído a cidade. Diante deste enunciado, fomos levadas a analisar as forças que operaram para a construção desse discurso, tornando Várzea Grande, um lugar propício para a instalação de indústrias, ao ponto de toda sua história ser contada a partir desse evento.

Não tendo um passado aurífero para se ufanar, Várzea Grande, tinha no futuro seu grande trunfo a implantação de áreas reservadas às indústrias, como grande parte das decisões tomadas pelo Estado, à implantação de um núcleo industrial em Várzea Grande atendia aos interesses de ocupação do território amazônico. Segundo nos apontam os jornais do período, se tratavam de indústrias voltadas para o beneficiamento da borracha, extração de óleos vegetais,

madeiras, cerâmicas, curtumes e laboratórios voltados para a produção de vacinas para animais, conforme evidenciamos em R7.

Segundo o Plano Diretor da cidade, nos dias atuais as empresas industriais instaladas no município, destacam-se as do ramo alimentício (bebidas, cerealistas e frigoríficas), as madeireiras e cerâmicas.

Com a industrialização, a cidade passou a ser vista não somente sob a ótica da beleza ou das possibilidades de uso, mas pelo lucro que poderia garantir na sociedade capitalista, transformando-se em mercadoria. Para aqueles que detinham o poder econômico e, normalmente o político, a cidade se tornou objeto de lucro, conseqüentemente impregnada de profunda segregação socioespacial.

Várzea Grande é predominantemente comercial e industrial, sendo a agricultura de subsistência. Através de incentivos fiscais e doações de terras, indústrias se instalaram na região, constituindo, juntamente com a capital, o principal polo industrial do estado. Várzea Grande foi nomeada em 2010 a cidade mais industrial e comercial do estado de Mato Grosso, superando até a famosa Rondonópolis e ficando em 26º lugar em questão nacional. ([http://dicionario.sensagent.com/V%C3%A1rzea%20Grande%20\(Mato%20Grosso\)/pt-pt/](http://dicionario.sensagent.com/V%C3%A1rzea%20Grande%20(Mato%20Grosso)/pt-pt/))

A proximidade física com Cuiabá e algumas funções urbanas, faz de Várzea Grande e Cuiabá um único aglomerado urbano, sendo inclusive objeto de legislação específica. Estas se destacam pela integração dos seus parques industriais, formando um dos mais importantes parques industriais do Estado. O parque industrial conta atividades realizadas em indústrias: alimentícias, cerâmicas, bebidas, metalúrgicas, agroindústrias, plásticas e indústrias de colchões. O fluxo da atividade econômica pode ser visto pela variável do Produto Interno Bruto (PIB) que representa o valor dos bens e serviços produzidos em certo período, onde Várzea Grande representa o 3º PIB do estado de Mato Grosso, sendo que o avanço do PIB entre 2008 e 2009 foi mais significativo e tem no setor terciário a grande participação.

Apesar de ostentar o título de “Cidade Industrial” até os dias atuais, a cidade se destaca no ramo de prestação de serviço, mão-de-obra.

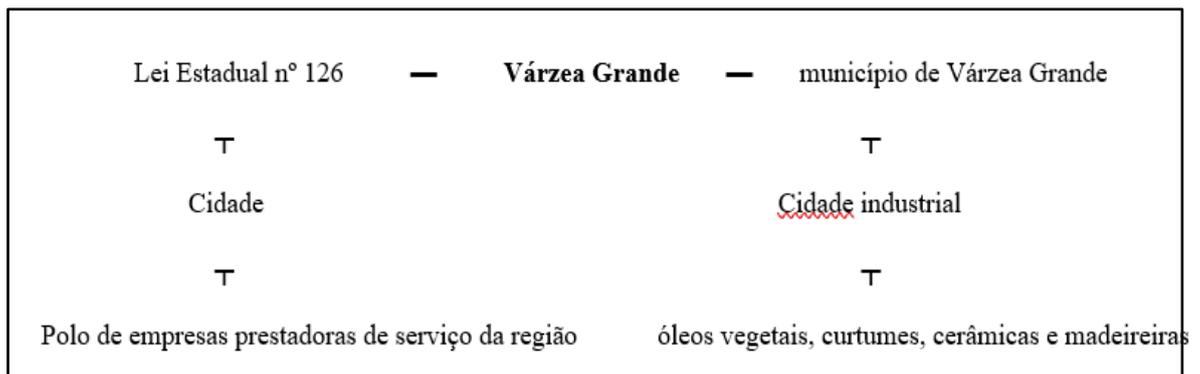
Nas representações produzidas em Várzea Grande, sobre a cidade encontramos outras menções ao lugar que a cidade ocupa na configuração econômica e política do Estado. Nas comemorações de 36 anos de emancipação política do município foi veiculada uma nota com o seguinte texto:

Várzea Grande; como polo industrial – aqui está estabelecida a maioria das indústrias instaladas em Mato Grosso e maior força urbana de trabalho – ocupa significativo espaço no processo desenvolvimentista que o Estado vem

enfrentando a partir dos últimos anos. Mas é, sobretudo, agora, com a aceleração do fluxo migratório, que deverá iniciar, de fato, a fase de estruturação do setor industrial. A cidade, ligada umbilicalmente à Capital, Cuiabá, está predestinada a receber significativo volume de novos investidores, (Correio Várzea-Grandense, 1984)

Neste texto conseguimos perceber que há uma reescrituração de “Cidade Industrial” significando “Polo Industrial”. O acontecimento possibilitou percebermos uma relação de prestação de trabalho, pois as indústrias precisavam de pessoas para funcionar. Outro fator que contribuiu para a nossa percepção da cidade como sendo detentora da maior força urbana de trabalho, foi a proximidade com a Capital, pois os lotes em Várzea Grande eram mais baratos que na Capital. Até os dias atuais, Várzea Grande se destaca pelo número de empresas prestadoras de serviço.

Apresentamos o DSD 2 – Várzea Grande em tempos modernos para entendimento de nosso percurso.



Onde lê-se: Polo de empresas prestadoras de serviços da região determina cidade de Várzea Grande que determina Lei Estadual nº 126 de 03/09/1896 em sinonímia com Várzea Grande em sinonímia com município de Várzea Grande. Óleos vegetais, curtumes, cerâmicas e madeiras determina Cidade industrial.

3.4 – Considerações das análises.

A capacidade de ler reflexivamente um texto agrega qualidades ao leitor, de forma que ele se torne apto a escrever de maneira mais autônoma, contextualizada, adequada a seus propósitos, para constituir seu interlocutor. Pensamos que há certos fatores que se tornam essenciais para o seu desenvolvimento de proficiência leitora e que, a análise semântico-enunciativa deve estar presente, na realização da leitura na perspectiva semântica-enunciativa.

Entende-se que é muito importante a abordagem do sentido de cultura, dentro das realidades regionais/locais, pois poderá levar os discentes a descortinar a pluralidade de identidades e culturas em que estão inseridos. Diante deste pensamento, nosso estudo evidenciou a leitura,

numa perspectiva semântico-enunciativa, embasada na teoria Semântica do Acontecimento do pesquisador Eduardo Guimarães (2002), utilizando-se do dispositivo analítico DSD (GUIMARÃES, 2007; 2017; 2018) que é capaz de desenvolver habilidades de leitura, interpretação e escrita, trazendo do texto as relações de significação entre as palavras e sentidos, povos, histórias e culturas.

Ciente que nós educadores, precisamos desenvolver procedimentos de leitura que desenvolva habilidades de constituição de sentidos, de significação, evidenciando a relação estreita entre a teoria apresentada e a nova forma de enxergar o processo de leitura, escrita e oralidade, realizamos a aplicação do Método Enunciativo de Leitura (MEL), desenvolvido por Souza (2022), que apresenta uma proposta de leitura sugerida pela BNCC e endossada pela teoria Semântica do Acontecimento, propondo uma análise aprofundada sobre os sentidos criados na língua em uso, das condições sociais e históricas.

A supracitada proposta intenciona uma abordagem sob a perspectiva enunciativo-discursiva, colocando a centralidade do texto de várias mídias e semioses relacionando-os a seus contextos de produção, desenvolvendo habilidades ao uso significativo da linguagem. Dentro dessa nova perspectiva semântica, esse Método Enunciativo de Ensino pode desenvolver o processo de leitura, de oralidade, de escuta, de escrita e de análise linguística levando, ainda em consideração, a inter-relação entre os eixos de ensino.

Nosso estudo, baseado nesta perspectiva de texto, significação e acontecimento de Guimarães, reflete sobre a importância da história e cultura local dos estudantes, como uma leitura que os fazem sentir-se parte do processo, e os leva a pensar sobre os sentidos criados no uso da língua pelo locutor, autorizado a dizer a história de formação de um município, como no caso, Várzea Grande, e no alocutor como seu lugar social de dizer é importantíssimo para compreender as relações de disputa pela falta, de representatividade. Reflexões estas a partir de acontecimentos que instauram um memorável, como o caso da formação do município que residem, para que percebam a importância do exercício de pesquisa sobre o local o qual fazem parte, a nomeação e renomeação, a cultura e a importância dos habitantes que estiveram e estão fazendo parte deste processo de ocupação.

A pesquisa a partir de sua própria história, buscando conhecer o que os textos ditos por este espaço de enunciação marcado pelo político enunciam por meio de reescrituras e articulações sobre os povos que a constituíram e que ainda estão presentes em suas identidades, inclusive aqueles apagados ou silenciados. Conforme os resultados de nossas análises podemos responder às questões as quais direcionam nosso estudo a partir dos textos, que selecionamos através dos recortes e sondagens para a aplicabilidade do MEL. Que povos habitaram essa região

inicialmente? Qual cultura e costumes marcavam esses povos? Atualmente, qual o perfil dos povos que vivem aqui? Qual identidade se instituiu nessa relação entre o passado e o presente?

A afirmação feita por Guimarães, “não há como falar da história de um nome sem que se fale da história em que o nome se dá como nome”. (GUIMARÃES,1992, p. 16). Ou seja, não há como falar da história de um nome, sem que o nome esteja relacionado a um acontecimento de linguagem, a textos específicos que possibilitem observar o seu funcionamento.

Nessa abordagem, leva-se em consideração a aplicabilidade de Mel, que surge como uma proposta de leitura semântico-enunciativa, como ferramenta capaz de auxiliar a solucionar um problema real na Educação Básica, contribuindo eficazmente para a diminuição do analfabetismo funcional. Um método que permite ao estudante desenvolver a competência leitora a partir de reflexões de acontecimentos, que instauram um memorável buscando o que os textos ditos por este espaço de enunciação marcado pelo político, enunciam por meio de reescrituras e articulações sobre os povos que a constituíram e que ainda estão presentes em suas identidades, até os dias atuais.

A propósito dessa compreensão, formula-se o conceito de que a aplicabilidade do MEL, oportuniza ao estudante adquirir conhecimentos para que possam redizer a história, trazendo outras histórias, evidenciando o que não foi dito, contribuindo para o sentimento de pertencimento de sua cultura, pluralidade e singularidade na formação como cidadão.

CAPÍTULO IV

APLICABILIDADE E REPLICABILIDADE DO PRODUTO: GUIA INSTITUCIONAL: A APLICABILIDADE DO MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL)

Como a intencionalidade de suprir um problema existente na Educação Básica no que concerne, segundo as estatísticas apresentadas pelos avaliadores de larga escala (PISA/INAF) em que os alunos brasileiros não tem proficiência leitora, que os métodos utilizados anteriormente não foram eficazes para o desenvolvimento destas competências, sugerimos a aplicabilidade e replicabilidade do MEL, um método enunciativo, sustentado pelos documentos que norteiam a Educação Básica do Estado de Mato Grosso e por conceitos da teoria Linguística, que discorrem sobre procedimentos que acreditamos suprir essa deficiência leitora apresentada por estas fases de ensino.

Pensando nestas premissas, foi idealizado um protótipo, formato de Produto Técnico Tecnológico, Guia Instrucional, tendo como artefato um memorial, a ser desenvolvido como ferramenta pedagógica, destinado a professores, com orientações metodológicas específica e de fácil compreensão para alunos, contextualizado a cultura e história local dos estudantes, oportunizando o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar que corrobore com o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura, escrita e oralidade.

4.1. Análise da Aplicabilidade do MEL com os professores da Escola Estadual José Leite de Moraes.

A aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura (MEL) não se restringe a professores de Educação Básica podendo ser aplicado em qualquer nível de escolaridade, desde que seja feito, as adaptações necessárias a cada série. Inicialmente buscou-se aplicar com o grupo de professores, fazendo com que estes conhecessem os processos e de certa forma, vivenciassem a metodologia, por meio da homologia dos processos, passando por aquilo que seus alunos passariam, verificando as dificuldades, as potencialidades, para quando forem colocar em prática com seus estudantes, possam compreender o que eles estão enfrentando em cada uma das etapas das análises.

Aplicamos o (MEL) com os professores e coordenadores que atuam na Educação Básica da Escola Estadual José Leite de Moraes, no município de Várzea Grande – MT, no formato de grupo de estudos pelo Google Meet. O grupo de estudo foi ministrado por mim, Valdirene

Cavichioli, doutoranda do curso de Linguística da UNEMAT (Universidade Estadual de Mato Grosso, sob a orientação do Prof. Dr. Taisir Mahamudo Karim e coorientação da Prof.^a Dra. Jocyare Souza da Unincor.

Primeiramente este grupo de estudo foi formado via WhatsApp, com a finalidade de combinarmos os dias dos encontros e também a troca de informações e materiais sobre o estudo.

A socialização quanto a divulgação do método, explicação sobre o trabalho a ser realizado na aplicação, despertou grande interesse, como algo realmente necessário a ser desenvolvido. Quanto a aplicação, o objetivo almejado é que os profissionais pudessem vivenciar a metodologia, participar dos estudos e realizar análises de textos que contam sobre a história e cultura regional/local de Várzea Grande, para que depois replicassem em suas salas de aula.

Estes estudos aconteceram de forma on-line, pela plataforma do Google Meet. Desenvolvemos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados a reflexão da realidade da Educação Básica brasileira que revela, segundo estatísticas do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) - 2018, problemas consideráveis em relação à competência leitora dos estudantes e a aplicabilidade para comprovar a eficácia ou não, do Método Enunciativo de Leitura (MEL) enquanto pedagogia multidisciplinar de desenvolvimento de competências que viabilizem, concretamente, habilidades leitoras em quaisquer áreas do conhecimento à partir da prática de leitura de textos que, circulam nas esferas sociais desses alunos - cuja temática seja a abordagem à Cultura e História Regional/Local sob uma perspectiva enunciativa.

Os conteúdos conceituais consistiram na apresentação da teoria Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2018), que fundamenta nosso trabalho, com seus conceitos básicos - enunciação, sondagem, recorte, acontecimento, designação, nomeação e renomeação - que envolvem o procedimento de leitura semântico-enunciativo. Enquanto que os conteúdos procedimentais estão direcionados à aplicação desses conceitos. E por fim, os conteúdos atitudinais são aqueles que causam um posicionamento diante de um novo aprendizado.

4.1.1 Público-alvo.

A aplicação do MEL aconteceu com os professores e coordenadores da Educação Básica, das séries iniciais da Escola Estadual José Leite de Moraes, situada no Bairro Cristo Rei, no município de Várzea Grande – MT. Foram inseridos no grupo de estudo 08

profissionais. Os professores participantes são todos efetivos, lecionam na Educação Básica, no período matutino e no período vespertino.

Com relação a formação dos participantes, dos oito presentes, somente 2 tinham mestrado e os demais são todos especialistas.

4.1.2 O processo de aplicabilidade e avaliação do produto do MEL

A aplicação consistiu em dois encontros remotos. O primeiro encontro o qual definimos de acordo com o conceito de (SOARES, 2022) momento endógeno - identificação do enunciado, em um recorte do acontecimento de enunciação integrado ao texto que se recorta. No primeiro encontro realizado via Meet, que aconteceu no dia 01/03/2023 das 19h às 20:30, tivemos a participação dos 08 professores, onde realizamos a apresentação geral do estudo, o qual estamos desenvolvendo, pautados na perspectiva da teoria Semântica do Acontecimento, sob referências de Guimarães (2018).

Por estarmos trabalhando com um grupo de pedagogas, sentimos a necessidade de fazer uma rápida explanação, sobre a teoria da Semântica do Acontecimento, evidenciado os conceitos a serem trabalhados. Foi um momento bastante proveitoso, pois discutimos os conceitos do autor Eduardo Guimarães sob a perspectiva da Semântica do Acontecimento. O que mais me chamou atenção, foi em relação aos questionamentos sobre o conceito enunciativo e o conceito de texto, pois os professores demonstraram bastante inquietação quanto a aplicabilidade dos conceitos.

Neste momento de aprendizagem, busquei enfatizar a importância da linguística junto ao ensino, pois temos um grande problema de leitura e a linguística, é a teoria capaz de desenvolver habilidades de leitura, interpretação e escrita, trazendo do texto as relações de significação entre as palavras e sentidos.

Em seguida apresentamos o MEL, desenvolvido pela professora doutora Jocyare Souza, (2022), o qual pretendia-se aplicar com a participação dos professores. Iniciamos então, com a leitura do artigo, solicitando que acessassem o link da publicação do artigo, disponível na revista Línguas e Instrumentos Linguísticos. Estipulamos um tempo de 10 minutos para a leitura individual. Dando continuidade, juntos realizamos apontamentos epistemológicos do artigo. Chamei a atenção do grupo evidenciando, no artigo, o relatório do Indicador de Alfabetismo Funcional, INAF, realizado em 2018 no Brasil, onde demonstra que 3 em cada 10 brasileiros com idade entre 15 e 64 anos encontram-se em situação de analfabetismo funcional, provocando um debate sobre a situação destacada.

Refletimos sobre a proficiência leitora, que enquanto professor, precisamos ter em mente que ela consiste em uma habilidade essencial para que o sujeito desenvolva de maneira adequada, a compreensão e interpretação não somente dos textos, mas de tudo em seu dia a dia. Por isso, torna-se de grande relevância, promovermos um diálogo entre a linguística e o ensino.

Outro ponto que chamou bastante a atenção foi também na aplicação inicial quando perguntado aos participantes, qual sua percepção sobre o nível de proficiência leitora dos estudantes da Educação Básica, haja visto que, segundo o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), mais de 90% dos adultos ainda estão na condição de analfabetos funcionais. Tínhamos a intenção de verificar se, os professores que participaram da aplicação, consideravam necessária a elaboração de uma estratégia inovadora para reverter um quadro que, segundo o PISA, é muito desfavorável.

Percebemos que eles tinham conhecimento dos resultados apresentados, mas não haviam até o momento planejado algo para contribuir com o fim deste problema. Em seguida, após ter apresentado o MEL como uma metodologia inovadora, que contribuirá para solucionar o problema do nível de proficiência baixo dos estudantes, eles de imediato avaliaram como inovador e que poderia ser um indicador relevante para modificar os resultados apresentados, então proponho aplicarmos para constatar sua eficácia ou não.

Após reflexão mostramos a importância de se desenvolver a aplicabilidade do método, a partir da circulação dos textos, cuja temática seja a História e a Cultura Local nas esferas sociais de alunos da Educação Básica. Considerando o movimento endógeno, sendo o movimento interno de leitura/análise ao texto oficial, tendo como materialidade linguística o texto que conta a história do município disponível no site oficial da prefeitura, propomos a leitura-reconhecimento do texto. O reconhecimento do texto pressupõe a localização deste e leitura na íntegra, como reconhecimento da materialidade linguística a ser analisada.

Nesta etapa desenvolve-se o letramento em pesquisa e o letramento em informação. Esta metodologia se justifica por oportunizar aos professores, que conheçam e reflitam sobre a história de seu município, trazendo outras histórias silenciadas nos textos analisados e que evidenciam povos e culturas que, ainda hoje constituem a identidade cultural de seus moradores. Momento este que buscamos desenvolver habilidades e competências leitoras atrelado à aquisição de conhecimento, sobre a história e cultura local do município, por meio de textos que contam sua história de formação. Vivenciando a metodologia, os professores terão subsídios para depois aplicá-la com seus alunos, sejam de qualquer faixa etária, pois, compreendendo o processo, serão capazes de fazer as adequações necessárias para contemplar

a todos, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências e habilidades leitoras, dando suporte aos alunos tornando-os cidadãos críticos, autônomos, comprometidos com o processo histórico, com a identidade, com a cultura e cidadania, sendo capazes de atuar na sociedade.

Tendo como objetivo identificar numa primeira leitura realizada, quais os povos e culturas os participantes identificam no processo de formação do município, posteriormente a leitura silenciosa realizada pelos professores, em voz alta início o procedimento de sondagem, que considero fundamental para a identificação de enunciados importantes para a constituição de sentidos no texto. Compreendemos o procedimento como a:

Sistematicidade do procedimento de sondagem se caracteriza por ser um modo de “eleger” enunciados decisivos a serem estudados a partir de uma pergunta, de uma questão, e em seguida proceder a uma descrição e análise de seu funcionamento, lançando mão de categorias semântico-enunciativas. (GUIMARÃES, 2018, p. 76).

Nessa fase, a leitura já assume uma perspectiva analítica, procedida de perguntas como: Que povos estiveram ali? Que cultura instituíram? Que povos ali estão? Que cultura instituem?

Diante deste cenário, objetivamos introduzir o tema, através de questionamentos sobre o que sabem a respeito das histórias de formação de seu município, onde buscam estas informações, o que existe hoje na cidade que comprova esta versão, se existem outras representações culturais ou artefatos culturais que distinguem das informações dadas a respeito do surgimento de sua cidade e se acreditam na importância deste tipo de conhecimento sobre a história de suas cidades.

Buscou-se identificar, vivenciar coletivamente o processo de análise semântico-enunciativo e o processo de ocupação e (re)nomeação do município, a partir da história publicada no site oficial da prefeitura seguindo, dentro da teoria Semântica do Acontecimento de Eduardo Guimarães (2002), com uso do dispositivo analítico Domínio Semântico de Determinação, DSD de Guimarães (2007; 2017; 2018), os movimentos trazidos pelo autor.

Dando continuidade proporciono o momento da oralidade e da escuta. Momento em que o leitor se constrói, todos ampliam seu letramento a partir da escuta da escolha do outro e em seguida retomo o procedimento de sondagem, perspicaz no sentido de se permitir rever/substituir/ampliar a reflexão e a formação de opinião; ler deixa de ser uma atividade individual para ser comportamento social, (SOARES, 2022)

Passando para o momento exógeno, definido por (SOARES, 2022), movimento de busca de outros textos correlacionados, textos garimpados, momento em que o aluno migra para

outros textos conforme seu interesse quantas vezes julgar necessário; sua busca trará respostas às questões levantadas, nas sondagens realizadas no Texto Oficial e/ou Texto Garimpado. Nesta etapa, os participantes devem buscar o texto que servirá de base para as análises. O texto deve contar a história do município e estar publicado em meio oficial. Assim desenvolve-se o letramento em pesquisa e o letramento em informação. O primeiro, diz respeito à capacidade de fazer uso de estratégias apropriadas de busca para localizar o que deseja, sua “funcionalidade plena, bem como suas limitações” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 38). Estipulo mais 15 minutos para buscarem outros textos que, remetem as enunciações destacadas em seus recortes.

Estima-se que, os participantes vivenciarão o processo de migrar para outros textos, a fim de identificar informações relevantes, constituindo os sentidos e identificando de fato os povos e as culturas que estiveram presentes, nos processos de ocupação do município de Várzea Grande. Esclareço que esta busca por outros textos para os quais pode-se migrar, pode ser feita inclusive por meio de narrativas orais com entrevistas, imagens, palavras, expressões, nome de ruas, comércio, praças, bairros, pintura de artistas da região, receitas, livros, nomes de rios, entre outros.

Com o texto selecionado, realizo uma releitura deste, buscando palavras ou expressões que respondam às questões solicitadas. A cada palavra ou expressão sublinhada, provocava -os a refletir sobre: O que este trecho nos enuncia? Qual acontecimento ele marca? Como ele traz povos e culturas? Fomos registrando as reflexões, pois elas podem levar à busca de outros textos, ou seja, das marcações das designações do texto oficial, será possível fazer um levantamento sobre os possíveis povos e culturas presentes. Neste momento surgem várias descobertas, muitas curiosidades e então sugiro terminarmos em um próximo encontro.

No segundo encontro, realizado no dia 09/03/2023 às 19h e às 20:00, estando presentes 8 professores, início dizendo que a leitura que produz sentido, é aquela que desperta interesse pelo que é lido, e o movimento exógeno estimula o leitor a exercer seu protagonismo e a aprender a pensar, refletir e questionar quando o texto faz sentido e desperta interesse.

Peço aos professores para apresentarem seus recortes e os textos que garimparam no momento de sondagem. Nesta etapa, com todas as palavras “sublinhadas” em todos os textos para os quais migrou-se, ou seja, nos recortes de texto utilizados e com as reescrituras e articulações marcadas, identificando informações relevantes para a elaboração dos DSDs e sua interpretação, constituindo os sentidos e identificando de fato os povos e as culturas que estiveram presentes nos processos de (re)nomeação do município.

Com os recortes e textos já apresentados e organizados iniciaremos a análise e discussão destes resultados, destacando os sentidos encontrados, as relações das palavras nos textos, em que funcionam e o que foi possível descobrir, acerca das histórias que compõem o município pesquisado, de acordo com aquilo que as análises evidenciaram.

Alguns textos (recortes) utilizados nas análises no procedimento de migrar para outros textos a fim de constituir os sentidos pretendidos, foram obtidos através entrevistas de autores sobre o município, vídeos, fotografias, documentários, os quais possibilitou a elaboração do Produto Técnico Tecnológico (PTT) fruto deste estudo: A Aplicabilidade do MEL nas Escolas Estaduais de Mato Grosso. Nem todas as informações foram registradas e sim, somente as que enunciavam as perguntas que nortearam nosso estudo.

Com os recortes de textos organizados (com as designações marcadas), parte-se para a análise e discussão destes resultados, sobre os sentidos encontrados, as relações das palavras nos textos em que funcionam e o que foi possível descobrir, acerca das histórias que compõem o município, de acordo com aquilo que as análises evidenciaram. Após constatar entendimento da aplicabilidade por parte dos professores início a avaliação da aplicabilidade do MEL e sua possível replicabilidade em sala de aula.

Questiono aos professores que participaram da aplicação, se julgam necessário a aplicação de um método enunciativo de leitura, enquanto uma estratégia inovadora para reverter um quadro que, segundo o PISA, é muito desfavorável. E por fim, pergunto aos participantes se consideram a aplicabilidade do MEL, uma alternativa eficaz ou não para suprir o problema de proficiência leitora dos estudantes. Sugiro responder a esta pergunta, pela ferramenta google forms, para que eu possa computar as opiniões e elaborar o resultado.

Após ideias discutidas, iniciamos a organização do nosso PTT, um Guia Institucional, tendo como artefato um memorial, utilizando as análises semântico-enunciativas apresentadas do município de Várzea Grande, produzida numa linguagem acessível com objetivo de orientar professores e alunos a realizarem leituras de textos, que contam histórias dos municípios trazendo informações reais, em cenários reais, sem a preocupação de uma grande organização cinematográfica, podendo ser organizado, planejado e executado por qualquer pessoa interessada.

O material produzido busca apresentar, acontecimentos enunciativos que, designam o funcionamento enunciativo da nomeação e renomeação do município de Várzea Grande, os povos e culturas silenciados ou apagados e os que contribuíram para a história e cultura local, como pelos que ali hoje ainda estão e constituem a história e cultura do município demonstrando como hoje, é formado por diversas culturas, muitas vezes segregadas.

4.1.3 Análise do processo de replicabilidade do MEL em sala de aula.

A partir da análise do processo de aplicabilidade do MEL, realizada com os professores através de um grupo de estudo, onde tivemos oportunidade de analisar coletivamente, algumas etapas semântico-enunciativa do processo de ocupação e (re)nomeação do município de Várzea Grande, proponho a eles que façam a replicabilidade do método com seus alunos, para então concretizarmos sua eficácia diante do grave problema de analfabetismo funcional nas Escolas de Mato Grosso.

Os participantes durante a aplicabilidade conheceram todo o caminho percorrido no estudo, vivenciaram etapas da análise individuais e outras coletivamente, pesquisarem os textos que contam a história e cultura do município, para realizarmos a análise semântico-enunciativa proposta na metodologia de ensino, garantindo a replicabilidade desta, em suas salas de aula.

Ao assumir a importância da aplicabilidade do MEL, os professores se organizam para então reaplicar com seus alunos. Diante deste grupo, composto por 08 professores, me comprometi para auxiliá-los durante a replicabilidade no que fosse preciso. E então eles combinam de juntos pensarem seus planejamentos para o desenvolvimento do MEL e agendamos mais um encontro, para pensarmos juntos nos procedimentos a desenvolver.

Após tudo planejado pelos professores, procedimentos adaptados para cada série a ser desenvolvida, combinamos de nos encontrar para o momento da culminância da replicabilidade. Este encontro foi realizado presencialmente na Escola Estadual José Leite de Moraes, no auditório da escola, dia 25 de abril de 2023, das 18h às 20 horas. Neste momento, houve uma confraternização realizada com a presença dos professores participantes, diretor e coordenadoras pedagógicas para a socialização e a troca de experiência, após a replicabilidade do MEL realizadas com seus alunos.

Início o momento agradecendo a participação e contribuição de todos neste momento de meu estudo de doutorado, e peço que socializem a experiência da replicabilidade, se os objetivos foram alcançados, quais os pontos positivos e negativos percebidos por eles, o grau de satisfação deles e o grau de satisfação dos alunos, em relação à aprendizagem e que deem seu parecer, respondendo o Método Enunciativo de Leitura (MEL), considerando o estudo dos documentos que norteiam a Educação nas Escolas Estaduais de Mato Grosso, pode ser eficaz para o desenvolvimento de competência leitora em alunos/as da Educação Básica?

As professoras das séries iniciais da Educação Básica iniciam falando sobre como procederam para a replicabilidade. Informam que desenvolveram o método através de metodologias ativas, que levaram os alunos a primeiramente pesquisar sobre o tema, a ser trabalhado. Após esta pesquisa fez-se uma explanação do trabalho a ser realizado e então inicia a replicabilidade do MEL.

Com acesso ao *chromebook* pedem aos alunos que, acessem o site oficial na prefeitura municipal de Várzea Grande e leia a história de nomeação do município estipulando 20 minutos. Todos os alunos realizam a leitura e após inicia-se um bate papo sobre os conceitos a serem desenvolvidos. Conforme relato das professoras, todos os alunos se mostraram interessados e a maioria tinha uma informação para repassar aos colegas, pois havia pesquisado anteriormente e também conversado com os pais. Foi um momento de grande interação e escuta. A seguir a professora apresentou imagens sobre o município, destacando a história e cultura local, evidenciou os acontecimentos de nomeação, os períodos que aconteceram a ocupação, imagens dos habitantes que estavam presentes no momento da ocupação, imagens de produtos artesanais e culinária. Dando sequência pedia-se que eles relatassem o que aprendeu, ou que desenhassem o que aprenderam na aula. Como atividade para o próximo dia de aula, solicitou que trouxessem diferentes tipos de textos sobre a história e cultura da cidade, poderia ser imagens, fotos, vídeos, gravações com os pais ou vizinhos, comidas, bebidas, nomes de lugares, entre outras opções.

Conforme solicitado pela professora o momento de garimpagem dos textos foi muito satisfatório, apareceram diferentes materiais audiovisuais, diversas imagens e o que mais chamou a atenção das professoras foi o envolvimento com a pesquisa, pois percebeu-se a interação familiar, houve conversas sobre costumes dos mais antigos das famílias, houve identificação de pessoas da família que estiveram presentes, desde o momento da ocupação, houve trocas de informações sobre dialetos usados pelos avós. Segundo as professoras, o desenvolvimento do MEL foi eficaz, pois todos os alunos participaram, de acordo com seu nível de aprendizagem e entendimento do tema abordado.

O desenvolvimento do MEL permite a organização, o planejamento e a execução da prática pedagógica de maneira reflexiva. Sua lógica sequencial auxilia os alunos na resolução de problemas ou dificuldades reais sobre um tema específico, a partir da construção e acumulação de conhecimento sobre o assunto em questão. Esse diferencial de leitura proposto, proporciona um maior significado no processo de ensino-

aprendizado, resultando em maior envolvimento dos alunos nas atividades pedagógicas e, com isso, ampliando seu aprendizado. Todos os momentos da realização desta proposta de leitura possibilitaram aos alunos compreender e ampliar as estratégias de leitura, com a possibilidade de intervenções para a melhoria no processo ensino e aprendizagem.

Um outro relato que, nos chama bastante a atenção foi realizado pelo professor das séries finais da Educação Básica, mas especificamente na aula de história. O professor apresenta para os alunos o método a ser desenvolvido, conforme havia planejado coletivamente com as outras professoras participantes, porém, fez adaptações a série a ser aplicado o MEL.

Primeiramente expõe o tema e solicita que com uso do *Chromebook* acessem o site oficial da Prefeitura Municipal de Várzea Grande e propõe aos alunos alguns minutos para a leitura da história de Várzea Grande. Em seguida desenvolve a aplicação do MEL conforme sugerido para a elaboração do PTT deste estudo.

O que mais chamou a atenção e que, compartilho neste estudo foi o resultado apresentado pelo professor no momento da garimpagem dos textos e culminância da aula realizada com a turma. Apresento abaixo o recorte selecionado pelo coletivo dos alunos.

Ora, Couto Magalhães estava há menos de um ano no governo de Mato Grosso, tendo ordenado a prisão de todos os **paraguaios** que fossem encontrados em Cuiabá e cercanias. Para maior segurança entretanto, temendo a chacina dos **presos**, tanto se falava da crueldade de Solano Lopes e das atrocidades dos invasores, resolveu colocar os **prisioneiros** longe das vistas do **povo cuiabano**, criando o **acampamento**, imediatamente ocupado pelas **barracas** dos **soldados** e os **ranchos dos paraguaios**, construídos ao longo da **várzea** e que se estendiam da **Praça Aquidabã** até a altura do lugar onde, 25 anos depois, se construiu a igreja de Nossa Senhora da Guia, por onde cruzava a estrada boiadeira.

Fonte: livro: No portal da Amazônia, Ubaldo Monteiro da Silva, 1970, pág.27

Coletivamente, foram convidados pelo professor a marcarem algumas designações, onde os participantes destacam em negrito, as enunciações que evidenciam os acontecimentos de reescrituras e ou articulações que respondessem aos questionamentos: **Que povos estiveram ali? Que cultura instituíram? Que povos ainda estão ali e que cultura constituem?**

Vejamos as marcações coletivas feitas pelos alunos em sala de aula, com auxílio do professor.

	paraguaios presos invasores
--	-----------------------------------

Designações marcadas	prisioneiros povo cuiabano acampamento barracas soldados ranchos várzea Praça Aquidabã. igreja de Nossa Senhora da Guia estrada boiadeira.
-------------------------	---

Neste percurso realizado pelo professor, referente a análise coletiva, percebe-se que o grupo de participantes conseguiu de acordo com seus conhecimentos sobre a história de ocupação/nomeação do Município de Várzea Grande/MT, registrar e marcar designações que contribuem com a constituição dos sentidos propostos. Estes sentidos estavam relacionados àquilo que se buscava, ou seja, aos povos e culturas que estiveram presentes nestes acontecimentos de linguagem. Os participantes registraram algumas palavras e expressões que haviam sido registradas na análise piloto da pesquisa e outras complementares. Sobre estas complementações, registra-se que, o que enriqueceu as discussões na replicabilidade do MEL foi a participação dos alunos, durante toda a aplicabilidade. Cada um deles, com seus conhecimentos específicos, puderam levantar pontos importantes trazidos por palavras, ou expressões do texto em que funcionam.

Segundo o professor, como se fosse uma roda de conversa, o grupo buscou evidenciar os sentidos de cada enunciado. Seguindo a linha do DSD apresentado pelo professor, durante a nossa aplicabilidade, os alunos tentaram construir a partir dos seus entendimentos algo que pudesse se assemelhar ao DSD. Buscamos sempre lembrar os conceitos aplicados para o desenvolvimento do MEL, embasados na teoria da Semântica do Acontecimento, com exemplos que fossem fáceis para o entendimento do grupo.

A cada enunciado, eles discutiam os melhores sentidos e tentaram traçar um caminho de como se deu este acontecimento, baseando-se no recorte. Um ponto positivo elencado pelo professor, foi a pesquisa que realizaram sobre a igreja Nossa Senhora da Guia, pois muitos frequentam a mesma e não sabiam sua história de nomeação.

Dando sequência ainda na aplicabilidade, o professor instiga os alunos a se atentarem para a funcionalidade da nomeação de lugares através de nomes e destaca a enunciação no recorte “Praça Aquidabã”.

Pelo viés da Semântica da Enunciação, Guimarães (2018) afirma que a noção clássica de que o nome próprio refira a um objeto único é fortemente marcada pelas posições referencialistas e veritativas da língua, que se opõem à posição adotada em seus estudos. Para

o autor, (Idem, p. 185), “a capacidade referencial depende do que o nome significa.” Nessa perspectiva, a questão da referência adquire relevância, na medida em que se observe, o funcionamento do nome próprio no movimento que, permite este nome fazer tal referência.

Diante deste conceito, o professor propõe aos alunos pesquisarem o significado do nome da praça, como acontecimento que enuncia lugar de acolhimento, na funcionalidade da nomeação do município de Várzea Grande. Após estas reflexões, o professor procura discutir a nomeação do espaço para a definição de sentido, enquanto historicidade a partir da designação de um nome definido por sua significação, enquanto relação de um nome com outros, e com o mundo recortado historicamente.

Neste estudo para análise da nomeação da praça, o professor apresenta ainda, a perspectiva enunciativa que considera o texto como acontecimento de linguagem, e solicita que os alunos pesquisem sobre o nome designado a praça. Depois de alguns minutos de pesquisa os alunos apresentam algumas significações encontradas nos sites, e então inicia a descoberta pela significação deste nome na temporalidade do acontecimento e os acontecimentos que designaram a referência ao local nomeado. Conforme enunciações apresentadas, segue abaixo dois recortes selecionados pelos alunos os quais o professor apresentou.

Recorte [8]

O nome Aquidabã é guarani e quer dizer terras entre rios, ilhas, terras férteis e aguadas. A terra passa a chamar-se apenas Aquidabã, com a vitória das tropas brasileiras na Guerra do Paraguai, em homenagem aos sobreviventes da batalha de 1870 no Riacho Aquidabã, entre o Paraguai e Mato Grosso. Fonte: <https://www.ferias.tur.br/cidade/8769/aquidaba-se.html>

Recorte [9]

Originada da língua tupi-guarani, aquidaban significa “entre rios, terras férteis e aguadas”. Por esse motivo, a palavra passou a denominar diversas cidades do país, empresas comerciais e um rio que banha o Paraguai, este último com grande importância histórica para o continente latino. ([O que significa a palavra Aquidabã? - vivendobauru.com.br](http://www.vivendobauru.com.br))

Em relação aos recortes o professor relata que buscou trabalhar a significação do nome Aquidabã, enquanto funcionalidade do acontecimento de nomeação da praça, determinado pelo acontecimento entre a Guerra do Paraguai e Mato Grosso e após, trabalha o sentido do nome e apresenta aos alunos um vídeo, o qual ele e a esposa produziram sobre uma viagem ao Riacho Aquidabã, em maio de 2020, já que o professor está escrevendo um livro sobre o município e cita este acontecimento.

Este vídeo encontra-se na página pessoal do professor, no link Odenil Seba - ANIVERSÁRIO DE VARZEA GRANDE. 153 ANOS. AQUIDABAN -... | Facebook .

Neste momento de culminância, peço a autorização para passarmos o vídeo aos professores presentes e também permissão para contribuir em nosso estudo, como comprovação realizada na replicabilidade do método com os alunos.

Ao assistirmos o vídeo, o professor expõe ao grupo que este vídeo contribuiu ainda mais, para a aplicabilidade do MEL. De acordo com sua exposição para os professores, ele comenta que, tudo veio ao encontro ao objetivo de desenvolvimento do MEL, buscando despertar a curiosidade, o interesse em desenvolver a proficiência leitora dos alunos. Declara que, os alunos se sentiram muito envolvidos pelas histórias trabalhadas, se sentiram protagonistas no momento em que, se identificaram parte do acontecimento, pois por muitas vezes já frequentaram esta praça e sabem também onde se localiza a rua citada no vídeo.

O nosso encontro com o objeto apresentado, traz como um momento de aprendizagem e de eficácia do método que propomos aplicar. Podemos verificar que há uma relação muito forte, entre o ensino e a teoria da Semântica do Acontecimento, área a qual me inscrevo para a realização deste estudo. Durante esta replicabilidade posso destacar como ponto positivo, o envolvimento do professor com o aluno, o protagonismo do aluno ao pesquisar o assunto, compartilhar com a família e colegas em sala, a alegria em se sentir parte do acontecimento reconhecendo o local, o interesse em se aprofundar sobre o acontecimento que, designa a nomeação da praça. Como positivo também para a aplicabilidade do MEL destaco o professor enquanto pesquisador, intermediário do processo, dinâmico e criativo na metodologia desenvolvida.

Ainda em relação a replicabilidade do MEL, o professor destaca que um grupo de alunos apresentou dois recortes, em que a “Praça Aquidabã” passa a ser renomeada por “Praça Sarita Baracat”, conforme apresento abaixo:

Recorte [10]

Situada na avenida Couto Magalhães e tradicional em Várzea Grande, a praça Aquidan mudou de nome e se chama Praça Sarita Baracat, em homenagem a primeira prefeita mulher do município. A alteração do nome foi aprovada pela Câmara de Vereadores de Várzea Grande e sancionada pela Prefeita Lucimar Campos (DEM), em 18 de fevereiro. Fonte: <https://www.vgnoticias.com.br/cidades/praca-aquidaban-em-vg-passa-se-chamar-sarita-baracat/64798>

Recorte [11]

Marco histórico, político e cultural de Várzea Grande, a praça Prefeita Sarita Baracat de Arruda foi entregue a população e vai se tornar um novo espaço de lazer e entretenimento para a população e para as famílias. Antiga Praça Aquidaban, inaugurada pela então prefeita de Várzea Grande, Sarita Baracat de Arruda em 1968, na região central do município e em uma das principais avenidas a Couto Magalhães, terá um novo espaço adotando um conceito diferenciado, aliando lazer, entretenimento, prática esportiva e principalmente despertando na população a necessidade de zelar pelas áreas públicas e por um convívio mais humanizado. Fonte: Revitalizada, praça Aquidaban em VG agora leva o nome de prefeita Sarita Baracat | Gazeta Digital

Diante destes recortes o professor relata que buscou apresentar, utilizando uma linguagem clara que favorecesse o entendimento de acordo com a série trabalhada, primeiro a nomeação a partir do acontecimento de nomeação do locutor governador, lembrando o acontecimento de homenagem ao triunfo das tropas brasileiras na Guerra paraguaia, enunciando a existência do Riacho Aquidabã, local que rememora o acontecimento.

Ainda em relação ao recorte [11] o professor relata sobre a renomeação por parte do locutor político, agenciado pela figura de prefeita, que homenageia a primeira mulher prefeita do município, a qual havia nomeado o local anteriormente por “Praça Aquidaban”. Esclarece em relação a primeira nomeação “Praça Aquidabã”, era um local do acampamento dos prisioneiros, ocupados por barracas dos soldados e ranchos dos paraguaios, por onde cruzava a estrada boiadeira, um ponto de encontro e parada de todos os bandeirantes e desbravadores que se dirigiam a procura de novas ocupações nesta região.

Já em relação a renomeação do local “o novo espaço adotou um conceito diferenciado, aliando lazer, entretenimento, prática esportiva e principalmente despertando na população a necessidade de zelar pelas áreas públicas e por um convívio mais humanizado” há uma mudança de sentido no que se refere a ocupação do local. Este local deixa de ser passagem de boiadeiros, bandeirantes e passa a ser local de lazer, entretenimento, prática esportiva para os habitantes que residem atualmente em Várzea Grande

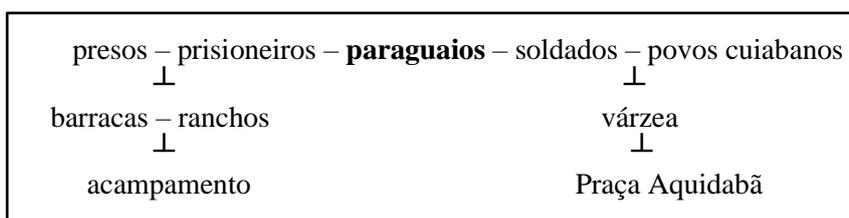
Considerando o momento de culminância da replicabilidade do MEL realizada pelos professores, foi possível verificar que a aplicabilidade do MEL, a partir do tema abordado é realmente eficaz e relevante para contribuir com o desenvolvimento da proficiência leitora tanto dos professores como dos alunos da Educação Básica, assim como os documentos analisados, e os conceitos da teoria da Semântica do Acontecimento que preconizam a desenvolvimento deste método. Ademais, será capaz de subsidiar os professores, suprimindo a lacuna deixada pelos

materiais didáticos e oportunizando os mesmos a trabalharem a partir dos materiais que todos tenham acesso como: sites, documentos digitais, mídias entre outros.

A teoria Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002; 2007; 2017; 2018), utilizada como base para as análises propostas na metodologia, da forma como foi abordada, com textos escritos numa linguagem acessível ao público-alvo, com exemplos da realidade destes, exemplos do município utilizada na análise piloto, vídeos explicativos, possibilitou aos participantes compreenderem seus conceitos básicos e realizarem análises semântico-enunciativas, considerando os acontecimentos dos enunciados, as relações políticas, históricas e sociais que os envolvem. Isto possibilitou aos participantes uma nova forma de ler textos que contam as histórias das cidades, num movimento de transversalidade que ajudou a promover a constituição dos sentidos.

Vivenciando a metodologia, os professores, por meio da homologia dos processos, puderam conhecer todas suas nuances, suas facilidades, o que seria mais complicado, podendo a partir de então, aplicar com seus estudantes pensando já em adaptações necessárias à sua realidade, garantindo que estes desenvolvam competências de leitura, escrita e oralidade tão necessárias.

A partir das marcações realizadas pelos alunos o professor mostrou como construir um DSD, a partir das enunciações de sequencias identificadas no recorte selecionado pelos alunos e juntos realizam esta construção, na lousa da sala de aula, para que tenham acesso à informação do que seria esta teoria, baseada no conceito de Eduardo Guimarães.



Onde lê-se: Presos está em uma relação de sinonímia com prisioneiros que está em uma relação de sinonímia com paraguaios, que está em uma relação de sinonímia com soldados que está em uma relação de sinonímia com povos cuiabanos, que enunciam os povos que estiveram aqui. Presos e soldados determinam barracas e ranchos, que está em uma relação de determinação com acampamento, que enuncia desbravamento, construção de moradia e constituição de famílias. Soldados e povos cuiabanos designa a miscigenação cuiabana, que silencia paraguaios, em uma relação que determina várzea nomeação do lugar que no acontecimento enunciativo passa renomear a cidade de Várzea Grande, que está em uma relação de determinação com Praça Aquidabã, que em uma relação de acontecimento enuncia a presença dos povos paraguaios.

Não vou mencionar todas as apresentações para não estender muito nosso texto. Mas, de forma geral, houve um grande envolvimento de todos participantes na replicabilidade do MEL junto ao seu alunado. E o melhor, perceberam que é um método eficaz de leitura e de estudo da cultura local, capaz de envolver o estudante no processo.

4.2 – Aplicabilidade do MEL com o uso do Guia Instrucional, tendo como artefato um memorial

A aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura (MEL) foi realizada com os professores que, atuam na Educação Básica da Escola José Leite de Moraes, em Mato Grosso, no formato de grupo de estudos via *Google Meet*. Os estudos foram ministrados por mim Valdirene Cavichioli, doutoranda do curso de Linguística da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), sob a orientação do professor DR. Taisir Mahamudo Karim e sobre a coorientação da professora DR. Jocyare Cristina Pereira de Souza.

Os estudos aconteceram de forma on-line pela plataforma do *Google Meet*. Nestes estudos foram desenvolvidos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados a aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura, carinhosamente chamado pela professora doutora Jocyare Souza, de MEL. Os conteúdos conceituais consistiram na apresentação da teoria Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2018), que fundamenta nosso trabalho, com seus conceitos básicos - enunciação, recorte, sondagem, articulação e memorável- que envolvem o procedimento de leitura semântico-enunciativo. Enquanto que os conteúdos procedimentais estão direcionados à aplicação desses conceitos. E por fim, os conteúdos atitudinais são aqueles que causam um posicionamento diante de um novo aprendizado.

O percurso da pesquisa se dá embasada no que preconizam os documentos que norteiam a educação, sobre a proficiência leitora, segundo as estatísticas apresentadas pelos avaliadores educacionais, que sugere o desenvolvimento de métodos enunciativos, trabalhado a partir da história e cultura local dos estudantes.

Diante disso propomos o Guia instrucional, para auxílio da aplicabilidade e replicabilidade do MEL, como um trabalho multidisciplinar que auxilie o professor a trabalhar com textos que fazem parte do dia a dia da comunidade leitora, desenvolvendo nos estudantes competências de leitura, oralidade e escrita, foi organizado, nos moldes de um Guia instrucional, contendo o passo a passo, ou seja, contendo uma sequência que pudesse ser seguida para a aplicabilidade e replicabilidade da metodologia de ensino que aborda a leitura da cultura e da história local dos estudantes, garantindo que este produto possa ser replicado em diferentes contextos por quaisquer interessados. Foi preciso também a replicabilidade do MEL, para

verificar sua eficácia ou não e se atende aos interesses de professores que atuam na Educação Básica.

Procurou-se descrever o guia com o passo a passo numa linguagem clara, simples e direta, garantindo que os professores, com qualquer formação acadêmica, pudessem compreender e fazer uso do método. O material, embora destinado a professores, com orientações metodológicas específicas para estes, também é de fácil compreensão para alunos, caso quisessem utilizar o material para elaborar suas análises. Além disso, deveria ser visualmente agradável e de fácil acesso.

Considerando essas premissas, foi concebido um guia instrucional que pode ser utilizado digitalmente, oferecendo facilidade no entendimento do desenvolvimento do método. Além disso, o guia pode ser impresso e utilizado como um guia didático de mesa. Essa abordagem flexível permite aos professores e estudantes explorarem recursos adicionais de forma conveniente, seja por meio de dispositivos eletrônicos ou por meio de uma versão impressa física.

A sequência didática de aplicação da metodologia de leitura utilizando a análise piloto realizada no município de Várzea Grande, busca propiciar e mapear os conhecimentos que se tem em relação aos assuntos que serão abordados ao longo da sequência, para que os objetivos pretendidos sejam alcançados considerando a individualidade de cada um, a pluralidade e diversidade presentes entre os envolvidos, além de introduzir o assunto, possibilitando que o grupo acione já os conhecimentos prévios que têm sobre o tema.

Em todos os momentos de estudos para a aplicabilidade do MEL, explicação sobre o trabalho a ser realizado, o interesse foi perceptível, muito elogiado nos discursos, como algo realmente necessário. A participação dos profissionais na garimpagem dos textos, na seleção dos recortes, na tentativa de construção dos DSDs, na construção do guia, foi muito satisfatória.

Nos resultados apresentados percebe-se que o movimento de leitura trazido pelo autor Eduardo Guimarães (2007; 2017; 2018) foi considerado nas análises e contribuiu para a constituição dos sentidos propostos aos professores. Mesmo não sendo da área de linguagem, os mesmos mostraram interesse e conseguiram desenvolver os conceitos simples para a realização das análises.

A metodologia proposta da forma que foi abordada, com textos escritos numa linguagem acessível ao público-alvo, com exemplos da realidade destes exemplos da cidade utilizada na análise piloto e vídeos explicativos, com a narração utilizada na explicação durante as oficinas, possibilitou aos participantes compreenderem seus conceitos básicos e realizarem análises semântico-enunciativas, considerando os acontecimentos dos enunciados, as relações políticas,

históricas e sociais que os envolvem. Possibilitou aos participantes uma nova forma de ler textos num movimento de transversalidade que ajudou a promover a constituição dos sentidos

Assim, ao vivenciar essa metodologia, os professores tiveram a oportunidade de conhecer os aspectos mais fáceis quanto os mais desafiadores para o desenvolvimento do método. Isso lhes permitiu aplicar a metodologia com seus alunos, levando em consideração as adaptações necessárias à realidade de cada turma. Dessa forma, garantiram que os estudantes desenvolvessem habilidades essenciais de leitura, escrita e oralidade.

Sobre o desenvolvimento do guia, foi possível concluir que a organização foi adequada ao público-alvo, atendendo às expectativas e atingindo ao objetivo principal de auxiliá-los a realizar a leitura na perspectiva pretendida. A linguagem clara e simples, trazida no guia ao professor e alunos como uma sequência didática de aplicação possibilitou que os participantes pudessem realizar os mesmos passos seguidos neste estudo e nas análises, garantindo a replicabilidade em diversos contextos. O guia encontra-se no anexo II deste trabalho.

Durante a aplicação da metodologia, um dado relevante a ser considerado foi a dificuldade enfrentada por alguns professores para seguir as etapas devido à sobrecarga de trabalho em suas instituições escolares, como se o estudo realizado fosse algo separado de sua prática pedagógica habitual. No entanto, ao mesmo tempo, muitos profissionais se envolveram e se sentiram motivados a explorar mais sobre sua cidade por meio de uma abordagem de leitura com uma perspectiva semântico-enunciativa, apresentando os resultados da análise realizada anteriormente.

Alguns equívocos na construção dos gráficos de DSD coletivos surgiram, mas nada que interferisse diretamente no resultado da constituição dos sentidos. Esta constatação é relevante e pressupõe que a explicação sobre os significados dos símbolos utilizados nos gráficos precise ser mais explorada, pois esses profissionais são da área da educação e não obtém conhecimento de alguns conceitos da Semântica. Os resultados das análises ficaram mais voltados para a história em si, sem a utilização de termos linguísticos próprios e sem a constatação das relações das palavras no texto. Entretanto, foi possível identificarem as questões que nortearam o estudo, identificaram no texto que povos habitaram essa região inicialmente? Qual cultura e costumes marcavam esses povos? Atualmente, qual o perfil dos povos que vivem aqui? Qual identidade se instituiu nessa relação entre o passado e o presente? Tanto no texto oficial quanto nos textos garimpados.

Após uma análise aprofundada, chegamos à conclusão de que o método MEL (método enunciativo de leitura) demonstrou uma eficácia significativa em sua aplicabilidade. Ao longo

do processo, constatamos que esse método foi capaz de proporcionar uma compreensão mais aprofundada e completa das informações contidas nos textos analisados, de uma maneira afetiva, contribuindo para uma leitura prazerosa. Além disso, percebemos que os participantes do estudo conseguiram desenvolver habilidades de leitura crítica e interpretativa, graças à abordagem enunciativa adotada pelo método. Esses resultados positivos sugerem que o MEL é uma ferramenta valiosa para promover o aprimoramento das competências de leitura, beneficiando os indivíduos em diversos contextos educacionais e profissionais. Diante disso, recomendamos replicabilidade do uso do método MEL como uma abordagem efetiva no ensino e na prática da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para efeito de fechamento do nosso estudo, propomos ressaltar alguns aspectos que mediaram as nossas reflexões e apontar os resultados apreendidos nos movimentos de análise, a partir da questão que apontamos no início desta tese: O Método Enunciativo de Leitura (MEL), considerando o estudo dos documentos que norteiam a Educação nas Escolas Estaduais de Mato Grosso, pode ser eficaz para o desenvolvimento de competência leitora em alunos/as da Educação Básica?

Sendo doutoranda e professora da rede Estadual de Várzea Grande, tive como motivação para o desenvolvimento de meu estudo, desenvolver algo que pudesse contribuir para minha prática docente e dos demais colegas que exercem esta profissão.

O primeiro objetivo foi pesquisar métodos que pudessem me auxiliar e auxiliar os professores para o desenvolvimento da proficiência leitora dos nossos alunos. Durante este percurso de levantamento bibliográfico, trabalhos já desenvolvidos nos deparamos com o Método Enunciativo de Leitura (MEL) desenvolvido pela professora doutora Jocysre Cristina Pereira de Souza, justamente com o propósito de contribuir como suporte aos professores da Educação Básica, no desenvolvimento de competência leitora. Me senti bastante interessada pelo método e então eu e meu orientador Taisir Karim, propomos desenvolver a aplicabilidade do método, na escola em que trabalho, para verificar sua eficácia enquanto método inovador.

A partir das teorias estudadas, olhamos para a realidade que presenciávamos no contato com os professores e no contexto escolar em que viviam e propomos a aplicabilidade do MEL, oportunizando a construção de um diálogo do ensino e a linguística, especificamente na teoria da Semântica do Acontecimento, aplicável na Educação Básica de forma interdisciplinar, contribuindo para com o trabalho relacionado especialmente a história, a cultura local e a proficiência leitora, escrita e oral dos estudantes, que era seu objetivo central.

A hipótese inicial de que uma metodologia de ensino da leitura da cultura e história local tendo como base a teoria Semântica do Acontecimento de Guimarães (2002), fosse capaz de trazer elementos da cultura e acontecimentos sócio-históricos dos momentos de nomeação dos municípios, de forma multidisciplinar, subsidiando os professores no trabalho pedagógico contextualizado foi proposto pela professora Jocysre e foi o que nos embasamos para a realização da aplicabilidade do MEL.

Diagnosticamos que o estudo da história e cultura local dos estudantes, não é contemplado nos materiais didáticos, porém os documentos que normatizam o ensino brasileiro

trazem a importância deste trabalho. Outro ponto que identificamos em nosso trabalho é que a leitura de uma forma compreensiva está se distanciando dos alunos da Educação Básica, porque eles detêm-se apenas ao texto analisado. Eles não conseguem entender a pluralidade de sentidos que envolvem um texto.

Diante também da não contemplação do estudo da cultura local nos livros didáticos e buscando desenvolver uma metodologia que permita abordar a leitura na perspectiva semântico-enunciativa, oportunizando o estudante buscar no texto elementos que sejam capazes de significar, relacionando-os a elementos de outros textos, possibilitando o desenvolvimento de competências de leitura muito além da referencialista, dicionarizada, comumente encontrada nas práticas escolares atuais, contribuindo para a ampliação de sua proficiência leitora, julgamos necessário a aplicabilidade de um método enunciativo de leitura.

Realizamos a aplicabilidade do MEL primeiramente com os professores, como descrito anteriormente neste estudo e de acordo com o que sugere a professora Jocyare quando pensa o desenvolvimento do método. Nossa intenção neste momento é ao fim da aplicabilidade verificar a opinião dos professores participantes sobre a eficácia do MEL e sua replicabilidade com os estudantes.

Neste estudo, tomamos para análise o município de Várzea Grande, o qual nos permitiu identificar a presença portuguesa, indígena, paraguaia e negra, e do imigrante que trazem as marcas das suas culturas e identidade presentes até hoje no local.

Na busca e compreensão no (re)nomear do município e dos povos que fizeram/fazem parte deste processo, acontece um grande envolvimento e prazer por descobertas das histórias silenciadas. Embasada na teoria da Semântica do Acontecimento, foi possível identificar o sentido que está posto em todo esse processo histórico, social e cultural que reveste determinado município, já que acontece uma relação de memoráveis, mostrando que os sentidos postos em um texto não são estáveis.

Os professores no momento da aplicação se envolveram, pesquisaram, discutiram os procedimentos, planejaram diferentes maneiras de tornar o método ainda mais prazeroso, deram sugestões para a construção do guia e se motivaram para a replicabilidade com suas turmas.

O produto apresentado enquanto ferramenta que dará suporte a aplicabilidade do MEL, é um guia instrucional, tendo como artefato um memorial, onde apresenta em forma de uma sequência didática de aplicação (Anexo II).

A proposta desta sequência de aplicação da metodologia é que este processo seja realizado por aqueles interessados na replicabilidade do MEL, como feito pelos professores que participaram da aplicação, garantindo que suas produções contribuam para com o repertório e

patrimônio cultural do município. Esta ferramenta foi pensada como uma estratégia para registro de narrativas orais, imagens de monumentos históricos e de artefatos, considerados outros textos capazes de contribuir para a constituição dos sentidos propostos e tornou-se um compilado de informações e registros culturais possível de ser utilizado como texto informativo, garantindo que histórias não desapareçam com o tempo, ampliando o poder de fala dos moradores e garantindo que todos possam ter acesso a estes registros. Assim, ao registrar suas buscas por outros textos que auxiliem na constituição dos sentidos trazidos no texto oficial do município analisado, poderão organizar materiais audiovisuais contando outras histórias sobre esta, constituindo um artefato histórico-cultural que auxiliará a todos aqueles que tiverem acesso, conhecer mais sobre suas origens, sobre os povos e culturas que contribuíram para a formação de suas identidades culturais.

Reorganizar as práticas pedagógicas para atender as necessidades e dificuldades do aluno no processo de aprendizagem, não é um caminho simples, mas extremamente necessário, haja vista que as condições ofertadas e as oportunidades criadas para a formação do professor, precisam ser direcionadas para a aprendizagem do aluno. A aplicabilidade do MEL com os professores da Educação Básica possibilitou a reflexão quanto a importância de se trabalhar a competência leitora a partir de textos que trazem assuntos relacionados a realidade do educando.

A orientação dada pelos documentos oficiais sobre trabalhar a leitura na perspectiva semântico-enunciativa ainda é pouco trabalhada. Grande parte dos estudantes veem a leitura a partir de perspectiva pragmática e referencialista, atentando-se apenas a sentidos estáticos e ao que está posto no texto. Esta mudança de visão não é algo simples de acontecer e precisa de orientações específicas sobre os conceitos básicos da teoria. O respeito à “pluralidade cultural” que é um dos temas transversais dos PCNs e é replicado na BNCC, traduz em termos de respeito à pluralidade ou diversidade linguística deve ser trabalhada em sala de aula, a partir da história e cultura local dos estudantes para ampliar a proficiência leitora.

O estudo abre ainda perspectivas para avaliação da aplicação da metodologia diretamente com estudantes haja visto que esta aconteceu inicialmente com os professores que em seguida replicaram com seus alunos, pois, tratando-se de algo inovador, que permeiam a execução prática de se levar uma análise que hoje acontece estritamente no campo da linguística, para a Educação Básica, atrelada ainda às questões sobre uso de tecnologias de informação e comunicação e Letramentos Digitais. Podemos evidenciar com o estudo realizado, que a aplicabilidade foi eficaz e proporcionou um rico diálogo entre as duas teorias, unificando em uma aprendizagem significativa pelos professores e alunos, uma vez que ambas as teorias foram adaptadas conforme a série trabalhada.

A linguística, mas especificamente a Semântica do Acontecimento teve uma grande importância justamente no fato de que ela torna o processo educativo mais eficaz, pois proporciona ao aluno situações e momentos mais envolventes e dinâmicos. Os alunos podem então, não só desenvolver como também explorar os seus próprios instrumentos comunicativos e sociais, portanto é fundamental que o professor crie situações e promova atividades nas quais essa habilidade possa ser incentivada por meio da participação dos alunos. Um ambiente rico em atividades expressivas certamente irá incentivar de forma significativa do desenvolvimento da fala e o processo de aquisição da linguagem e é justamente por isso que esse tipo de trabalho em sala de aula deve sempre acontecer amparado por atividades significativas.

A escola existe em favor do desenvolvimento humano, isto é, do desenvolvimento individual e social. Portanto, deve trabalhar conceitos significativos que se apresenta na sociedade, respeitando, assim, a história de seus munícipes, a cultura dos mesmos, como uma forma de libertação, para o crescimento de sua humanidade, para o desenvolvimento cognitivo, das formas de pensar, da capacidade de aprender.

Em resposta ao problema que norteou nosso estudo, o qual tínhamos como interesse avaliar a eficácia ou não da aplicabilidade e replicabilidade do MEL nas escolas de Educação Básica, após a aplicabilidade com os professores e alunos, constatamos que o método é eficaz e inovador contribui para suprir o problema de deficiência leitora, conforme estatísticas apresentadas pelos avaliadores de aprendizagem (PISA/INAF). Podemos destacar como um método eficaz que leva o professor a repensar sua prática pedagógica, analisar o material didático que está utilizando como ferramenta de aprendizagem, que tipo de textos está fazendo uso para o processo de ensino de leitura e escrita, refletir sobre a valorização da história e cultura do aluno, sua identidade, a ludicidade de sua metodologia para envolver o aluno, despertar a criatividade, a criticidade e o prazer na busca de novos conhecimentos.

Quando pensarmos em leitura, enquanto professor, precisamos ter em mente que ela consiste em uma habilidade essencial para que o sujeito desenvolva de maneira adequada, a compreensão e interpretação não somente dos textos, mas de tudo em seu dia a dia, que compreenda a leitura a partir da sua função social tão necessária para sua aprendizagem e o exercício da cidadania. Concordamos com o pensamento de Solé (1998, p. 22) que apresenta a “[...] leitura como um processo de interação entre o leitor e o texto”. Assim, compreendemos que esse processo envolve habilidade de compreensão, a utilização de estratégias e procedimentos de decodificação para entender o conteúdo do texto.

Destaca-se também com a aplicação do método evidenciando os resultados de proficiência leitora a questão do analfabetismo funcional que é ainda um desafio a ser resolvido que depende de políticas públicas. Faltam políticas públicas que capacitem as redes de ensino, que valorize o professor, invista na formação de professores, que dê suporte a seu trabalho, não basta apenas investir em tecnologias, pois estas precisam de pessoas capacitadas para as manusear, para que então possam trabalhar de acordo com o que propõe os documentos que norteiam o ensino.

Ao finalizar nosso estudo, fica-nos a certeza de que o nosso trabalho também fará parte da corrente das pesquisas dos profissionais educadores que, buscam renovar sua prática constantemente, pesquisando, inovando, desenvolvendo e aplicando métodos que possam contribuir para o ensino aprendizagem dos nossos alunos. Esperamos que a incompletude que sentimos diante das limitações de tempo e espaço de uma pesquisa de doutorado possam ser preenchidas por futuros pesquisadores. Afinal, acreditamos no que nos diz Freire (1981) “(...) Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma, transformando o mundo”

REFERÊNCIAS

Anais do encontro nacional sobre migração, trabalho e gênero. 8 a 12 novembro 2021 XII **Encontro Nacional Sobre Migrações, III Encontro Nacional ABEP** www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/index

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; INEP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Bases legais**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/baseslegais.pdf>. Acesso em 20 mar. 2023

BRASIL. Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Avaliação da Educação Básica – SAEB. **Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil**; Brasília, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf . Acesso em 20 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Básica. **SAEB/Prova Brasil 2011 - primeiros resultados**. 2012. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/resultados/2012/Saeb_2011_primeiros_resultados_site_Inep.pdf. Acesso em: 30 mar. 2013

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em 14 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 23 abr. 2023.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Ministério da Educação, MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Básica, DAEB. **Relatório Brasil no PISA 2018: versão preliminar**. Brasília, DF. Inep/MEC, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf. Acesso em 05 nov. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Escalas de proficiência do SAEB. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-10dezsitesite.pdf. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/missangas/article/view/11021/7685>. Acesso em: 12 de março de 2023.

CANDAU e ANHORN, Carmen Teresa Gabriel - **A questão didática e a perspectiva multicultural**: uma articulação necessária. 2000.

CERTEAU, Michel. **Cultura No Plural (a)**. Papirus Editora, 1995.

DIAS, Luiz Francisco. **Enunciação e relações linguísticas**. Campinas, SP, Ed. Pontes, 2018.

DIAS, Luiz Francisco. Redes Enunciativas no Ensino da Língua Portuguesa. **Fólio: Revista de Letras: Vertentes & Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados**, Vitória da Conquista, BA, v. 12, n.1, p. 621 – 636, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/6988/4902>. Acesso em 02 abr. 2023.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY Nicky; PEGRUM, Mark; tradução Marcos Marcionilo. **Letramentos Digitais**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

EDUCAMAISBRASIL, 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/qual-e-a-diferenca-entre-competencia-e-habilidade>. Acesso em 27 març. 2023. Sem autor: Qual é a diferença entre competência e habilidade?

ELIAS DE OLIVEIRA, S. **Cidade e urbanidade: algumas relações entre palavras**. www.discursividade.cead.net.br. Edição nº09 – jan/2012 – maio/2012 – ISSN – 1983-6740

FERRAREZI JR., C.; CARVALHO, R. S. **De alunos a leitores**: o ensino da leitura na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FERREIRA, J. C. V. **Cidades de Mato Grosso: Origem e significados de seus nomes**. Cuiabá: J.C.V. 2008.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura** – Campinas, novembro de 1981.

FREIRE, J. L. **Por uma poética popular da arquitetura**. Cuiabá: EdUFMT, 1997

FUNDAÇÃO JULIO CAMPOS. **Várzea Grande**. Várzea Grande. 1995.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**: um estudo de conjunções no português – 4ª edição revista e ampliada. Campinas: Pontes, 1987, 216 pp.

GUIMARÃES, Eduardo. Enunciação e história. Em: GUIMARÃES, Eduardo. (Org.). **História e sentido na linguagem**. Campinas: Pontes, 1989.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. **Domínio Semântico de Determinação**. A Palavra: Forma e Sentido. Campinas, SP: RG/Pontes, 2007.

GUIMARÃES, Eduardo. A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 51, n. 1, p. 49-68, jan./jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v51i1.8637219>.

GUIMARAES, Eduardo. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de Texto** – Procedimentos, Análises, Ensino. Campinas, SP: Ed. RG, 2017.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica Enunciação e Sentido**. Campinas, SP: Ed. Pontes, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos municípios**. Vol. XXXV. Rio de Janeiro: 1958

JAMATI, Isamber. **A avaliação como princípio de excelência**, 1971. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/7/32/a-avaliaccedilatildeo-no-princiacutepio-da-excelecircencia-e-do-ecircxito-escolares>. Acessado em set. 2021.

KARIM, Taisir Mahmudo. **Dos nomes à história – o processo constitutivo de um estado**: Mato Grosso. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: [s.n.], 2012.

Línguas e Instrumentos Linguísticos. [Línguas e Instrumentos Linguísticos \(unicamp.br\)](#), Campinas, SP, v. 25, n. 50, p. 25-46, jul./dez., 2022. Acesso em 10/02/2023.

MONTADON, Cléopâtre; PERRENOUD, Philippe (1994). O que a escola faz às famílias. In **Celta Editora (Eds.), Entre Pais e Professores**- Um diálogo Impossível (pp. 57-109). Oeiras: Celta Editora.

MONTEIRO, Ubaldo. **No portal da Amazônia: o 1º século do município industrial de Várzea Grande**. Goiás, Ed. Rio Bonito, 1970. e _____. Várzea Grande: Passado e presente confrontos, 1867 – 1987. Cuiabá, Ed Policromos. 1988

MONTEIRO, U. **Várzea Grande: passado e presente, confrontos. 1867 – 1987**. Cuiabá: Policromos, 1988

NAVARRO, E. A. **A toponímia indígena artificial no Brasil**: uma classificação dos nomes de origem tupi criados nos séculos XIX e XX. Revista Letras Raras. Campina Grande, v.9, n. 2, jun.2020. p. 252-267.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. O Lugar das Sistemáticas Linguísticas na Análise de Discurso, 1994. in **Delta**, vol. 10, n. 2, EDUC, São Paulo.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas, S. R: Editora da Unicamp, 1995, 189 págs.

PERARO. Mari Adenir. **A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres paraguais: estratégias e sociabilidades**. UFMT.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a Escola**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RODRIGUES, E. F. **A avaliação e a tecnologia**: a questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido, In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015

ROMANCINI, S. R; SILVA, G. M. S. **Nas trilhas de Várzea Grande (MT) na obra de Ubaldo Monteiro**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Cuiabá, n. 77, 2016, p 131-148

ROSA Sarat, Tatiane. **Cartografia da cidade em suas múltiplas passagens: Cartografia da cidade em suas múltiplas passagens: Várzea Grande (1970 – 1990) Várzea Grande (1970 – 1990) / Tatiane Rosa Sarat**. 2010; 206f.; 30 cm

SANTOS, Ana Carolina Ribeiro Sandroni dos. **Cultura e história local/regional nos processos de (re)nomeação de cidades brasileiras**: uma metodologia de ensino de leitura semântico-enunciativa / Ana Carolina Ribeiro Sandroni dos Santos. Três Corações, 2021. 194f:il. Color.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2015.

SILVA, R. B. **Participação social institucionalizada e a reprodução do espaço urbano na cidade de Várzea Grande – MT**. Cuiabá, 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso.

SILVA Gabriel de Miranda Soares; OLIVEIRA Meire Rose dos Anjos. **Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 3, No. 2, 2020 DOI: <https://doi.org/10.38187/regeo2020.v3n2id245332>**

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, J. C. P. de. Método enunciativo de leitura (MEL): um diálogo entre a linguística e o ensino. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 25, n. 50, p. 25–46, 2022. DOI: 10.20396/lil.v25i50.8671016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8671016> . Acesso em: 11 jan. 2023.

SOUZA, J. **Tempo e espaço enunciam o memorável que constitui os sujeitos e as línguas no acontecimento de linguagem.** Traços de linguagem, Cáceres, v. 1, n. 1, p. 45-56, 2017

SZUBRIS, E. B et al. Siglonimização das cidades mato-grossenses: Brasnorte; Colíder; Colniza; Confresa; Sinop e Cotriguaçu. In: **Atlas dos nomes que dizem histórias das cidades brasileiras: Um estudo semântico-enunciativo do Mato Grosso (Fase 2).** Campinas, SP: Pontes Editores, 2018. p. 117-131.

TAVARES, José Wilson. **Várzea Grande: História e Tradição.** / José Wilson Tavares. Cuiabá: KCM Editora, 2011. 158 p.; 21,0 x 29,7 cm.

TODOSPELAEDUCAÇÃO. (Org.). **Anuário Brasileiro da Educação Básica.** São Paulo: Moderna, 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf. Acesso em 02 abr. 2023.

VÁRZEA GRANDE. Câmara Municipal de Várzea Grande. **Lei Complementar N.º 3.112 de Dezembro de 2007** Institui o Plano Diretor do Município de Várzea Grande e dá outras providências. Legislação Municipal. Várzea Grande: 2007

Fontes Impressas

Correio Várzeagrandense. **Em Mato Grosso, a busca de uma ‘fala’ amazônica.** Várzea Grande. 14/03/84 a 10/03/84

Em Mato Grosso, a busca de uma ‘fala’ amazônica. Correio Várzeagrandense. Várzea Grande. 14/03/84 a 10/03/84 **“Centro-Oeste aberto aos nordestinos”.** A Folha de São Paulo. 21/04/1968.

Mato Grosso: muita terra e pouca gente. A Folha de São Paulo. 21/04/1968. Página 19 **“Mato Grosso cresce todos os dias”.** O Globo. 24/10/1973. P. 28.

Parâmetro Curricular Nacional (PCNs). **Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

Várzea Grande, 2007. **Plano Diretor Participativo do Município de Várzea Grande.**

VG tem comércio e indústria como opções, dizem gerentes. Várzea Grande. 1º a 07/04/1984 **Correio Várzea-Grandense.** P. 06

Várzea Grande: vinte anos de vida própria. **A Folha de São Paulo.** 21/04/1968, p. 39.

Várzea Grande chega aos 36 anos. Várzea Grande: 23 a 29/09/84. **Correio Várzea-Grandense.** p. 05.f

Várzea Grande. 23/11/85. Página 13. Várzea Grande MT quer se firmar como polo industrial. **Correio Várzeagrandense.** Várzea Grande. 26/02/84 a 03/03/84. Página 16.

Sites consultados:

<https://portalmatogrosso.com.br> acesso em: 30/04/2023

<https://www.ferias.tur.br/cidade/8769/aquidaba-se.html> acesso em: 27/04/2023

<https://www.vivendobauru.com.br/o-que-significa-a-palavra-aquidaba/> acesso em: 27/04/2023

<https://www.vgnoticias.com.br/cidades/praca-aquidaban-em-vg-passa-se-chamar-sarita-baracat/64798> acesso em: 20/04/2023

<https://www.gazetadigital.com.br/> Acesso em 26/04/2023

<http://www.varzeagrande.mt.gov.br/> Acesso em 10/01/2023

<http://www.camaradevarzeagrande.com.br/> Acesso em 10/01/2023

ANEXO I

A HISTÓRIA DE VÁRZEA GRANDE

Desde o século XVIII, com a navegação do Rio Paraguai e Rio Cuiabá, que faziam a ligação da Capital da então Província de Mato Grosso com a capital do Império Brasileiro a cidade do Rio de Janeiro, que a margem direita do Rio Cuiabá, bem de frente a então Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá, possui ocupação e habitantes. Com a Guerra do Paraguai a margem direita do Rio Cuiabá, ganhou importância no dia 15 de maio de 1867 com a fundação de um acampamento militar pelo então Brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães Presidente da Província, consolidando assim como um marco de sua ocupação.

Com o fim da Guerra do Paraguai, muitos presos e soldados permaneceram no local constituindo família e trabalhando com o abate de gado vindo dos municípios de Poconé e Nossa Senhora do Livramento, esse comércio de carne e charque com a capital despertou interesse e várias famílias de Nossa Senhora do Livramento se mudaram para a localidade que foi elevada à categoria de Paróquia de Várzea Grande em 6 de abril de 1886.

Como a ligação com a capital Cuiabá era intensa e o rio Cuiabá era uma barreira, foi inaugurado no dia 4 de julho de 1874, entre festa e foguetório, a primeira balsa que deu início à travessia do rio entre Cuiabá e Várzea Grande, o que permitiu o aumento do volume de transporte da capital rumo ao norte, assim como rumo a oeste.

Em 8 de abril de 1896 a Paróquia de Várzea Grande é elevado à categoria de distrito de Várzea Grande, pertencendo o mesmo ao município de Cuiabá. Somente no século XX com as obras de melhorias do Interventor Júlio Muller, implantando energia elétrica e inaugurando a ponte de concreto ligando Cuiabá a Várzea Grande é que o então distrito conseguiu meios para se desenvolver e buscar sua emancipação o que ocorreu no dia 23 de setembro de 1948 através do através da Lei Estadual nº 126, de autoria do deputado Licínio Monteiro da Silva.

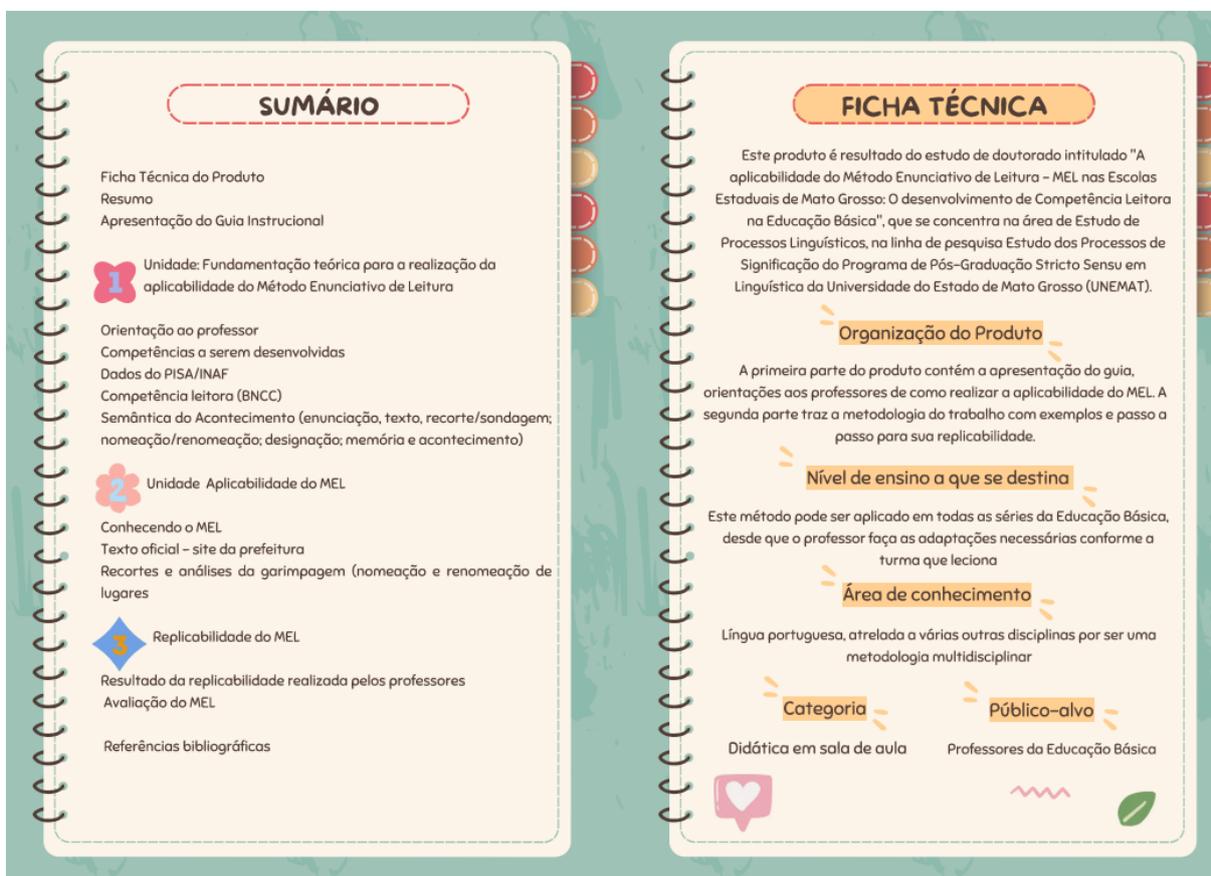
Após a emancipação, o município recebeu importantes melhorias como o sistema de abastecimento de água no ano de 1952, a transferência da pista de pouso de aeronaves da Vila Militar no ano de 1956, que posteriormente se transformaria no Aeroporto Internacional Marechal Rondon no ano de 1964.

A partir da década de 1970, com o incentivo a industrialização com a doação de áreas e a isenção de impostos o município de Várzea Grande começa a perceber a instalação de indústrias como o frigorífico SALADEIRO, SADIA OESTE a MATOVEG, indústria de óleos vegetais, curtumes, cerâmicas e madeireiras, transformando –se assim na chamada cidade industrial. Passado o período de industrialização a diminuição dos incentivos fiscais e a abertura

de novas fronteiras, o município de Várzea Grande viu seu lema de cidade industrial se esvaziando com o fechamento e transferência de suas indústrias para outros municípios. Com a mudança econômica a cidade como um organismo vivo se reinventa se transformando no maior polo de empresas prestadoras de serviço da região.

ANEXO II

GUIA INSTRUCIONAL



FICHA TÉCNICA

Finalidade

Ferramenta pedagógica em Língua Portuguesa de trabalho multidisciplinar, enquanto suporte aos professores da Educação Básica, no desenvolvimento de competências que viabilizem, concretamente, habilidades leitoras em quaisquer áreas do conhecimento.

Disponibilidade

Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação

Divulgação digital (Repositório Institucional da UNEMAT)

Idioma

Língua Portuguesa

RESUMO

Este Produto Técnico Tecnológico tem por objetivo dar suporte aos professores da Educação Básica, enquanto ferramenta pedagógica de trabalho multidisciplinar, no desenvolvimento de competências que viabilizem, concretamente, habilidades leitoras em quaisquer áreas do conhecimento, embasado em uma perspectiva semântica-enunciativa, na teoria da Semântica do Acontecimento de Guimarães (2002; 2007; 2017; 2018). A proposta sugere como materialidade linguística a ser utilizada, textos em circulação, que evidenciem a Cultura e História Regional/Local do município de Várzea Grande/MT, bem como seus processos de ocupação e formação, que marca um lugar na história, possibilitando aos estudantes construir sua identidade a partir de memórias e marcas do passado, vivenciadas em diferentes lugares, ampliando a sua compreensão do mundo, a partir de leituras em que sejam os protagonistas de sua própria história. O guia traz o passo a passo necessário para que se possa desenvolver a aplicabilidade do MEL, com os estudantes de toda a Educação Básica, de forma contextualizada e multidisciplinar.

Palavras-chave: Ensino. Método Enunciativo de Leitura (MEL). História e Cultura Local.

APRESENTAÇÃO

O presente material didático a Aplicabilidade do Método Enunciativo de leitura – MEL, em forma de guia instrucional, tendo como artefato um memorial foi produzido, durante a realização do estudo de doutorado vinculado à área de Estudo de Processos Linguísticos, na linha de pesquisa Estudo dos Processos de Significação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e visa compartilhar com outros profissionais da área de Ensino a aplicabilidade do MEL, com objetivo de ampliar o grau de proficiência leitora dos estudantes da Educação Básica.

A pesquisa realizada no doutorado intitulada A aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura (MEL) nas Escolas Estaduais de Mato Grosso: o desenvolvimento competência leitora na Educação Básica teve como objetivo a aplicabilidade de MEL, desenvolvido pela professora doutora Jocysre Cristina Pereira de Souza (2022), um método enunciativo, sustentado por conceitos da teoria Linguística, que discorrem sobre procedimentos eficazes que acreditamos suprir a deficiência leitora apresentadas por estas fases de ensino.

A implementação do MEL nas escolas de Educação Básica proporcionará aos alunos a oportunidade de expandir sua habilidade de uso da língua, estimulando o domínio de competências de leitura, análise, escrita e oralidade, com o objetivo de superar a atual deficiência na proficiência leitora. Em uma abordagem multidisciplinar, o ato de recontar a história e a cultura que permeiam o processo de ocupação e exploração do município, destacando os povos e culturas presentes e que ainda exercem influência na cultura local, representa uma forma de permitir aos estudantes recontarem sua própria história, evidenciando aspectos não mencionados anteriormente.

Isso contribui para o desenvolvimento do sentimento de cidadania, pertencimento a uma comunidade, valorização de sua cultura e respeito à diversidade, pluralidade e singularidade, de acordo com o que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular.

01

UNIDADE

Fundamentação teórica para a realização da aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura.

Orientação ao professor

Competências a serem desenvolvidas

Competência leitora (BNCC)

Semântica do Acontecimento

Orientação ao professor

O guia institucional foi elaborado com o intuito de subsidiar o trabalho dos professores no que concerne ao trabalho com leitura, cultura e história local. A proposta, multidisciplinar parte do pressuposto de que, uma das estratégias que une todas as disciplinas ou componentes curriculares são as linguagens. Desta forma, esta metodologia aborda a análise linguística, na perspectiva semântico-enunciativa, de textos que contam a história do município de Várzea Grande.

O primeiro passo é conhecer alguns conceitos da teoria que embasou o estudo, Semântica do Acontecimento, de Eduardo Guimarães (2002, 2007, 2017, 2018), essenciais para o desenvolvimento do Método Enunciativo de Leitura – MEL, sua importância e contribuição para o desenvolvimento da competência leitora, quais competência atende, quais conteúdos pode envolver e possíveis estratégias para desenvolvê-los. Será contemplado na unidade 1 deste material a apresentação do MEL desenvolvido por J. SOUZA (2022), e as estatísticas apresentadas pelos avaliadores da educação PISA/INAF em relação a proficiência leitora.

Na segunda unidade, será apresentada passo a passo para a realização da aplicabilidade do MEL, tendo como modelo para a aplicação as análises desenvolvidas na Escola Estadual José Leite de Moraes, realizada junto aos professores participantes do grupo de estudo.

Na terceira unidade deste guia será apresentado a replicabilidade do MEL, desenvolvida pelos professores, em sala de aula, com seus alunos.

Vale ressaltar que este material produzido de forma piloto, bem como outros materiais produzidos por professores da Educação Básica durante a aplicação e replicação deste produto, servindo de exemplos aos interessados e, suprindo a lacuna deixada pelos materiais didáticos utilizados no Brasil sobre o trabalho com a cultura e história local.

Espera-se que a aplicabilidade e replicabilidade do MEL, quanto o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e oralidade, sejam realizados de forma significativa, contextualizada, partindo daquilo que é de conhecimento e interesse dos estudantes, sua identidade histórico-cultural.

Competências a serem desenvolvidas

O guia institucional foi elaborado com o intuito de subsidiar o trabalho dos professores no que concerne ao trabalho com leitura, cultura e história local. A proposta, multidisciplinar parte do pressuposto de que, uma das estratégias que une todas as disciplinas ou componentes curriculares são as linguagens. Desta forma, esta metodologia aborda a análise linguística, na perspectiva semântico-enunciativa, de textos que contam a história do município de Várzea Grande.

O primeiro passo é conhecer alguns conceitos da teoria que embasou o estudo, Semântica do Acontecimento, de Eduardo Guimarães (2002, 2007, 2017, 2018), essenciais para o desenvolvimento do Método Enunciativo de Leitura – MEL, sua importância e contribuição para o desenvolvimento da competência leitora, quais competência atende, quais conteúdos pode envolver e possíveis estratégias para desenvolvê-los. Será contemplado na unidade 1 deste material a apresentação do MEL desenvolvido por J. SOUZA (2022), e as estatísticas apresentadas pelos avaliadores da educação PISA/INAF em relação a proficiência leitora.

Na segunda unidade, será apresentada passo a passo para a realização da aplicabilidade do MEL, tendo como modelo para a aplicação as análises desenvolvidas na Escola Estadual José Leite de Moraes, realizada junto aos professores participantes do grupo de estudo.

Na terceira unidade deste guia será apresentado a replicabilidade do MEL, desenvolvida pelos professores, em sala de aula, com seus alunos.

Vale ressaltar que este material produzido de forma piloto, bem como outros materiais produzidos por professores da Educação Básica durante a aplicação e replicação deste produto, servindo de exemplos aos interessados e, suprindo a lacuna deixada pelos materiais didáticos utilizados no Brasil sobre o trabalho com a cultura e história local.

Espera-se que a aplicabilidade e replicabilidade do MEL, quanto o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e oralidade, sejam realizados de forma significativa, contextualizada, partindo daquilo que é de conhecimento e interesse dos estudantes, sua identidade histórico-cultural.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC



Fonte:

O material foi desenvolvido com a intenção de orientar a inserção das 10 Competências Gerais da BNCC em currículos, práticas pedagógicas, materiais didáticos e processos de avaliação da aprendizagem. Ele detalha as dimensões e sub-dimensões que compõem cada uma das 10 competências, indicando como elas devem evoluir durante todo o processo escolar da educação Básica. Cabe destacar que a BNCC, aprovada em dezembro de 2017 se refere a um conjunto de orientações e recomendações que normatiza a condução do que deve ser ensinado, sugerindo para estudantes e professores as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nessa etapa do Ensino Básico. Desta forma, são incumbências da formação inicial e contínua de professores adequar suas propostas formativas as estas orientações.

A BNCC reconhece que a

“educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL,2013, p. 8)

e amplia os objetos de leitura para além dos gêneros impressos já consagrados pela escola, incluindo gêneros multissemióticos e multimidiáticos. Assim, contempla também as produções de linguagem produzidas e veiculadas pelas atuais tecnologias digitais de informação e comunicação. Também destaca a relação da linguagem com a aplicação do método proposto, numa perspectiva discursivo-enunciativa, em que evidencia a leitura, em seu uso, num contexto semântico, desenvolvendo as habilidades de constituição de sentidos, de significação, a partir das condições sociais e históricas dos estudantes. Assim a aprendizagem histórica significativa relaciona saberes da vida e do cotidiano dos indivíduos / educandos com o conhecimento sistematizado pela proposta curricular, possibilitando aprendizagem que permita o entendimento e compreensão do mundo que o cerca.

Diante deste conceito, sugerimos a aplicabilidade do MEL, a partir da história e Cultura Local dos estudantes, desenvolvendo as metodologias e habilidades sugeridas pela BNCC.

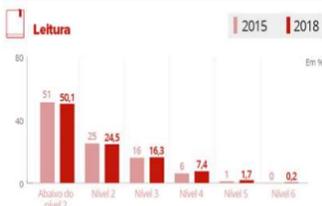
Você tem conhecimentos dos índices divulgados pelos avaliadores educacionais sobre a competência leitora no Brasil?

Pisa 2018, análise de leitura:

- **Brasil está abaixo da média da OCDE em leitura**: a média nacional é de 413 pontos, e a da OCDE é de 487
- **50% dos estudantes do Brasil conseguiram atingir ao menos o nível 2 de proficiência em leitura** (a escala que vai de 1 a 6). A média da OCDE é 77%. Neste nível, os estudantes sabem identificar a ideia geral de um texto de tamanho moderado, encontram informações explícitas, e refletem sobre a forma e finalidade daquele material
- **2% dos estudantes brasileiros atingiram o nível 5 e 6 de proficiência em leitura**. A média da OCDE é de 9%. São estudantes que compreendem textos longos, sabem lidar com conceitos abstratos e contra-intuitivos, e diferenciam fato de opinião

Pisa – a proficiência dos brasileiros

Mais da metade dos estudantes de 15 anos estão abaixo do nível básico de aprendizagem



Diante disso, e considerando a importância do/a professor/a buscar amparo para melhorar suas aulas, seguindo o cumprimento das orientações da BNCC na escola, tendo em vista a formação docente e o cumprimento do currículo escolar.

Levando em conta as orientações da BNCC sobre o desenvolvimento da competência leitora, e com base nos fundamentos teóricos da perspectiva enunciativo-discursiva, propomos a aplicação do Método Enunciativo de Leitura - MEL, uma abordagem semântico-enunciativa para a leitura. Essa metodologia estabelece diretrizes metodológicas para o aprimoramento das competências de leitura e escrita, e foi desenvolvida por SOUZA (2022).

A implementação do MEL nas escolas de Educação Básica proporcionará aos alunos a oportunidade de expandir sua habilidade de uso da língua, estimulando o domínio de competências de leitura, análise, escrita e oralidade, com o objetivo de superar a atual deficiência na proficiência leitora. Em uma abordagem multidisciplinar, o ato de recontar a história e a cultura que permeiam o processo de ocupação e exploração do município, destacando os povos e culturas presentes e que ainda exercem influência na cultura local, representa uma forma de permitir aos estudantes recontarem sua própria história, evidenciando aspectos não mencionados anteriormente. Isso contribui para o desenvolvimento do sentimento de cidadania, pertencimento a uma comunidade, valorização de sua cultura e respeito à diversidade, pluralidade e singularidade, de acordo com o que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular, afastando-se de uma abordagem de leitura meramente referencialista.



PISA 2018

Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes

Os resultados do Pisa 2018 (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes) indicam que o ensino no Brasil está estagnado desde 2009, com nível de desempenho muito abaixo da média dos países.

A partir destes resultados do PISA (BRASIL, 2019), fica evidente que os alunos apresentam um baixo nível de proficiência em leitura. Apenas 2% dos estudantes alcançaram os níveis 5 e 6 de proficiência, demonstrando habilidades avançadas como a compreensão de textos longos, o manejo de conceitos abstratos e contraintuitivos, bem como a capacidade de distinguir entre fatos e opiniões. Por outro lado, a maioria dos estudantes possui apenas a habilidade de identificar a ideia geral de textos de tamanho moderado e localizar informações explícitas.

Este cenário demonstra que a realidade em torno da leitura no Brasil é preocupante e que há um caminho longo para construir uma cultura leitora. De acordo com Ferrarezi Jr e Carvalho (2017) o domínio das habilidades de leitura, necessárias para a construção da competência leitora começa quanto antes a pessoa seja inserida no ambiente letrado, ou seja, desde criança, quando acompanha um adulto em tarefas cotidianas mediadas pela letra.

A SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

A Semântica do Acontecimento, teoria Semântica Enunciativa proposta pelo professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Eduardo Guimarães (2002, 2007, 2009, 2017, 2018), considera:

"[...] o enunciado como unidade semântica de análise, definida por sua relação de integração ao texto" (GUIMARÃES, 2018, p. 8).

Ainda de acordo com Guimarães, para se fazer semântica é necessário nos situarmos em um saber que considera que a linguagem fala de algo e o que é dito se constrói por meio da linguagem. Portanto, ao fillarmos à Semântica Enunciativa, somos levados a realizar um estudo que explore o sentido na linguagem pelas articulações das palavras no enunciado.

No que diz respeito ao conceito de enunciação, que é fundamental no âmbito da Semântica do Acontecimento, toma o enunciado como uma unidade discursiva e o caracteriza como um elemento da prática social – da enunciação enquanto tal, determinado pela sua relação com o sujeito e diferentes posições de sujeito, e com um sentido que se constitui no conjunto de formações imaginárias do sujeito e seu interlocutor (GUIMARÃES, 1989).

CONCEITOS BÁSICOS DA TEORIA QUE EVIDENCIAMOS NA APLICABILIDADE/REPLICABILIDADE DO MEL

o que é texto?

O texto é definido por Guimarães como uma unidade complexa de significação (GUIMARÃES, 2010) que, por integrar enunciados no acontecimento da enunciação, acaba por constituir-se como unidade, uma "unidade empírica com começo, meio e fim" (GUIMARÃES, 1987, p. 13).

Dizer que um texto integra enunciados é diferente de dizer que ele é composto por enunciados, pois a relação de integração coloca em relação um enunciado com outros, e os faz significar em função dessa relação.

O Método Enunciativo de Leitura (MEL) adota uma abordagem que está em consonância com a visão de Guimarães (2017), a qual destaca que um texto sempre enuncia outros textos ou elementos presentes neles, estabelecendo associações e transformações.

O que é acontecimento?

O acontecimento na linguagem se constitui pelo funcionamento da língua quando se diz algo, se enuncia algo, pelas relações dela com o sujeito que diz; é quando se atribuem sentidos pelas relações da temporalidade no momento do dizer e ainda se constitui pelas relações com o real-simbólico.

Memorável

Outro conceito importante é o de memorável. O dizer é um acontecimento de linguagem que traz uma historicidade própria do acontecimento e forma um memorável. São enunciações já ditas em outros acontecimentos e que estão presentes naquele acontecimento, que temporalizando, abre perspectiva de futuro possibilitando novos sentidos. Para Guimarães (2018), o acontecimento que enuncia o nome das cidades e suas reescrituras recorta como memoráveis enunciações outras já ditas em outro lugar que afetam o sujeito da enunciação. Assim "uma palavra, uma expressão significam por estarem integradas em um enunciado que é enunciado por integrar-se a um texto" (GUIMARÃES, 2018, p. 151). Há esse confronto de lugares enunciativos, assinalado como memorável, que se instaura pela própria temporalidade do acontecimento, marcado pela significação e ressignificação.

Transversalidade

A abordagem de transversalidade analisa as relações entre as palavras (enunciados) dentro do texto em análise (transversalidade endógena) e com outros textos aos quais preciso migrar (transversalidade exógena) para que se constituíam sentidos, considerando a temporalidade instaurada no acontecimento do dizer.

Os textos são analisados, através dos movimentos de recorte e sondagem, buscando fragmentos dos acontecimentos de enunciação, descritos e interpretados e a descrição é relacionada ao seu funcionamento no texto em que está inserido, considerando um movimento de sentidos no texto, buscando uma interpretação do sentido do recorte na relação com este texto.

Consideramos os procedimentos de 'sondagem' e 'recorte' (GUIMARÃES, 2018, p. 75, 76) como etapas indispensáveis nesse contato com os textos: "a sondagem consiste em identificar um enunciado em um recorte do evento de enunciação e explorar esse enunciado como elemento desse recorte

[...]. Cada sondagem pode estar relacionada a outras sondagens [...]"

No que diz respeito a sondagem se caracteriza por ser um modo de "eleger" enunciados decisivos a serem estudados a partir de uma pergunta, de uma questão, e em seguida proceder a uma descrição e análise de seu funcionamento, lançando mão de categorias semântico-enunciativas e recorte é um fragmento do acontecimento enunciativo. Não se trata simplesmente de uma sequência, mas de formas linguísticas que aparecem como correlacionadas em virtude de terem uma mesma relação com o acontecimento, independentemente da posição na sequência (GUIMARÃES, 2017, p. 58).

Os sentidos enunciados nos textos, utilizando-se do procedimento de análise de textos de Guimarães (2002), tomando-se recortes e suas descrições, considerando as relações de funcionamento em que estão inseridos, seguem a posição teórico metodológica da semântica da enunciação que serão instituídos nas análises sobre o processo de (re)nomeação do município de Várzea Grande, a partir dos recortes dos textos que contam sua história de ocupação evidenciando quais os povos estiveram neste local.

Nomeação

A nomeação é o funcionamento semântico-enunciativo pelo qual algo recebe um nome" (idem p. 9). Isto é, nomear algo no mundo, no caso desta análise, um município, é dar-lhe identidade, ou seja, é constituir sua existência histórico-social. (KARIM, 2012, p. 78). O acontecimento de nomeação do município e o funcionamento dos nomes que nomeiam esse espaço são tomados como base política, que regula o movimento que tece a rede semântica que constitui e faz significar a própria história dos nomes (KARIM, 2012, p.22).

Designação

A designação pode ser entendida como o significado atribuído a um nome, porém não de forma abstrata, mas uma significação que está intrinsecamente ligada às relações da linguagem, como uma relação linguística (simbólica) que se refere ao mundo real, sendo exposta e contextualizada na história.

Compreendendo os conceitos de nomear e designar, parte-se para os conceitos de articulação e reescrituração, dois funcionamentos gerais próprios do acontecimento e utilizados nos modos de relações enunciativas da teoria Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002; 2007; 2017; 2018).

REESCRITURAÇÃO

Redizer/ reescrever o que já foi dito. Para confirmar, no caso de análises sobre os processos de (re)nomeação, perguntar: "O município já foi nomeado desta forma? Foi enunciado dessa maneira?"



ARTICULAÇÃO

Relações mais próximas entre as palavras, formas como elas funcionam no texto produzindo sentidos por predição, complementação, caracterização, por dependência, coordenação, incidência, entre outros.

Segundo Guimarães (2018, p. 211).

"[...] o processo de nomeação e renomeação funciona segundo caráter polifônico da enunciação"

ou seja, o Locutor que fala, agenciado por um lugar social de dizer enuncia o que em seus discursos? De que lugar do dizer se nomeia? Estas questões são evidenciadas na leitura enunciativa destas narrativas históricas e estabelecem as relações de sentido entre os nomes e o lugar, sua cultura.

Este é o movimento semântico que buscamos realizar para a aplicabilidade do MEL, a partir dos recortes dos textos que selecionamos para a constituição de nossas análises.

02

UNIDADE

Aplicabilidade do MEL

Conhecendo o MEL.





Texto oficial

Recortes e análises da garimpagem



CONHECENDO O MEL

Apresentamos o Método Enunciativo de Leitura – MEL, desenvolvido pela professora doutora Jocysre Souza (2022), que consideramos essenciais para a compreensão deste trabalho.

Este artigo está disponível, na revista Línguas e Instrumentos Linguísticos, no link de acesso:



Método Enunciativo de Leitura (MEL): um diálogo entre a linguística e o ensino
Enunciative Reading Method: a dialogue between linguistics and teaching

DOI: 10.20396/ni.v25i06.8672016

Jocysre Souza^a
Língua

Ana Carolina Sandes^b
SEDOC – Guaxupé

Luciana Teixeira de Souza^c
SEDOC – Carmo de Cachoeira

Resumo
O presente estudo tem como proposta de reflexão a realidade da Educação Básica brasileira que rene, segundo estatísticas do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) - 2018, problemas consideráveis em relação à competência leitora dos estudantes. Considerando a perspectiva teórica Semântico-Enunciativa de Guimarães (2002, 2018), propõe o Método Enunciativo de Leitura (MEL) enquanto pedagogia multidisciplinar de desenvolvimento de competências que visabilizam, concretamente, habilidades leitoras em qualquer área do conhecimento. Este dispositivo reporta-se à prática de leitura de textos que circulam nas esferas sociais desses alunos - cuja temática seja a abordagem à Cultura e História Regional/Local dos municípios - e a procedimentos de análise sob uma perspectiva enunciativa.
Palavras-chave: Semântica do Acontecimento, Método Enunciativo de Leitura (MEL), Ensino-Educação Básica

Aplicabilidade do Método Enunciativo de Leitura (MEL)

Análise piloto desenvolvida na Escola Estadual José Leite de Moraes no município de Várzea Grande / MT



Nesta seção, abordaremos os procedimentos a serem seguidos para a implementação prática do Método Enunciativo de Leitura (MEL) em um contexto específico. Apresentaremos o desenvolvimento da aplicabilidade do MEL conduzido pela pesquisadora e pelos professores participantes de um grupo de estudos na Escola Estadual José Leite de Moraes, localizada no município de Várzea Grande/MT.

Estas etapas serão descritas e exemplificadas a seguir



01

RECONHECER O TEXTO

A busca deve ser feita em sites oficiais, sejam das prefeituras ou, caso estas não possuam história publicada, em sites como IBGE. Busca-se o texto e realiza-se a leitura deste na íntegra. Na análise piloto sobre a cidade de Várzea Grande/MT foi utilizado o site oficial desta: Prefeitura de Várzea Grande (varzeagrande.mt.gov.br)

No site, direcionar-se para a aba "Plano diretor" e em seguida "Histórico"



Os objetivos desta etapa são:

- Reconhecer o texto selecionado para a pesquisa, realizando leitura deste, disponibilizado no site oficial da prefeitura contando a história do município; pesquisa realizada no site oficial da prefeitura do município ou no site oficial do IBGE, para aqueles que não possuem informações em seus sites;
- Realizar pesquisa em meios tecnológicos ou não, fazendo uso de habilidades relacionadas ao letramento em pesquisa e letramento em informação.

Quando for aplicada essa etapa com os alunos, os mesmos devem ser orientados como e onde fazer a procura dos textos oficiais, ou seja buscas textos oficiais e de fontes seguras. Essa orientação desenvolve o Letramento em pesquisa e em informação. Conheça mais em Letramentos digitais de Dudeney, Hockly e Pegrum da Parábola editorial, 2016

02

REGISTRAR E DEFINIR AS DESIGNAÇÕES

Os nomes de lugares passam por inúmeros processos de (re)nomeação, e o modo como os enunciados trazem as renomeações de um nome/lugar ao longo de um processo histórico, político e social dão o sentido de unicidade, de identidade e de formação deste nome/lugar (KARIM, 2012).

Assim, este segundo passo para a aplicabilidade do MEL, pressupõe que, seja feita uma releitura do texto, para que se selecione trechos, parágrafos que serão minuciosamente analisados (todos os trechos ou alguns), sublinhando neles palavras ou expressões (reescrituras ou articulações) que respondam às perguntas:

Que povos habitaram essa região inicialmente?

Qual cultura e costumes marcavam esses povos?

Atualmente, qual o perfil dos povos que vivem aqui?

Qual identidade se instituiu nessa relação entre o passado e o presente?

Em cada palavra ou expressão marcada, discutir:

- O que este trecho nos enuncia?
- Qual acontecimento ele marca?
- Como ele traz povos e culturas?

Muitas respostas terão relações com os conhecimentos de mundo dos participantes, mas que depois serão confirmados ou não quando migrarmos para outros textos.

Observe o recorte a seguir:

Desde o século XVIII, com a navegação do Rio Paraguai e Rio Cuiabá, que faziam a ligação da Capital da então Província de Mato Grosso com a capital do Império Brasileiro a cidade do Rio de Janeiro, que a margem direita do Rio Cuiabá, bem em frente a então Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá, possui ocupação e habitantes. Com a Guerra do Paraguai a margem direita do Rio Cuiabá, ganhou importância no dia 15 de maio de 1867 com a fundação de um acampamento militar pelo então Brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães Presidente da Província, consolidando assim como um marco de sua ocupação. (Prefeitura Municipal de Várzea Grande, s/d, online)

- Século XVIII - marca uma temporalidade específica da colonização de Estado de Mato Grosso em tempos do surgimento dos municípios.
- Margem do Rio Cuiabá - enuncia o local geográfico do município, em relação ao principal rio do local.
- Frente a Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá - marca o ponto de referência do surgimento do Município de Várzea Grande.
- Guerra do Paraguai - marca o acontecimento em que Guerra do Paraguai enuncia a importância da designação de um local para refúgio dos habitantes.
- Acampamento militar - nomeação atribuída ao local de refúgio que de acordo com os acontecimentos enunciativos renomeará o município de Várzea Grande.

NESTA ETAPA 2 OS OBJETIVOS SÃO:

01

Reconhecer

Reconhecer o texto selecionado para a pesquisa, realizando leitura deste, disponibilizado no site oficial da prefeitura contando a história do município: pesquisa realizada no site oficial da prefeitura do município ou no site oficial do IBGE; para aqueles que não possuem informações em seus sites;

Realizar

Realizar pesquisa em meios tecnológicos ou não, fazendo uso de habilidades relacionadas ao letramento em pesquisa e letramento em informação.

02

Este procedimento, buscando as relações das palavras com outras palavras dentro do texto é caracterizado pela transversalidade endógena, com a qual, em cada um dos recortes do texto oficial da cidade analisado, será possível reconhecer indícios que o texto traz sobre povos ou culturas que estiveram presentes na constituição desta.

No recorte 2 analisado, é possível perceber certas influências da cultura indígena e paraguaia pelas designações marcadas

Observe o recorte a seguir:

A cidade de Várzea Grande nasceu da doação de uma sesmaria aos **índios Guanás** – hábeis canoeiros e pescadores – em 1832 por parte do Governo Imperial. Foi caminho obrigatório das boiadas que vinham de Rosário do Rio Acima (hoje Rosário Oeste) em busca de Cuiabá. A fundação de Várzea Grande está ligada às ações empreendidas pelo governo provincial em função da **Guerra do Paraguai**. Em 1867, em plena guerra, o presidente da província de Mato Grosso, Couto de Magalhães, ordenou a **prisão de todos os paraguaios** encontrados em Cuiabá e cercanias e criou o **acampamento militar na outra margem do rio, para onde os enviou, região até então ocupada pelos índios Guanás e por alguns poucos e pobres lavradores.**

Influência Paraguaia

Influência Indígena

03

Migrar para outros textos

Nesta etapa, é preciso recorrer a outros textos afim de constituir os sentidos e auxiliar na interpretação das reescrituras e determinações levantadas nas análises da etapa 2.

Este procedimento caracteriza-se pela transversalidade exógena, pois, extrapola o texto base inicial, o texto oficial da cidade reconhecido na etapa 1.

A cada um dos recortes do texto inicial analisado, outros textos serão buscados para a constituição dos sentidos, num movimento de leitura que contrapõem a linearidade textual. Para cada texto migrado, as etapas 1 e 2 serão refeitas nos recortes destes, levantando designações que contribuirão, como dito, com a constituição dos sentidos, sempre retomando o questionamento inicial:

Que povos habitaram essa região inicialmente?

Qual cultura e costumes marcavam esses povos?

Atualmente, qual o perfil dos povos que vivem aqui?

Qual identidade se instituiu nessa relação entre o passado e o presente?

Nesta etapa 3 é importante considerar o que é um texto dentro da teoria tomada como base, Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002). Texto é tudo aquilo que produz um sentido, uma palavra pode ser um texto, uma imagem, dados, vídeos, narrativas orais, textos escritos, arquitetura, entre outras possibilidades.

OS OBJETIVOS DESTA ETAPA SÃO:

Reconhecer

01

Reconhecer outros textos que complementem os sentidos trazidos pelo texto inicial analisado;

Realizar

Realizar a leitura destes textos e registrar as designações seguindo os passos trazidos por Guimarães (2007; 2017; 2018);

02

Pesquisar

03

Pesquisar em meios tecnológicos ou não, fazendo uso de habilidades relacionadas ao letramento em pesquisa e letramento em informação.

Os estudantes irão fazer uma nova busca em outros textos, novamente eles desenvolverão o letramento em pesquisa e em informação, e também o letramento impresso, ao registrar as suas buscar e o devem buscar.

Retomando as designações marcadas no recorte analisado na etapa 2, migra-se para textos que complementem seus sentidos, no caso, textos que tragam mais informações acerca de que povos estiveram aqui e que cultura instituíram. Somos cientes que vários povos estiveram aqui, como: os bandeirantes portugueses, europeus, mineiros, paulistas, também os negros/africanos e os indígenas, mas a questão que nos interessa neste momento é destacar a presença do paraguaio, que esteve no momento de ocupação do município, contribui com o desenvolvimento histórico e cultural e é silenciado nos estudos sobre a constituição enunciativa da cidade de Várzea Grande.

Recorte 1 Influências Paraguaias:

Aos 15 de maio de 1867, ao curso da célebre **Guerra do Paraguai** – mais sangrento conflito bélico registrado na América do Sul, entre 1864 e 1870 – o então presidente da província de Mato Grosso, brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães (1837–1898) fundou o “**Campo de Concentração de Prisioneiros Paraguaiois**”, gênese do hoje município de Várzea Grande. A denominação original da **instalação militar** foi praticamente esquecida na historiografia oficial – **renomeado** **Acampamento Magalhães** – principalmente em razão da conotação negativa legada pelo nazismo durante a 2ª Guerra Mundial (1939–1945), quando os campos de concentração foram palcos de inenarráveis atrocidades contra prisioneiros judeus, vítimas do genocídio sob o III Reich, de triste memória.

Fonte: site oficial da Câmara Municipal, no endereço eletrônico <https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/vazzea-grande-comemoracao-156-anos-de-historia/visualizar>

Recorte 2 Influências Paraguaias:

A cidade de Várzea Grande nasceu da doação de uma sesmaria aos **índios Guanáis** – hábeis canoeiros e pescadores – em 1832 por parte do Governo Imperial. Foi caminho obrigatório das boiadas que vinham de Rosário do Rio Acima (hoje Rosário Oeste) em busca de Cuiabá. A fundação de Várzea Grande está ligada às ações empreendidas pelo governo provincial em função da **Guerra do Paraguai**. Em 1867, em plena guerra, o presidente da província de Mato Grosso, Couto de Magalhães, ordenou a **prisão de todos os paraguaiois** encontrados em Cuiabá e cercanias e criou o **acampamento militar na outra margem do rio, para onde os enviou, região até então ocupada pelos índios Guanáis e por alguns poucos e pobres lavradores**.

Fonte: Documento Plano Municipal de Saneamento Básico de Várzea Grande (2014)

Recorte 3 Influências Paraguaias:

Na década de 80, foram assentados **10 casamentos de paraguaiois**, 2 homens e 8 mulheres. Dentre os 28 nubentes, casados no período de 1871 a 1890, 25 eram mulheres paraguaiois referentes aos cônjuges da paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Tais paraguaiois podem ser vistos ainda, mediante os dados fornecidos pelo recenseamento de 1890, localizado no APEMT, em forma de dois livros manuscritos, o qual indica que 294 estrangeiros residiam nas duas cidades paraguaiois, num total de 8.742 habitantes. Desses 294 estrangeiros, **138 eram paraguaiois** (117 mulheres e 21 homens), 69 africanos, 28 portugueses, 18 italianas, 11 alemães, 09 turcos, 07 argentinos, sendo inexpressivos os números relativos aos suíços, holandeses, bolivianos, franceses, espanhóis, ingleses, austríacos e dinamarqueses (Peraro, 2021).

Foi retirado do artigo de Peraro, A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres paraguaiois, estronégias e sociabilidades.

04 ANALISAR CONSIDERANDO O DOMÍNIO SEMÂNTICO DE DETERMINAÇÃO (DSD)

Nesta etapa, será realizado o processo de elaboração dos DSDs, reconhecendo os símbolos e sua organização, bem como a escrita das legendas dos gráficos.

A elaboração dos gráficos de DSD podem ser pensados como um mapa mental, com símbolos específicos que marcam as palavras que determinam outras, que instituem sentidos de sinonímia e ou antonímia, por exemplo. Os símbolos trazidos por Guimarães (2007, p. 81) são:

{ ou {ou + ou } que significam determinam, a exemplo, “[...] y | x significa x determina y, ou x | y significa igualmente x determina y); — que significa sinonímia, e um traço como _____, dividindo um domínio, significa antonímia.”

A cada gráfico de DSD elaborado, deve-se registrar sua legenda, como se lê o gráfico e registrar os resultados e discussão dos resultados, ou seja, o que foi possível perceber em cada um dos recortes analisados, a relação das palavras designadas umas com as outras, o memorável presente nos recortes, a cena enunciativa e o que enunciam, de modo que a interpretação do gráfico seja discutidas considerando todos os elementos da teoria utilizada como base, Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002; 2007; 2017; 2018).

A proposta é que as análises dos resultados realizados com os estudantes estejam adequadas ao seu nível de conhecimento. Assim, cabe aos professores conhecerem seus alunos, o que eles já sabem e quais conteúdos deveriam conhecer para estabelecer aquilo que será cobrado nas análises. Por exemplo, não é esperado que alunos do Ensino Fundamental possuam conhecimento sobre aspectos linguísticos como “anáforas”, “reescrituras por substituição” entre outras. Para eles, as análises devem girar em torno dos sentidos que conseguiram instaurar e quais as designações os levaram a isso e como.

Esta etapa pode também ser realizada coletivamente, tendo o professor como escriba. O importante é que os alunos consigam identificar os sentidos daquilo que está sendo proposto utilizando os procedimentos analíticos de uma leitura na perspectiva semântico-enunciativa.

A seguir serão compartilhados os exemplos dos DSDs realizados partindo da análise do texto retirado do site oficial de Várzea Grande.

Em todos eles os passos trazidos por Eduardo Guimarães (2007; 2017; 2018) foram realizados: primeiramente o texto oficial foi reconhecido (etapa 1), em seguida foram registradas suas designações (etapa 2).

Estas designações levaram para a busca em outros textos (etapa 3) e nesta migração, em cada um dos textos selecionados, as etapas 1 e 2 foram refeitas, ou seja, estes textos para os quais migrou-se, foram reconhecidos e tiveram suas designações registradas.

Por fim, com as informações obtidas, estas foram analisadas considerando o Domínio Semântico de Determinação (DSD).

R2

A marca da temporalidade de 1867, retrata também o movimento da Guerra do Paraguai. Neste recorte, "Campo de Concentração de Prisioneiros Paraguios", é designado a partir do acontecimento de nomeação referência a "instalação militar" e mais tarde renomeado por "Acampamento Magalhães", marcado pelo referencial da homenagem ao seu fundador, o então presidente da província de Mato Grosso, brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães. Estas expressões funcionam no acontecimento de enunciação constituindo o sentido da presença dos paraguaios na região quando reescrevem acampamento e/ou campo de concentração fundado com o objetivo de servir de refúgio/moradia aos paraguaios e seus familiares que já residiam no local, respondendo assim que os povos que estiveram no local eram também os paraguaios.

R3

Conta que o processo de colonização do município de Várzea Grande, nasceu da doação de uma sesmaria aos índios Guanás, por parte do Governo Imperial, apresenta, assim, a presença do indígena neste local. Este recorte estabelece um acontecimento de sentidos trazidos por esta temporalidade específica, tendo o território brasileiro iniciado o processo de povoamento, reforçando a ideia de ocupação e trazendo indícios da exploração deste território. Traz o município de Várzea Grande reescriturado por "Várzea Grande dos Guanás" destacando a presença de índios na região.

R4

R5

Se observa as condições sócio-históricas do aparecimento e da legitimidade performativa deste acontecimento, onde Guerra o Paraguai que determina a criação de um acampamento militar, determina presos, soldados e família como os povos que ali estiveram e constituem o lugar de população, dos habitantes que teriam como objetivo permanecer e prosperar neste local.

R6

O município de Várzea Grande é oficializado pela Lei n° 126 de 23-11-1948 o elava para a categoria de cidade cuja área será desmembrada do município de Cuiabá, permanecendo com o mesmo nome. Diante do enunciado desta Lei, no artigo 3°, destaca-se a elevação de Várzea Grande da categoria vila para cidade e que a emancipação do município foi marcada pela ampliação do território, que fora iniciado (...) já em 1948, com "pequena parte" do município de Nossa do Livramento, conforme Decreto-Lei estadual n.º 583, de dez. de 1948.

R7

Destaca o processo de industrialização que tomou força com a criação do distrito industrial, um acontecimento onde "Várzea Grande" é reescriturada por "Cidade Industrial", e mais tarde é reescritura por Polo industrial.



Por meio dos exemplos apresentados é possível identificar como foi desenvolvida cada uma das 4 etapas da análise linguística desenvolvida por Guimarães (2007; 2017; 2018), de modo que, com este conhecimento, os professores possam oportunizar aos alunos uma outra forma de ler os textos e de desenvolver o trabalho sobre a história e cultura de seu município.

03

UNIDADE

Replicabilidade do MEL

Resultado da replicabilidade realizada pelos professores

Avaliação do MEL

Replicabilidade do MEL

A partir da análise do processo de aplicabilidade do MEL realizada com os professores através de um grupo de estudo, onde tivemos oportunidade de analisar coletivamente, algumas etapas semântico-enunciativa do processo de ocupação e (re)nomeação do município de Várzea Grande, proponho a eles que façam a replicabilidade do método com seus alunos, para então concretizarmos sua eficácia diante do grave problema de analfabetismo funcional nas Escolas de Mato Grosso.

Após tudo planejado pelos professores, procedimentos adaptados para cada série a ser desenvolvida, combinamos de nos encontrar para o momento da culminância da replicabilidade. Este encontro foi realizado presencialmente na Escola Estadual José Leite de Moraes, no auditório da escola, dia 25 de abril de 2023, das 18h às 20 horas. Neste momento, houve uma confraternização realizada com a presença dos professores participantes, diretor e coordenadoras pedagógicas para a socialização a troca de experiência após a replicabilidade do MEL realizadas com seus alunos.



As professoras das séries iniciais da Educação Básica iniciam falando sobre como procederem para a replicabilidade. Informam que desenvolveram o método através de metodologias ativas que levaram os alunos a primeiramente pesquisar sobre o tema a ser trabalhado. Após esta pesquisa fez-se uma explanação do trabalho a ser realizado e então inicia a replicabilidade do MEL.

Um outro relato que nos chama bastante a atenção foi realizado pelo professor das séries finais da Educação Básica, mas especificamente na aula de história. O professor apresenta para os alunos o método a ser desenvolvido, conforme havia planejado coletivamente com as outras professoras participantes, porém, fez adaptações a série a ser aplicado o MEL.



Apresentaremos aqui neste guia alguns resultados apresentados deste momento.

Primeiramente os professores expõem o tema e solicita que com uso do Chromebook acessem o site oficial da Prefeitura Municipal de Várzea Grande e propõe aos alunos alguns minutos para a leitura da história de Várzea Grande. Em seguida desenvolve a aplicação do MEL, conforme primeiras etapas desse guia.



O que mais chamou a atenção foi o resultado apresentado pelo professor no momento da garimpagem dos textos.



O professor aplica o MEL, seguindo todos os passos e enriquece ainda mais sua aula partir as sondagem e recorte dos textos garimpados pelos alunos e análises desenvolvidas.



RESULTADO DA REPLICABILIDADE DO MEL EM SALA DE AULA

A replicabilidade do MEL poderá ser dividida em vários momentos segundo necessidade como exemplificada a seguir:

01 Reconhecer o texto oficial

02 Registrar as designações do texto oficial

03 Migrar para outros textos um dos textos para os quais migrou-se

04 Reconhecer cada um dos textos para os quais migrou-se

05 Registrar as designações em cada um dos textos para os quais migrou-se

06 Analisar considerando o DSD

Resultados da replicabilidade desenvolvida pelos professores desta escola, como resultado deste trabalho. Apresentaremos os recortes apresentados pelos alunos

Ora, Couto Magalhães estava há menos de um ano no governo de Mato Grosso, tendo ordenado a prisão de todos os paraguaios que fossem encontrados em Cuiabá e cercanias. Para maior segurança entretanto, temendo a chacina dos presos, tanto se falava da crueldade de Solano Lopes e das atrocidades dos invasores, resolveu colocar os prisioneiros longe das vistas do povo cuiabano, criando o acampamento, imediatamente ocupado pelas barracas dos soldados e os ranchos dos paraguaios, construídos ao longo da várzea e que se estendiam da Praça Aquidabã até a altura do lugar onde, 25 anos depois, se construiu a igreja de Nossa Senhora da Guia, por onde cruzava a estrada boiadeira.

Fonte: livro: No portal da Amazônia, Ubaldo Monteiro da Silva, 1970, pág.27

Designações marcadas	paraguaios presos invasores prisioneiros povo cuiabano acampamento barracas soldados ranchos várzea Praça Aquidabã. igreja de Nossa Senhora da Guia estrada boiadeira.
----------------------	--

Neste percurso realizado pelo professor, referente a análise coletiva, percebe-se que o grupo de participantes conseguiu, de acordo com seus conhecimentos sobre a história de ocupação/nomeação do Município de Várzea Grande/MT registrar e marcar designações que contribuem com a constituição dos sentidos propostos. Estes sentidos estavam relacionados àquilo que se buscava, ou seja, aos povos e culturas que estiveram presentes nestes acontecimentos de linguagem. Os participantes registraram algumas palavras e expressões que haviam sido registradas na análise piloto da pesquisa e outras complementares. Segundo o professor, como se fosse uma roda de conversa, o grupo buscou evidenciar os sentidos de cada enunciado. Seguindo a linha do DSD apresentado pelo professor, durante a nossa aplicabilidade, os alunos tentaram construir a partir dos seus entendimentos algo que pudesse se assemelhar ao DSD.

A cada enunciado eles discutiam os melhores sentidos e tentaram traçar um caminho de como se deu este acontecimento, baseando-se no recorte.

CONTINUAÇÃO

Dando sequência ainda na aplicabilidade o professor instiga os alunos a se atentarem para a funcionalidade da nomeação de lugares através de nomes e destaca a enunciação no recorte "Praça Aquidabã".

Após estas reflexões, o professor procura discutir a nomeação do espaço para a definição de sentido enquanto historicidade a partir da designação de um nome definido por sua significação, enquanto relação de um nome com outros, e com o mundo recortado historicamente.

Para análise da nomeação da praça, o professor apresenta ainda, a perspectiva enunciativa que considera o texto como acontecimento de linguagem, e solicita que os alunos pesquisem sobre o nome designado a praça.

Depois de alguns minutos de pesquisa os alunos apresentam algumas significações encontradas nos sites, e então inicia a descoberta pela significação deste nome na temporalidade do acontecimento e os acontecimentos que designaram a referência ao local nomeado.

Conforme enunciações apresentadas, segue abaixo dois recortes selecionados pelos alunos.

RECORTES

Nome	Origem
O nome Aquidabã é guarani e quer dizer terras entre rios, ilhas, terras férteis e aguadas. A terra passa a chamar-se apenas Aquidabã, com a vitória das tropas brasileiras na Guerra do Paraguai, em homenagem aos sobreviventes da batalha de 1870 no Riacho Aquidabã, entre o Paraguai e Mato Grosso. Fonte: www.ferias.tvr.br/cidade/8769/aquidaba-se.html	Originada da língua tupi-guarani, aquidaban significa "entre rios, terras férteis e aguadas". Por esse motivo, a palavra passou a denominar diversas cidades do país, empresas comerciais e um rio que banha o Paraguai, este último com grande importância histórica para o continente latino. Página: O que significa a palavra Aquidabã7-vivendobauru.com.br/

Em relação aos recortes o professor relata que buscou trabalhar a significação do nome Aquidabã, enquanto funcionalidade do acontecimento de nomeação da praça, determinado pelo acontecimento entre a Guerra do Paraguai e Mato Grosso e após trabalha o sentido do nome e apresenta aos alunos um vídeo o qual ele e a esposa produziram sobre uma viagem ao Riacho Aquidabã, em maio de 2020, já que o professor está escrevendo um livro sobre o município e cita este acontecimento. Este vídeo encontra-se na página pessoal do professor, no link [ANIVERSÁRIO](#).

Ainda em relação a replicabilidade do MEL, o professor destaca que um grupo de alunos apresentou dois recortes em que a "Praça Aquidabã" passa a ser renomeada por "Praça Sarita Baracat", conforme recorte apresentado:

Marco histórico, político e cultural de Várzea Grande, a praça Prefeita Sarita Baracat de Arruda foi entregue a população e vai se tornar um novo espaço de lazer e entretenimento para a população e para as famílias. Antiga Praça Aquidaban, inaugurada pela então prefeita de Várzea Grande, Sarita Baracat de Arruda em 1968, na região central do município e em uma das principais avenidas a Couto Magalhães, terá um novo espaço adotando um conceito diferenciado, aliando lazer, entretenimento, prática esportiva e principalmente despertando na população a necessidade de zelar pelas áreas públicas e por um convívio mais humanizado.

Fonte: [Revitalizada, praça Aquidaban em VG agora leva o nome de prefeita Sarita Baracat | Gazeta Digital](#)

Situada na avenida Couto Magalhães e tradicional em Várzea Grande, a praça Aquidaban mudou de nome e se chama Praça Sarita Baracat, em homenagem a primeira prefeita mulher do município. A alteração do nome foi aprovada pela Câmara de Vereadores de Várzea Grande e sancionada pela Prefeita Lucimar Campos (DEM), em 18 de fevereiro.

Fonte: <https://www.vgnoticias.com.br/cidades/praca-aquidaban-em-vg-passa-se-chamar-sarita-baracat/64798>

ANALISANDO

No primeiro recorte, diante as leituras realizadas pelo professor Odenil Seba, foi trabalhado o acontecimento de nomeação da praça pelo locutor governador, rememorando o acontecimento em homenagem ao triunfo das tropas brasileiras na Guerra paraguaia, enunciando a existência do Riacho Aquidabã, local que rememora o acontecimento. No segundo recorte, o professor relata sobre a renomeação por parte do locutor político, agenciado pela figura de prefeita, que homenageia a primeira mulher prefeita do município, a qual havia nomeado o local anteriormente por "Praça Aquidaban". Esclarece em relação a primeira nomeação "Praça Aquidabã", era um local do acampamento dos prisioneiros, ocupados por barracas dos soldados e ranchos dos paraguaios, por onde cruzava a estrada boiadeira, um ponto de encontro e parada de todos os bandeirantes e desbravadores que se dirigiam a procura de novas ocupações nesta região. Já em relação a renomeação do local "o novo espaço adotou um conceito diferenciado, aliando lazer, entretenimento, prática esportiva e principalmente despertando na população a necessidade de zelar pelas áreas públicas e por um convívio mais humanizado" há uma mudança de sentido no que se refere a ocupação do local. Este local deixa de ser passagem de boiadeiros, bandeirantes e passa a ser local de lazer, entretenimento, prática esportiva para os habitantes que residem atualmente em Várzea Grande.

Avaliação da aplicabilidade e replicabilidade do MEL

Quando pensarmos em leitura, enquanto professor, precisamos ter em mente que ela consiste em uma habilidade essencial para que o sujeito desenvolva de maneira adequada, a compreensão e interpretação não somente dos textos, mas de tudo em seu dia a dia, que compreenda a leitura a partir da sua função social tão necessária para sua aprendizagem e o exercício da cidadania

Destaca-se com a aplicabilidade e replicabilidade do MEL evidenciando os resultados de proficiência leitora a questão do analfabetismo funcional que é ainda um desafio a ser resolvido que depende de políticas públicas. Faltam políticas públicas que capacitem as redes de ensino, que valorize o professor, invista na formação de professores, que dê suporte a seu trabalho, não basta apenas investir em tecnologias, pois estas precisam de pessoas capacitadas para as manusear, para que então possam trabalhar de acordo com o que propõe os documentos que norteiam o ensino.

Ao finalizar nosso estudo, fica-nos a certeza de que o nosso trabalho também fará parte da corrente das pesquisas dos profissionais educadores que buscam renovar sua prática constantemente, pesquisando, inovando, desenvolvendo e aplicando métodos que possam contribuir para o ensino aprendizagem dos nossos alunos. Esperamos que a incompletude que sentimos diante das limitações de tempo e espaço de uma pesquisa de doutorado possam ser preenchidas por futuros pesquisadores. Afinal, acreditamos no que nos diz Freire (1981) "(...) Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma, transformando o mundo"

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular: BNCC. 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 14 nov. 2019.
- BRASIL. República Federativa do Brasil. Ministério da Educação, MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Básica, DAEB. Relatório Brasil no PISA 2018: versão preliminar. Brasília, DF. Inep/MEC, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf. Acesso em 05 nov. 2020.
- GUIMARÃES, Eduardo. Análise de Texto – Procedimentos, Análises, Ensino. Campinas, SP. Ed. RG, 2017.
- GUIMARÃES, Eduardo. Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- MONTEIRO, Ubaldo. No portal da Amazônia: o 1º século do município industrial de Várzea Grande. Goiás, Ed. Rio Bonito, 1970. e _____ Várzea Grande: Passado e presente confrontos, 1867 – 1987. Cuiabá, Ed. Policromas, 1988
- PERARO, Mari Adenir. A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres paraguais: estratégias e sociabilidades. UFMG.
- SANTOS, Ana Carolina Ribeiro Sandroni dos. Cultura e história local/regional nos processos de (re)nomeação de cidades brasileiras: uma metodologia de ensino de leitura semântico-enunciativa / Ana Carolina Ribeiro Sandroni dos Santos. Três Corações, 2021. 194fil. Color.
- SOUZA, J. C. P. de. Método enunciativo de leitura (MEL): um diálogo entre a linguística e o ensino. Línguas e Instrumentos Linguísticos, Campinas, SP, v. 25, n. 50, p. 25-46, 2022. DOI: 10.20396/llil.v25i50.8671016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/llil/article/view/8671016>. Acesso em: 11 jan. 2023.
- VÁRZEA GRANDE. Câmara Municipal de Várzea Grande. Lei Complementar N.º 3.112 de Dezembro de 2007 Institui o Plano Diretor do Município de Várzea Grande e dá outras providências. Legislação Municipal. Várzea Grande: 2007. <http://www.camaradevarzeagrande.com.br/> Acesso em 10/01/2023 <http://www.vorzeagrande.mt.gov.br/> Acesso em 10/01/2023 <https://www.gazetadigital.com.br/> Acesso em 26/04/2023 <https://www.vgnoticias.com.br/cidades/praca-aquidaban-em-vg-passa-se-chamar-sarita-baracat/64798> acesso em: 20/04/2023